Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 604

Julho 1981
Sábado

18 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Volta a Portugal começa amanhã

Pág. 18

Por dez contra quatro e sem o voto de Eanes

Conselho da Revolução chumbou outra vez a Lei dos Sectores

A nova versão da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado foi ontem novamente «chumbada» pelo Conselho da Revolução, que mais uma vez se pronunciou pela sua inconstitucionalidade. Ao contrário do que uma campanha de Imprensa lançada pelo semanário «Tempo» e retomada em dois jornais diários sugeriu, o novo «chumbo» não é inesperado, nem havia quaisquer condições para que a Lei «passasse» no CR. Surpreendente será, no máximo, a «clareza» do resultado da votação: dez votos contra quatro. Melo Egidio e Garcia dos Santos faltaram à reunião e o Presidente da República, como é de uso corrente, não votou. Este novo «chumbo» vibra uma machadada importante numa iniciativa legislativa que o Governo da AD tem considerado «chave» para o que ele considera a «recuperação económica do País». O programa de pressões sobre o CR, que incluiu a famosa carta de Balsemão a Eanes divulgada pela Anop, culminou ontem com verdadeiras ameaças, primeiro de Morais Leitão durante o anúncio do «pacote de austeridade» depois no final da cimeira da AD, através de declarações de um «anónimo» participante na reunião, como referimos à parte. Balsemão chegou aliás, durante a semana, a agitar o espectro da demissão do seu Governo caso «não fossem asseguradas as condições necessárias da governação» – o que é considerado uma clara alusão à decisão, já então esperada, do CR sobre a Lei dos Sectores.

Pág. 5

Eanes hoje em Paredes:

"Aprendam com o poder local"

Recebido ao fim da manhã em Paredes, pela vereação maioritariamente CDS e por uma grande multidão concentrada no largo e jardim fronteiro aos Paços do Concelho, o Presidente da República, general Ramalho Eanes fez uma significativa intervenção dirigida ao Poder Central e que poderemos resumir do seguinte modo: «aprendam com o Poder Local».

Pág. 7

Hoje na terceira página

Quem é quem em Lisboa

Por Martins Barata

Ele controla mais o Governo

Cimeira da AD escondeu questões internas

Governo e maioria preparam-se para acusar o CR de impedir recuperação económica do País

Um dos participantes na cimeira da AD ontem reunida na sede do CDS disse, no final da reunião, que a coligação que detém a maioria parlamentar responderia de forma «muito dura» ao Conselho da Revolução, no caso de este se recusar novamente a deixar passar a Lei dos Sectores. Quanto às questões que levaram o CDS a exigir a cimeira, e que se prendem com as tensões provocadas entre os dois principais parceiros da Aliança pelo «volte-face» de Balsemão e do Governo no «caso» do estatuto dos deputados, o comunicado final é acentuadamente cordato e de uma grande singeleza: Balsemão e Freitas do Amaral, que este fim-de-semana estão em Aveiro celebrando os aniversários dos respectivos partidos, chegaram a acordo sobre um texto muito curto, que constitui novo apelo à participação dos partidos da coligação nas questões com que o Governo se debate. Nova cimeira deverá realizar-se, entretanto, dentro de oito ou quinze dias. O CDS, que só faz «festa» amanhã, reúne hoje em Aveiro o seu Conselho Nacional e o seu grupo parlamentar. Pág. 4

134 mortos no Líbano

Aviação israelita arrasou bairros em Beirute

Cento e trinta e quatro mortos e seis centenas de feridos é o primeiro balanço da ofensiva ontem desencadeada por Israel contra diversas regiões do Líbano. Em Beirute, a aviação israelita bombardeou durante meia hora uma zona intensamente povoada onde estão instalados numerosos serviços das organizações da resistência palestiniana. Para lá dos 98 mortos e 497 feridos, na sua maioria civis de todas as idades, o ataque das forças sionistas provocou uma onda de pânico entre a população libanesa e palestiniana da cidade. Segundo um comunicado do Governo Begin, os ataques de ontem representam uma alteração da estratégia israelita que até aqui evitava oficialmente alvos civis. Nos termos desse comunicado, a aviação israelita passará a partir de agora a atacar os palestinianos «mesmo que se encontrem no interior de aglomerações civis».

Os acontecimentos de ontem suscitaram imediatamente a condenação de diversos governos ocidentais e teme-se que possam originar uma generalização irreversível do conflito.

Pág. 12 e 13

Bairros de Beirute arrasados pela aviação israelita

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

RV COFRAGENS

Quinta do Conde
Coina — 2830 — Barreiro

RV RAMOS & VARELA, LDA
COFRAGENS
TEL. 2019903

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

Hoje último cupão da 2.ª série

Torna-se urgente criar uma lei florestal

Fogo que devastou Constança deixa muitas pessoas em dificuldade

O fogo imparável que entre segunda e quinta-feira consumiu mais de dois terços da área florestal de Constância, nas margens do Tejo, distrito de Santarém, não teve origem criminosa, a despeito das insistentes versões postas a correr nesse sentido. O incêndio terá resultado de uma lixeira da Companhia de Celulose do Caima, onde nas traseiras da fábrica e a poucas dezenas de metros da estrada que a sepra das matas de Vale do Mestre e do Perímetro Militar de Santa Margarida, trabalhadores da empresa queimavam desperdícios.

Os desperdícios foram ardendo e, em determinada altura, as pessoas que deveriam vigiar o fogo aperceberam-se de que este já chegara à estrada. Daí até às florestas de eucaliptos para a produçãoda Companhia de Celulose do Caima, foi um ápice. A ideia de que a origem do fogo poderia ter sido consequência dos exercícios no Perímetro Militar de Santa Margarida não tinha cabimento, com os factos agora parecem comprovar insofismavelmente. E ssa a razão por que tal hipótese não teve acolhimento de maior.

Os trezentos bombeiros de 2500 militares que o enfrentaram, forma incapazes de o suster na sua marcha devoradora, absovente, imparável, por entre a vegetação rasteira, ressequida pela recente vaga de calor, que ajudou o fogo a propagar-se de propriedade em propriedade, tornando Constância um autêntico braseiro, colocando populações em pânico, levando a desolação a toda aquela área, durante mais de quatro dias, entre segunda e quinta-feira, ao fim da tarde. Todos esses homens se mantiveram na floresta, nos seus postos de luta, aquelas noventa ou cem horas sem mudar de roupa nem tomar banho.

A maioria da área queimada é propriedade das empresas de celulose «Celbi» e «Portucel» mas o fogo também queimou plantações em terrenos de cultivo, atingindo assim a população. Culturas de feijão, couves e azeite, foram destruídas, de que resultaram prejuízos também signficativos e não cobertos pelo seguro, como acontece no caso das matas queimadas, que os bombeiros foram obrigados a atacar, no jeito de «lado para lado», a partir do meio da semana, enquanto centenas de pessoas, viam , impotentes, desaparecerem os seus haveres, a sua horta.

É que um foco rebentava aqui, logo outro ali, um terceiro mais longe, e assim, sucessivamente. Logo que um se extinguia, um segundo despontava, por vezes mesmo um terceiro. Daí terem admitido tratar-se de fogo posto, embora também se aventasse a hipótese de um descuido com manobras militares (cartuchos em brasa). Outras pessoas e recriavam histórias porventura da sua meninice, supondo que os incêndios poderiam ser ateados por coelhos com o pêlo arder, isto é fogo posto de forma indirecta e mais segura (para a não descoberta dos seus autores) em locais diferentes por vezes separados por quinze e mais quilómetros.

A hipótese de fogo posto parece não ter qualquer plausibilidade. Há populares que afirmam terem visto dois indivíduos a escaparem-se numa motorizada envergando camuflados, precisamente de um sítio em que deflagrava um foco. Mas nenhum foi capaz de afirmar categoricamente que se tratava de incendiários, nenhum foi capaz de apresentar provas concretas. Um terceiro indivíduo apanhado com a «boca na botija» afinal, não estava a atear fogo, mas – alegou e ninguém o desmentiu – que preparava um contrafogo.

É claro que se tratará, segundo alguns, de coincidências a mais, desde o contra-fogo à lixeira. Desde o presidente da Câmara, que admite que em tudo houve muito «descuido», ao homem da taberna, todo estão convencidos que «por traś disto estão interesses que nos escapam» desde a destruição de árvores à garantia de bons seguros contra incêndios.

Fogos que lavram em mais cinco distritos

Extinto em algumas áreas, depois de uma operação de rescaldo igualmente demorada e cuidadosa. Constância passa agora pela esperança em que as chamas não voltem à sua área, mais despida que nunca, pobre, triste e árida. Mas o fogo faz-se sentir em quatro outros distritos, num deles há já muitos dias: Guarda. Três se lhe vieram juntar: Setúbal (Aldeia Grande veio substituir Cova da Piedade), Viana do Castelo e Coimbra enquanto ao de Leiria voltava a calma. Viseu, por seu turno aviyavaas suas «tradições» neste aspecto, pois tem sido dos distritos mais sacrificados pelo fogo, como aliás Coimbra.

Oliveira de Frades defrontava-se ontem com problemas causados pelo fogo que lavrava na serra do Madário e que ao princípio da manhã de hojea ainda não estava extindo nem totalmente controlado. O incêndio, de grandes proporções é mais intenso em Arcozelo das Maias e dirige-se para Águeda. Destruiu um cantão da serra que alberga um pinhal de trinta anos. Está a ser atacado pelo BV de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga e mais quatro corporações, podendo verificar-se a qualquer instante a intervenção da aviação e de efectivos militares de Viseu. Ainda na área de Viseu, manifestaram-se fogos em localidades de Canas de Senhorim, Carregal do Sal e Lousã.

Na área de Coimbra, áreas de Lagares da Beira, Albergaria-dos-Doze, Coja, e Arganil, também foram pastos de chamas, embora sem a gravidade de Constância e mesmo de Souto do Bispo, na Guarda.

Fogo extinto na área da Guarda

O incêndio que durante mais de dois dias se manifestou numa vasta área de Souto do Bispo, próximo da Guarda, ameaçando várias populações da zona, foi controlado ao fim da tarde de ontem. O rescaldo continuava ao princípio da madrugada de hoje. Há a lamentar quatro bombeiros feridos. Pinheiros, castanheiros e árvores de fruto desapareceram de uma área aproximada de 35 quilómetros quadrados.

Extinto aquele, um outro deflagrou no mesmo distrito, no concelho de Celorico da Beira, numa extensão superior a oito quilómetros. Neste caso, como aliás no de Souto do Bispo, há fortes suspeitas de que se trata de fogo posto, até porque no caso de Celorico manifestaram-se focos simultâneos em Vialonga, Ratoeira, Lameiras, Ponte de Ladrão e Moinhos segundo os bombeiros de vila e de Trancoso.

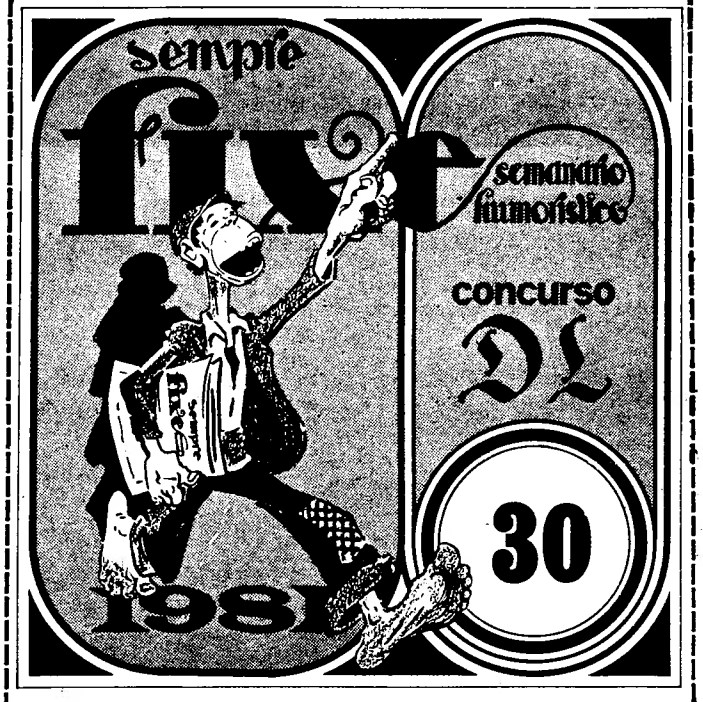
Viana do Castelo é também região onde as chamas lavram, principalmente nas freguesias deEsturões , Cabração e Amoreiras, no concelho de Ponte de Lima onde ao princíio da amanhã duas habitações estavam seriamente ameaçadas. O fogo estende-se por uma área de doze quilómetros e é combatido pelos bombeiros de Ponte de Lima apoiados por elementos da brigada dos Serviços Florestais. A GNR da vila deteve um jovem deficiente mental, suspeito de ter ateado o fogo, mas libertou ao fim de algumas horas, por falta de provas. Entretanto mas já em Viana do Castelo mais propriamente no típico Monte de Santa Luzia (onde todos os anos se efectua uma concorrida romaria) as chamas voltavam ao monte que lhe é sobranceiro, depois de ter sido extinto na véspera.

O fumo era intenso ontem, na EN n.º 1, entre Lisboa e Setúbal, na Aldeia Grande, em virtude do fogo que irrompeu na Herdade de Alcube no concelho sadino. Cerca de quarenta homens do «Municipais» de Setúbal apagaram as chamas ao fim de algumas horas, não podendo evitar que o fogo devorasse meia centena de hectares de mato.

A cooperação portuguesa elogiada em Cabo Verde

Um caso de cooperação empresarial e técnica prestada por portugueses na República de Cabo-Verde foi, recentemente, elogiado. Segundo noticia o jornal «Voz do Povo»: «A Empresa Nacional de Abastecimento conhece neste momento uma grande estabilidade depois da fase crítica que se seguiu à sua criação, motivada por um desnível entre as capacidades reais e as exigências do mercado e as próprias responsabilidades que a empresa chamou a si sem capacidade de resposta. Teria sido nesta medida que a então direcção da empresa pediu que se chamassem técnicos para fazer um estudo de reorganização, estudo esse que foi elaborado pela SNEDE e dirigido pelo senhor Alfredo Moura, que durante dois anos trabalhou como director-geral da EMPA, com os resultados que pensamos estar à vista de todos os que quiserem vê-los: duplicada a capacidade de armazenagem, qualificado um grande número de trabalhadores, diversificado o número de produtos e qualidade dos importados, para não falarmos na disciplina que se tornou médoto da empresa. Neste momento a EMPA tem representações nas nove ilhas habitadas, todas com garantias de stocagem mínima para os produtos de primeira necessidade. A contabilidade foi remodelada, ou melhor, criada, e elaborado um plano de contas que começou a funcionar em Janeiro de 80, bem como o sistema de inventário permanente.»

O cooperante português referido é o tenente-coronel, na situação de reserva, António Alfredo Cândido Moura, ex-ministro da Administração Interna.



Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

UNIVERSIDADE DO MINHO

ANÚNCIO

Por Edital publicado no Diário da República, II Série, n.º 149, de 2.7.81, está aberto concurso documental, para recrutamento de pessoal docente além do quadro da Universidade do Minho, para a docência de disciplinas da Área de **Física.**

Ao concurso são admitidos candidatos com Licenciatura em Física (ou curso superior equivalente adequado), ou que estejam em condições de a obter até 30 de Setembro de 1981, com a informação final mínima de BOM.

As candidaturas, acompanhadas dos documentos indicados no Edital, devem ser enviados à

CAPDI — Reitoria da Universidade do Minho
Largo do Paço, 4.719 BRAGA CODEX.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CHEFES DE SUBSECTORES DE PRODUÇÃO DE OBRAS

A Câmara Municipal da Moita tem abertas inscrições para admissão, em regime de prestação de serviços, de dois **chefes de subsectores de produção de obras,** com possibilidade de, em futuro breve, ingressarem nos quadros.

Habilitações exigidas
— Curso industrial

Os pedidos de inscrição, acompanhados de «curriculum», deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara até 20 de Agosto próximo.

Paços do Concelho da Moita, 13 de Julho de 1981.

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

S. R.

Câmara Municipal de Coruche

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida nos Paços do Concelho, em 8/7/81, deliberou, por maioria absoluta, com 4 abstenções e 21 votos a favor, repudiar veementemente a revogação pelo Governo AD/Pinto Balsemão, em 25/5/81, da Lei do Serviço Nacional de Saúde, contribuindo assim para o agravamento da Assistência dos Serviços Médico-Sociais no nosso País.

Coruche, 8 de Julho de 1981

WHO'S WHO? LISBOETA

Há no estrangeiro publicações bem conhecidas, que dão conta pormenorizada de quem é alguém com destaque na nossa sociedade.

Há também os colunistas sociais, as revistas de escândalos, a bisbilhotice e má língua organizada, atingindo mais ou menos «gente». Em conjunto, essas publicações têm a função social importante de dar às pessoas que nelas são mencionadas, uma confirmação suplementar da sua própria existência (a maior parte dos colunáveis, na verdade, têm sérias dúvidas sobre a sua própria existência) e isso é muito bom para eles do ponto de vista do equilíbrio psicológico e da dúvida metafísica. Na «D. Xepa» via-se a luta suja que uma fulana mantinha para ser colunável. «Colunável» significa ser mencionada por uma pessoa que até, à partida, nem sequer nos merece a menor consideração...

Mas aqui não.

Nestas páginas vão consagrar-se figuras realmente importantes e significativas da Cidade – e isto, numa das mais prestigiadas publicações periódicas portuguesas. As invejas e as cunhas para aparecer nesta página, vão ser mais do que muitas, portanto. Por isso, para evitar melindres, far-se-á o contrário do costume: em vez de pessoas com nomes verdadeiros mas muito pouco reais, como costumam aparecer nos Who's Who, aqui, pessoas bem mais plausíveis aparecerão com nomes supostos, o que é muito mais divertido!

De vez em quando, iremos completando e actualizando esta visão implacável de «quem é quem» nesta cidade.

JOSÉ VASCO NUNO MIGUEL MARIA DE BRAUN E SARMIENTO VON GEROLSTEIN Y ALBACEROS REYNOLDS DU BESANÇON E LOPES (n. em Lisboa, 1936)

Zé Lopes é actualmente 3.º escriturário na Junta dos Produtos Pecuários. Será eventualmente ministro da Protecção da Zona Bentónica e sua Fauna, se for necessário meter mais um PPM no Governo. Se não for, tem mesmo de candidatar-se ao 6.º lugar na lista da AD para a Freguesia de Arroios, porque já não há mais nenhum militante do PPM disponível (o último dos 57 foi para a lista dos deputados).

O charme e a classe de Zé Lopes são bem conhecidos, mas não o são tanto as suas preocupações ecológicas: – propôs uma vez que saísse um decreto-lei que favorecesse a criação (comunitária, claro) de novas zonas de aluvião quaternário, novas linhas de água, e novos estuários para os nossos rios visto que ouviu uma vez o Gonçalo dizer que os que há estão estragados, já.

E há aquela dos pássaros de bico mole, mas essa o Gonçalo não o deixou dizer sem lhe explicar melhor o que aquilo era, e que não era bem o que ele pensava.

Dr. EUFRASINO SOUSA (n. em Lisboa (?) em (?)

Conhecido no seu tempo de faculdade por «a lêndia», o «invisível» ou o «mole». Nenhum colega se lembra dele nesse tempo a não ser, vagamente, de um tipo que teve sempre 20 em Direito Comercial e 20 em Direito Fiscal.

Pessoa muito modesta, e vivendo sempre longe das luzes da publicidade. Politicamente, julga-se que foi aderente à União Nacional, ao PCP, à Liga dos antigos Graduados da MP, ou ao PSD, ou ao CDS, ou até à LCI ou à UDP. Julga-se que é consultor e advogado em Lisboa de Betlehem Steel, da Exxon, da General Dynamics, da Lever, da Krupp-Thyssen mas não há a certeza. É presidente da União dos Pequenos Accionistas (UPA!), constituída por detentores de não mais de 1% DO CAPITAL DE CADA SOCIEDADE – e ele dá o exemplo, com a sua proverbial discrição e modéstia e limitação de ambições, tão necessária à nossa sociedade materialista: tem só 1% DO CAPI; TAL DA MERCEARIA «Primorosa da Damaia».

Tem também só 1% dos Supermercados «Pão de milho»; 1% DA Nigeria Oil; 1% da «Birmania Rubber»; 1% da Nippom-Maru Shipping; 1% DA Rheinische Allgemeine. Diz-se que aspira modestamente a ter 1% da General Motors Dupont de Nemours.

Não se lhe conhecem quaisquer outros gostos, «hobbies» ou amigos.

Não se sabe ao certo onde mora. Não se sabe se é casado.

DÁDÁ CORALES DE SOUSA (n. em Cascais em 1948)

É tudo mentira, tudo mentira, o que se diz por aí. Para já não era um milionário grego, em Cannes, era um italiano vendedor de automóveis e foi em Biarritz. Sei porque a Tucha Aljustrel que sabe tudo, me disse como foi. E o colar ainda por cima era falso!

ILDEBERTO BORDALINHAS (n. em Lisboa, em 1940)

Arquitecto. Desde muito novo, militante progressista e antifascista. Lutou sempre nas Belas-Artes, contra o academismo reinante, chateando o Cristino e o Cunha, situando-se sempre na vanguarda de todos os movimentos, quer dizer, assinou sempre as revistas todas e farejou sempre antes dos outros o que se iria usar. Cita-se dele uma frase memorável, que consensa por assim dizer todo o seu pensamento: «Isto é uma proposta formalmente capaz de pôr em causa a apropriação do espaço formalmente compreendido como social pelas classes detentoras, pá, do capital, pá. Eu faço uma arquitectura frontalmente antiburguesa e anti-imperialista, sem concessões, pá, a qualquer decadentismo».

É (agora) um pós-moderno de tendência johnsoniana. Obras principais: Moradia para os Viscondes do Abelhal, em Cascais, Projecto (não construído) para o Monumento aos Heróis caídos na defesa do Ultramar Português, em Cotomil; Agência em Lisboa do Chase-Manhattan Bank; Boutique «Hom's & Fem's» em Cascais; novas instalações para a Polícia em Oeiras; urbanização «As Camélias» para a Urbicol-Construtal, em Odivelas-Norte.

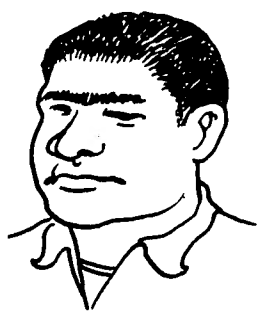
ANTÓNIO ABRAVEZES (n. em Cotomil, em 1999)

Começou como empregado de armazém, trabalhando de sol a sol carregando sacos de milho. Depois começou a negociar com milho e abriu uma pequena loja de rações para aviários. Expandiu depois a sua actividade para a exploração de aviários e óleo de milho. Criou firmas de importação de milho e de exportação de óleo de milho. É um dos maiores exportadores de óleo de milho e importador de milho. Criou o «Banco do Milho» hoje integrado na Sociedade Nacional de Bancos, com interesses no milho, no óleo de milho, na petroquímica, na construção naval, na actividade imobiliária, no turismo e na siderurgia. Coleccíona obras de arte, sendo um dos mecenas do revival do ponto de cruz em Cotomil onde criou a Fundação Abravezes para esse fim. A Fundação, com fins não lucrativos, é evidentemente dedutível para efeitos fiscais. O consultor fiscal da Fundação é o Dr. Eufrasino Sousa, que também tem 1% das acções do Banco do Milho. As novas instalações da F.A. em Cotomil, são projecto do Arq. I. Bordalinhas.

JOÃO CANAVEZES (n. em Cotomil, em 1927)

Começou como empregado de armazém, trabalhando de sol a sol carregando sacos de aveia. Depois começou a negociar com aveia e abriu uma pequena loja de rações para aviários. Expandiu depois a sua actividade para a exploração de aviários e farinha de aveia.

Criou firmas de importação de aveia e de exportação de farinha de aveia, é um dos maiores exportadores de farinha de aveia e importador de aveia. Pensa entrar na actividade financeira a partir da sua actividade comercial.



JOAQUIM PALAVEZES (n. em Cotomil, em 1968)

Começou como empregado de armazém, trabalhando de sol a sol carregando sacos de centeio. Tem um largo futuro à sua frente.

DR. JOSÉ DA SILVA E SILVA DE SOUSA E SOUSA FERREIRA E FERREIRA

Bem conhecido nos seus tempos de Coimbra pela sua espirituosa mas austera defesa da Praxe (ainda dentro do Seminário!) contra as novidades introduzidas na Igreja por Leão XIII. Depois, na Universidade, também foi a favor da Praxe.

Tem feito a sua carreira na magistratura, distinguindo-se pela sua perfeita isenção e abertura. Essa abertura de espírito manifesta-se até na apreciação tolerante que faz dos jovens progressistas: – «Não aceito as ideias destes rapazes novos revolucionários como este Freitas do Amaral, mas com o tempo, ainda pode vir a ser um moderado, e até um conservador».

Recusa, liminarmente, toda e qualquer insinuação de não ser imparcial politicamente, nos tribunais de diversa plenitude a que pertenceu. Em relação a todas as ideias políticas ele é, e sempre foi, inteiramente imparcial. O que há é o seguinte: para ele, socialistas e comunistas e essa corja toda, isso é tudo de direito comum, como carteiristas, vígaros, etc. Portanto, em relação a ideias propriamente políticas ele é inteiramente imparcial, como sempre foi e tem demonstrado.

O «GUGAS DA LEITARIA» (n. em Odivelas, em 1965)

Não se conhece o seu nome exacto. Foi aprendiz de mecânico na Musgueira. Apareceu integrado no grupo «Gillette de Duas Lâminas» e saltou logo para a primeira fila com a criação do célebre tema «Porra, Porra. abre a lata» que atingiu 27.000 singles. Passou para a fase punk, criando então o seu próprio grupo «Os Rebitadores a Frio da Lisnave», que com a saída do Roque do Gamanço por causa de ter ido dentro, passou a ser «Os Controladores Aéreos». Agora, está em cheio no êxito nacional e internacional, tendo convites para actuar em Los Angeles, Berlim, Chicago, Manchester, Liverpool e Aveiro.

Aveiro já está em vias de concretização se se arranjar camionete para a tralha e o grupo.

É um profundo conhecedor do fenómeno musical moderno, mas é controversa a sua afirmação, feita debaixo de grande pedrada, de que os Reggae são música de Pretos que regam os parques de Londres. Com a sua prática inicial de mecânico, pensa iniciar um revival Motown, recriando o Detroit Sound sob a forma Odivelas Sound. Se não conseguir, volta a tentar o exame da 4.ª classe, e pedirá ao Sr. Teixeira para voltar para o oficina da Musgueira, rodar válvulas.

J. P. Martins Barata

ponto a ponto

● A convite da Frente Sandinista, Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP partiu ontem para a Nicarágua. Aquele dirigente político vai assistir às comemorações do segundo aniversário da Revolução que derrubou o regime de Somoza, após uma luta de guerrilha prolongada.

● Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, visita oficialmente, na próxima quarta-feira a cidade de Lamego. Da sua comitiva fazem parte os ministros da Administração Interna, Fernando Amaral e das Obras Públicas, Luís Barbosa e respectivos secretários de Estado.

O chefe do Executivo presidirá à inauguração do novo mercado municipal e do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, e, também, ao lançamento da primeira pedra da nova escola preparatória de Lamego, na zona de Fafel.

● Estado-Maior do Exército publicou um opúsculo intitulado «Coordenadas para uma independência», a propósito do Dia do Exército que se comemora a 25 de Julho.

O opúsculo de 92 páginas é da autoria do capitão de Infantaria Fernando Policarpo e traça uma panorâmica sobre a independência de Portugal dando realce ao fundador da nacionalidade, Afonso Henriques, patrono do Exército português.

● Dez cicloecologistas europeus chegam a Portugal na segunda-feira, fazendo a sua entrada pela fronteira de Marvão, no distrito de Portalegre.

Os ecologistas estarão em Sintra, na quinta-feira, a fim de assistirem à partida da 6.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, sendo recebidos, no dia seguinte, pelo ministro da Qualidade de Vida, João Vaz Serra de Moura.

O grupo deixou Paris, em 5 de Junho, com destino a Assis, na Itália, na intenção de estar presente nesta cidade no dia em que será celebrado mais um o centenário do nascimento de S. Francisco de Assis, considerado o grande percursor da ecologia.

A «peregrinação em bicicleta» foi organizada pelo ecologista (dissidente) soviético Georges Krassouvsky, que num documento distribuído à Imprensa a propósito do acontecimento perguntou: «Não é a bicicleta o símbolo de uma técnica suave, não poluente, respeitadora da Natureza e que corresponde, por isso, ao ideal de vida que preconizava o santo de Assis?»

● Com o título de «Poesia 1961-1981» e chancela da editora Inova, do Porto, Gastão Cruz vai publicar vinte anos da sua produção poética. O livro reúne os doze conjuntos, até hoje conhecidos do autor, revelado em 1961 com «A Morte Percutiva».

Desde a sua «estreia» Gastão Cruz tem divulgado um trabalho regular, sendo reconhecido pela unanimidade da crítica como um dos mais significativos poetas de uma geração que surgiu nos princípios dos anos sessenta, vinda da universidade com um estilo muito próprio. Gastão Cruz, de 40 anos, é actualmente professor de língua e literatura portuguesa numa universidade de Londres. O seu último livro, publicado em Fevereiro de 1981, chama-se «Orgão de Luzes»...

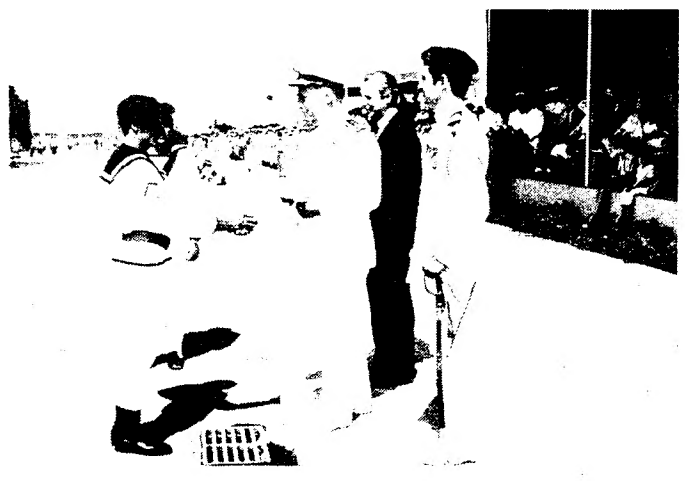
● Por ocasião da passagem do 25.º aniversário da morte do seu fundador e de outros colaboradores falecidos o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian manda celebrar na segunda-feira uma missa de sufrágio.

A missa que terá a colaboração do Coro da Gulbenkian, realiza-se na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 11 horas. A seguir haverá uma romagem junto da estátua do fundador, terminando a comemoração com um almoço de confraternização, para o qual foram convidados todos os trabalhadores.

● Desde ontem está a decorrer, no Parque Municipal de Exposições de Braga, «A Festa da Alegria», promovida pela Organização Regional do Minho do PCP.

A festa, uma das mais ricas iniciativas realizadas no Norte do País, encerra no domingo (dia 19) com um comício que terá a participação de Álvaro Cunhal, secretário-geral daquele partido.

Para este fim-de-semana o PCP tem programadas outras iniciativas populares nomeadamente «A Festa Férias-81» na Figueira da Foz, um convívio popular em Monte Trigo, no distrito de Évora, (com a inauguração do novo centro de trabalho daquele partido) e ainda a Festa Popular, no Couço preenchida com canto livre, colóquios, manhã infantil, mercado da Reforma Agrária e também um comício em que Dinis Miranda fará uma intervenção.



● Os alunos do curso de Formação dos Oficiais da Reserva Naval, e os recrutas da 3.ª Incorporação (1980-81) que terminaram a instrução militar básica, juraram ontem bandeira, na Escola de Fuzileiros de Vale do Zebro.

À cerimónia em que participaram cerca de 500 alunos assistiram o ministro da Defesa Nacional, eng.º Azevedo Coutinho, altas entidades civis e militares, e adidos militares e navais. O acto foi presidido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Comunicado final põe água nas fervuras internas

Cimeira AD decidiu responder "muito duramente" ao CR

A cimeira da AD, reunida ontem na sede de Lisboa do CDS, acabou por iludir as expectativas criadas em torno dela devido ao aumento de tensão entre os dois principais partidos da coligação. Inclusivamente, o seu comunicado final, emitido depois de cinco horas de reunião, promove, aparentemente, um certo «degelo» quanto à questão mais «quente», afirmando que «a cimeira se congratulou com o propósito manifestado pelos deputados da maioria na Comissão Permanente, de promoverem a revisão do estatuto dos deputados». O texto final acrescenta mesmo, recuperando a argumentação apresentada por Balsemão na TV, que tal revisão é devida «às dificuldades financeiras que o país enfrenta».

A cimeira decidiu renovar o «empreendimento e unidade política dos partidos que compõem a AD na prossecução do seu programa e ideal políticos» – explica o texto.

No final do encontro, Freitas do Amaral disse que não está marcada a data da próxima cimeira da AD.

O comunicado final diz que os líderes da maioria decidiram «intensificar as relações entre o Governo e os partidos que compõem a AD, por forma a aprofundar o estudo das principais questões nacionais».

Essa intensificação das relações destina-se a «permitir uma maior participação de todos os que dentro e fora do Governo se encontram politicamente responsabilizados no projecto comum» – acrescenta o comunicado.

A cimeira da AD reafirmou a «imprescindibilidade da nova Lei dos Sectores Público e Privado pendente de apreciação no Conselho da Revolução» – diz ainda o comunicado.

Esta lei é indispensável «para tornar viável o projecto de modernização e progresso social e económico da AD, em concordância com a decidida e reiterada escolha do eleitorado português» – acrescenta.

Curiosamente, no seu principal serviço noticioso de ontem, a RTP apresentou uma espécie de documentário, feito à base de filmes de arquivo, sobre as sucessivas tentativas da AD para fazer aprovar uma Lei de Delimitação dos Sectores. O filme está concebido como material de propaganda da coligação, e destinava-se visivelmente a pressionar a opinião pública enquanto o CR estava reunido (a sua decisão, tomada por larga maioria, só viria a ser conhecida às 3 da manhã de hoje).

O ministro das Finanças, Morais Leitão, fez na cimeira uma exposição sobre a «difícil conjuntura económica que a Europa e o Mundo atravessam e da sua incidência negativa» em Portugal – diz o texto.

Morais Leitão falou também das medidas determinadas pelo Governo para «fazer face» a essa conjuntura – explica ainda o comunicado de cerca de 300 palavras.

Estas medidas pela sua «absoluta necessidade, não podem deixar de contar com o patriótico apoio da AD» – afirma ainda.

O ministro Morais Leitão saiu após a sua exposição e antes de terminada a cimeira. Nesta estiveram presentes como participantes quatro dirigentes do PSD, outros tantos do PPM e três do CDS.

Gonçalo Ribeiro Teles perplexo, Francisco Balsemão perdeu o sorriso Freitas do Amaral contraído...e os outros também deixaram de sorrir...

O líder parlamentar do CDS, Oliveira Dias, cuja presença na cimeira chegou a ser anunciada, decidiu não participar no encontro – disse um deputado centrista.

Eis a lista dos presentes: Pinto Balsemão, Moura Guedes, Carlos Macedo e Fernando Amaral pelo PSD, Freitas do Amaral, Lucas Pires, Basílio Horta e Morais Leitão pelo CDS, Ribeiro Teles, Portugal da Silveira, Borges Carvalho e Ferreira Pereira pelo PPM.

Declarações no final

Um dos presentes na cimeira disse, no final, que «em relação à situação que se viveu na quinta-feira há nítidas perspectivas de melhoria» na coligação governamental.

Dois dos assuntos mais debatidos no encontro foram os relacionados com os deputados da maioria e com a ligação entre as bancadas parlamentares da AD e o Governo – explicou a fonte que preferiu não se identificar.

Durante o encontro, verificou-se consenso quanto à possibilidade de, após este «pacote» de medidas económicas surgir um outro, de «medidas políticas» – explicou ainda.

«Estou convencido de que a próxima cimeira da AD terá lugar dentro de uma semana ou 15 dias no máximo».

Durante o encontro, verificou-se também consenso quanto à conveniência de se tornarem mais freuentes as reuniões da cimeira – explicou ainda a fonte.

Na cimeira «ficou também assente que, se o Conselho da Revolução chumbar a Lei da Delimitação dos Sectores, a resposta da AD terá de ser muito dura» – declarou.

«O ministro Morais Leitão fez uma exposição de cerca de meia hora, durante a qual falou nomeadamente dos problemas que a revalorização do dólar está a criar na Europa» – acrescentou.

A cimeira foi iniciada com uma intervenção do Primeiro-Ministro a que se seguiu outra de Carlos Macedo – recordou.

Basílio Horta, Borges de Carvalho e Lucas Pires redigiram a minuta do comunicado que, depois de revisto, foi aprovado pela cimeira e distribuído à Imprensa.

Sete cimeiras

A cimeira da AD que ontem à tarde se reuniu em Lisboa foi a sétima deste ano. A primeira ocorreu em 27 de Fevereiro e da agenda de trabalhos constava a proposta de revisão constitucional da coligação, bem como o reajustamento dos contactos entre os seus partidos membros.

Francisco Pinto Balsemão, Diogo Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Telles decidiram então avistar-se de novo em Março para conclusão do projecto de revisão.

No decorrer dos trabalhos desse encontro foi nomeada uma comissão destinada a dar redacção final ao projecto.

Na sequência da deliberação de 27 de Fevereiro os dirigentes da AD deram corpo à decisão de constituírem uma comissão coordenadora da coligação, designando os seus representantes.

A coordenadora da AD faria um primeiro comunicado público em 13 de Março para se congratular com a firmeza do Governo no enfrentar das situações causadas pela seca no País.

Uma reunião da coordenadora marcada para 20 de Março viria a ser adiada e, segundo um porta-voz do CDS, «porque o PSD se furtou a comparecer ao encontro».

O secretário-geral do PSD, António Capucho, havia admitido poucos dias antes no Porto alianças pontuais com os socialistas para a disputa das eleições autárquicas de 1982.

Em 20 de Maio os líderes da AD reuniram-se de novo em cimeira, tendo a revisão constitucional polarizado ainda os debates.

Defenderam que a revisão deve ser feita em regime especial para não prejudicar os restantes trabalhos do Parlamento.

A comissão coordenadora da Aliança reunir-se-ia novamente em 21 de Maio, tendo debatido um único ponto: eleições autárquicas.

O reajustamento governamental, motivado por algumas substituições no executivo de Balsemão, foi o tema principal da cimeira que reuniu os líderes da AD em 29 de Maio.

Esta cimeira dos líderes da AD ocorreu um dia depois de a comissão política do PSD ter manifestado ao primeiro-ministro, Pinto Balsemão, apoio político quanto a alterações a efectuar no executivo.

Da própria cimeira sairia um manifesto de apoio a Balsemão para os reajustamentos governamentais que entendesse adequados.

De novo a revisão constitucional e as eleições autárquicas de 1982 viriam a dominar a cimeira da AD de 26 de Junho, que aprovou igualmente as linhas mestras das alterações ao Estatuto dos Deputados.

António Capucho diria então que seria adoptado o método e o *timing* necessários à obtenção dos dois terços de votos necessários à aprovação do projecto de revisão constitucional.

A cimeira de 26 de Junho mandatou também a comissão coordenadora da Aliança para elaborar um protocolo relativo às eleições autárquicas de 1982.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AVISO

Admite um Engenheiro Agrónomo com o vencimento mensal de Esc: — 24 300$00, Letra G, para coordenação dos Serviços de Parques e Jardins Municipais.

Os interessados devem apresentar os seus pedidos por escrito até ao dia 27 do corrente acompanhados do seu curriculum.

Seixal, 15 de Julho de 1981.

O Presidente da Câmara,
Eufrázio Filipe Garcez José.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª Secção deste Juízo, acção contra JOAQUIM DA COSTA CARDOSO, viúvo, proprietário, residente na Avenida Duque de Loulé n.º 122, 1.º em Lisboa para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 13 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
a) João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito,
a) José de Sousa Gameiro

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

amena

PentAnime-se

SEMANA GASTRONÓMICA DE ANGOLA

(COM EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO ANGOLANO)

15 a 22 de JULHO
reserve já a sua mesa

Lisboa Penta Hotel
Av. dos Combatentes 1600 LISBOA Telef. 740141

CR chumbou outra vez Lei dos Sectores

Por uma clara maioria de dez votos contra quatro, o Conselho da Revolução deliberou esta madrugada, após uma longa reunião iniciada às 16 horas, de ontem, reprovar a Lei de Delimitação dos Sectores apresentada na sua quarta versão (desde 1980) pelo Executivo da AD.

Na opinião do CR a lei em apreciação «mudaria de forma tão radical o ordenamento económico» estabelecido na Lei Fundamental «constituiria na realidade uma autêntica lei de revisão constitucional».

O diploma agora vetado fora apresentado em Março ao Parlamento, e passara, por um voto de diferença, na Comissão Constitucional, entretanto alterada na sua composição. Tal como as três versões anteriores, a proposta de lei governamental insistia na abertura da Banca e dos Seguros à iniciativa privada e permitia, igualmente, a intervenção capitalista nos transportes públicos e nos sectores industriais de armamento, petroquímica de base, siderurgia e indústria de refinação do petróleo.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, votaram a favor do diploma o general Lemos Ferreira (chefe do Estado-Maior da Força Aérea), o almirante Sousa Leitão (CEM da Armada), o coronel Ribeiro Cardoso (Força Aérea) e o tenente-coronel Canto e Castro (também da FA). O general Ramalho Eanes, como é hábito, absteve-se de votar.

Ausentes do país, não participaram na votação os generais Melo Egídio e Garcia dos Santos, respectivamente chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior do Exército.

O CR deliberou ainda nesta reunião – que terminou às 3 horas da manhã – levantar dúvidas de constitucionalidade relativamente à autorização legislativa da AR para alterar os regimes de comercialização de cereais e de ramas de açúcar (caso EPAC).

Uma fonte oficial, citada pela ANOP, indicou que o CR foi também ouvido sobre o exercício de direito de veto do PR sobre os diplomas relativos a vencimentos da Função Pública e ao Estatuto dos Deputados.

O CR autorizou ainda a viagem de Eanes a Londres, ao casamento do príncipe Carlos e promoveu a brigadeiros, três coronéis da Força Aérea.

«Tarefa da AD é acabar com o CR»

«CR acaba de violar a democracia» – assim se exprimiu o porta-voz do PSD a propósito da declaração de inconstitucionalidade votada pelo Conselho da Revolução.

No seu estilo característico, Ângelo Correia sublinhou que «o CR violou a Constituição, já que a mesma permitia essa lei, como ficou demonstrado pelo parecer da Comissão Constitucional. O CR – continuou – é a partir de hoje responsável pela não modernização e desenvolvimento do país, para os quais aquela lei era peça-chave. Em vez de responder em termos jurídicos, o Conselho da Revolução refugiou-se em conceitos primários político-económicos de teoria marxista».

De acordo com o porta-voz dos sociais-democratas, «ao país que não é maioritariamente marxista, o CR responde nestes termos. O Conselho da Revolução mostrou que não faz parte do país enquanto fenómeno democrático que dele emane» e, ainda segundo outro trocadilho de Ângelo Correia, «demonstrou hoje que é uma aberração» e que «a principal tarefa da AD é acabar com a sua existência».

Entretanto, a primeira reacção à votação desfavorável do CR sobre a Lei dos Sectores, partiu de Ribeiro Telles, um dos líderes da AD. O dirigente do PPM considerou a decisão «bastante grave, porquanto prejudica todos os esforços desenvovidos pelo Governo na superação da crise económica que o país atravessa». Disse ainda não acreditar que Balsemão se demita por tal motivo.

Na véspera da reunião do CR, um comunicado da CIP insistia, por sua vez, que «só com garantias e com confiança, o empresário privado arrisca e investe...» e considerava a Lei dos Sectores «condição necessária» para essa intervenção da iniciativa privada no «relançamento da economia».

Comunicado integral do CR

É o seguinte o texto completo do comunicado do CR:

1.º Na sua reunião de 17.7.81 o Conselho da Revolução deliberou declarar inconstitucional a lei 20/II-/81, conhecida por lei de delimitação dos sectores, por violação da Constituição da República, nomeadamente do seu artigo 85.º n.º 2.

2.º Entidades e políticos responsáveis têm-se esforçado por tentar conferir aos pareceres da comissão constitucional um peso político constitucional que a própria Constituição não legitima, criando uma imagem artificial de que os seus pareceres são de algum modo vinculativos para o conselho. Esta situação exige que mais uma vez se esclareça que só ao Conselho da Revolução compete a decisão sobre a matéria de apreciação preventiva da constitucionalidade das leis, sendo os pareceres da comissão constitucional, constituídos por uma apreciação votada maioritariamente bem como pelas declarações de discordância, o resultado da consulta jurídica que o Conselho da Revolução obrigatoriamente faz àquela comissão.

3.º No pleno uso das suas competências constitucionais, o Conselho da Revolução entendeu que a «lei dos sectores» em apreciação mudaria de forma tão radical o ordenamento económico estabelecido na Constituição da República que constituiria na realidade uma autêntica lei de revisão constitucional.

O conselho foi de parecer que, na actual situação político-económica do País, a abertura à iniciativa privada da banca comercial e dos grupos seguradores, tornaria possível a recriação de um ordenamento económico do tipo do que sustentou o regime anterior, ficando a poder político dependente dos detentores do poder económico assim criado.

A destruição de pequenos e médios empresários industriais, comerciais e agrícolas, a asfixia dos agentes económicos não enfeudados aos grupos que partilhariam entre si o domínio financeiro do País, seriam os sintomas mais imediatos do agravamento brutal das condições de vida geral dos portugueses. A capacidade nacional de planeamento e desenvolvimento económico seriam também altamente afectadas, pondo em causa os avanços realizados após o 25 de Abril nos planos da democracia económica e social.

4.º Desde Outubro de 1980 que o Conselho da Revolução aguarda a revisão constitucional, tendo mantido grande distanciação em relação às diversas opções que se têm posto à sociedade portuguesa. A totalidade dos seus membros fez mesmo já declarações públicas no sentido de aguardar a extinção deste órgão de soberania aquando da revisão constitucional, pondo assim termo ao período de transição.

A democracia tem porém regras a respeitar sem o que o não é. Por isso, até ao final do seu mandato, o Conselho da Revolução não abdicará de exercer a competência que a Constituição lhe confere, dentro do espírito de flexibilidade e compreensão de que tem dado reconhecidas provas, particularmente na defesa da Constituição em vigor que, enquanto não for alterada, é o comandamento político-jurídico de toda a nossa vida democrática.

É neste espírito que o Conselho da Revolução ao declarar a inconstitucionalidade da nova lei de delimitação dos sectores, assume serenamente a responsabilidade de salvaguardar princípios básicos estabelecidos na Constituição da República, consciente que está que o desenvolvimento económico do País é possível no espírito integral do actual quadro constitucional, e da lei de delimitação de sectores já em vigor.

5.º O Conselho da Revolução tem observado que a presente lei tem sido apresentada pelos seus promotores como remédio infalível para a solução dos problemas económicos nacionais e, como tal requerendo grande urgência a sua publicação.

Sem comentar o clima de que tem sido rodeada, não poderá deixar de ser observado que a lei, apesar de anunciada como extremamente importante para a resolução dos problemas económicos nacionais, só é apresentada para promulgação sete meses após a tomada de posse do actual executivo. Dilacção tanto mais estranha quanto é certo que a revisão constitucional está anunciada para dentro de alguns meses.

Nestas condições não pode o Conselho da Revolução aceitar que a grave situação económico-financeira, cuja responsabilidade lhe não cabe, possa ser invocada como factor impeditivo ou limitativo da sua acção de fiscalização constitucional.

Muito menos aceitará que as graves e impopulares medidas de austeridade, a que as políticas financeiras inexoravelmente conduzirão; possam ser confundidas perante a opinião pública com qualquer acto do Conselho da Revolução.

6.º Finalmente, e depois de atentar no dramatismo com que, à priori, se tem procurado envolver a decisão do Conselho da Revolução convém apreciar os mecanismos constitucionais que regulam a sua apreciação até promulgação.

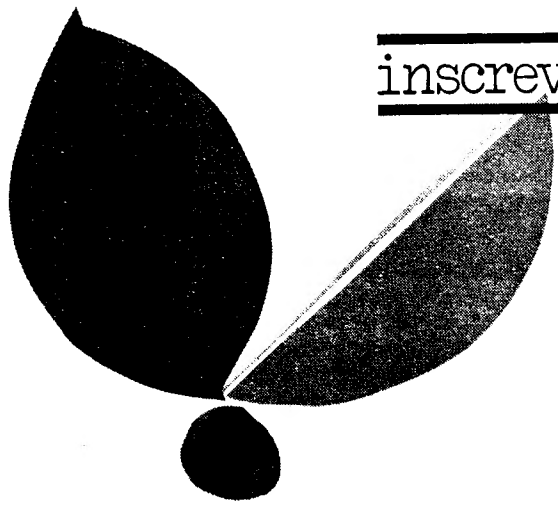
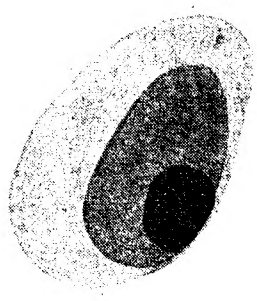
A declaração de insconstitucionalidade por parte do Conselho da Revolução implica o veto do Presidente da República.

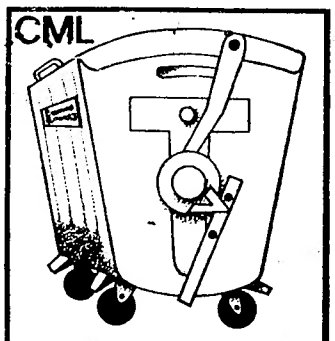
Tratando-se porém de decreto da Assembleia da República, a sua promulgação poderá efectuar-se se o decreto vier a obter a aprovação de maioria qualificada da assembleia.

Não são por isso legítimas as considerações de que tem sido rodeada a apreciação da decisão do Conselho da Revolução sobre esta lei, já que, podendo esta decisão ser reapreciada pelos representantes eleitos do povo português na Assembleia da República, é a eles e não ao Conselho da Revolução que cabe a última palavra sobre tão controversa lei.

STAR
NOS 20 ANOS DO NOSSO ANIVERSÁRIO VIAJE ACOMPANHADO DA NOSSA QUALIDADE
88
PROGRAMAS DE VIAGENS
PEÇA O NOSSO CATÁLOGO
férias /81
LISBOA • ESTORIL
PORTO • GUIMARÃES
FARO • FUNCHAL
PORTO SANTO
STAR

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Alameda das Linhas de Torres, 198/200 — Telef. 793166
1700 LISBOA
CONCURSO PÚBLICO
Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:
N.º 14/81 — Execução de trabalhos de terraplanagens em Telheiras Norte 2.
1.º PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, Lisboa, Telefone 793166, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas, excepto aos sábados.
2.º ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 3 de Agosto de 1981.
3.º ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 4 de Agosto pelas 10 horas.
4.º BASE DE LICITAÇÃO ..... Esc.: 30.100.000$00
5.º CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente, será de Esc.: 752.500$00. Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.
6.º PRAZO DE EXECUÇÃO — O prazo de execução da obra será de 75 dias.
7.º ALVARÁS — O alvará exigido, será o da V categoria ou 1.ª subcategoria da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

NUTRIPACK
SALÃO INTERNACIONAL DA ALIMENTACAO
24NOV./1DEZ./81
LISBOA
inscreva-se


FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA / Associação Industrial Portuguesa

CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

EXTERNATOS
Alvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 33
Tel. 83 45 58 - 83 14 16
(Ao Chile)
S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64/5
(Ao Chile)
PREPARATÓRIO • UNIFICADO
ABERTAS INSCRIÇÕES P/ 1981/82
DIURNO — NOCTURNO

A MALANDRA

ESPERA POR SI

No 3.º Piso do Centro Comercial do Rossio

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— PINTEUS — CASAINHOS — FANHÕES — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE JULHO DE 1981

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Colaço

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Julho de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um snack-bar na estação de Vendas Novas.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Vendas Novas
— Pinhal Novo
— Casa Branca
— Serviço Comercial da Região Sul

BARREIRO

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar

LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um snack-bar na estação de Vendas Novas».

Freitas vence em Lisboa

O CDS celebra amanhã os seus sete anos em Aveiro e bem se poderia dizer que já não o faz na posição que parecia a sua – a de segundo partido da coligação inventada por Sá Carneiro. Na realidade, o CDS conduz hoje boa parte dos destinos da AD e a sua imagem, quando a pensamos através destes anos, é um pouco a metáfora da direita em geral: de grupo quase marginal e quase apedrejado nas ruas, passou pela mão dos socialistas a partido de Poder e, depois do acidente de Camarate, não cessou de reforçar a sua influência junto do «irmão órfão». Tudo indica que este movimento se iria acentuando até Outubro, desenvolvendo-se paralelamente à irreprimível crise do PSD, mesmo se o Governo e o próprio Balsemão não o tivessem, nos últimos dias, acelerado.

Com efeito, Balsemão, lutando pela sua sobrevivência política, acabou, em meia dúzia de dias e devido à má condução de um conjunto de jogadas que pretendia dignas de um mestre, por meter vários golos na sua própria baliza. Subitamente, a sua imagem degradou-se e à «falta de firmeza» vieram juntar-se novos caracteres: Balsemão aparece, no termo desta semana, como um homem cansado e inábil – cansado pela guerrilha que lhe movem no seio da AD e inábil para manter os equilíbrios de que depende como político.

Mais do que o seu aniversário, que celebra amanhã o CDS em Aveiro?

– Que o seu homem no Ministério das Finanças tenha atravessado o dia de ontem aparecendo **apenas** como executor técnico de uma política de preços previamente justificada pelo Primeiro-Ministro na Televisão.

– Que Balsemão não tenha conseguido, ao tentar o seu «descomprometimento» do lodaçal relativo ao estatuto do deputado, senão virar contra ele grande parte dos homens em que o seu Gabinete se apoia para governar.

– Que, mais genericamente, o PSD tenha sido obrigado a recuar na sua tentativa, anterior à presente crise, de «jogar sozinho» com o PS. A este respeito também, Balsemão, especialmente preocupado com a sobrevivência do seu Governo, não pôde suster nem minimizar a reacção do CDS. Pelo contrário, tornou-se mais claro, a partir daí, que a liberdade de movimentos do Primeiro-Ministro está muito condicionada pelos centristas.

PSD de Beja reitera confiança no Governo

A Assembleia Distrital de Beja do PSD, ontem reunida para analisar a situação política nacional, reiterou a sua confiança no Governo liderado por Pinto Balsemão e considerou as medidas anunciadas pelo ministro das Finanças como «consequência de uma crise económica e financeira interna e externa, nomeadamente as dívidas herdades, a seca e a revalorização do dólar».

O PSD de Beja afirma ainda que o Governo deverá manter uma posição de grande firmeza na prossecução do programa da AD «independentemente de todas as pressões e campanhas de opinião».

Durante a reunião, que contou com a presença de José Vitorino, da Comissão Política Nacional e António Chagas, deputado, foi ainda debatida a questão autárquica, tendo sido formuladas «duras críticas» à gestão das câmaras comunistas do distrito, e ainda o tipo de alianças a celebrar durante as próximas eleições locais.

Também o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim manifestou a Pinto Balsemão a solidariedade do Governo Regional em relação à comunicação televisiva de terça-feira. João Jardim, que almoçou ontem com o Primeiro-Ministro depois de regressar de uma viagem aos Estados Unidos, a convite da comunidade portuguesa, entregou ainda a Pinto Balsemão um inventário dos diplomas ainda por publicar e que haviam sido acordados na reunião de Junho entre os dois executivos.

Reuniões distritais do PSD

Entretanto, reunirão este fim-de-semana várias assembleias distritais para análise da situação político-partidária e do protocolo a estabelecer no seio da AD para as eleições autárquicas. António Capucho, secretário-geral do partido, deslocar-se-á à Guarda para assistir à reunião da assembleia distrital.

No âmbito das comemorações do VII aniversário do PSD também Pinto Balsemão vai viajar até Aveiro onde participará em diversas iniciativas.

Por outro lado, reuniu a Comissão de Relações Internacionais do PSD que felicitou o Governo de S. Tomé pela «humanitária decisão» de libertar Miguel Trovoada, ex-primeiro-ministro deste país.

A referida comissão, a que preside Luís Fontoura, entende que «tal decisão contriuiu simultaneamente para consolidar os fortes elos de amizade que ligam S. Tomé e Príncipe a Portugal».

Encontro Suslov-Cunhal

PCP combate em Portugal planos belicistas da NATO

Uma nota da SIP do PCP, relativa ao recente encontro em Moscovo de Álvaro Cunhal, com M. Suslov, da Comissão Política do PCUS, e Boris Ponomariov, secretário do CC do PCUS, refere a «expressa determinação dos dois partidos de actuarem para o desenvolvimento ulterior das relações luso-soviéticas na base da igualdade e do respeito recíproco.»

O secretário-geral do PCP, regressado ontem à Lisboa, sublinhou, por outro lado, no mesmo encontro, que o seu partido, «juntamente com as forças patrióticas e amantes da paz, conduz em Portugal a luta contra os planos dos EUA e da NATO de instalar no País os novos modelos de armas nucleares, criar novas bases militares e alargar as existentes e transformar Portugal numa plataforma para a realização de perigosos planos belicistas da NATO».

A SIP do PCP divulgou, ainda, o comunicado conjunto sobre a visita efectuada à República Popular da Mongólia por Álvaro Cunhal.

O documento enuncia o acordo de posições do PCP e do Partido Popular Revolucionário da Mongólia em variadas matérias de política internacional e conclui que as duas partes «constataram com uma profunda satisfação que as relações entre o PCP e o PPRM se desenvolvem e alargam de ano para ano, no interesse do reforço da unidade do movimento comunista mundial».

A "inacreditável"

O Centro Democrático Social (CDS) completa amanhã sete anos sobre a data da sua formação como partido, tendo sido legalizado no Supremo Tribunal de Justiça em Janeiro de 1975.

O CDS foi o segundo partido político a proceder à sua legalização após o 25 de Abril, tendo sido o PCP o primeiro a fazê-lo, em 10 de Janeiro de 1975.

O CDS era, então, dirigido por uma Comissão Administrativa provisória que tinha Freitas do Amaral como presidente e Amaro da Costa como secretário-geral.

Entre os fundadores do partido figuram, além daqueles dois dirigentes, Basílio Horta, Carlos Madureira, Morais Leitão, João Porto, João Corte Brandão, Leite de Faria, Luís Moreno, Xavier Pintado e Vítor Sá Machado.

Nos primeiros tempos da sua existência, o CDS considerou-se «vítima de uma campanha física e ideológica», apontando como exemplo do que chamou «a caça às bruxas» os incidentes que assinalaram o seu primeiro congresso, realizado no Porto no dia imediato ao da sua legalização.

Reunidos no Palácio de Cristal, os congressistas e os convidados do CDS, entre os quais figuras destacadas da Democracia Cristã europeia, foram impedidos de sair por contra-manifestantes, tendo sido evacuados, após algumas horas de incidentes, por tropas pára-quedistas.

Concorrendo isolado às eleições para a Assembleia Constituinte, em 25 de Abril de 1975, obteve 7,6 por cento dos votos e 16 deputados, ficando a constituir o quarto grupo parlamentar, a seguir ao PS, PPD, e PCP.

No seu manifesto eleitoral, o CDS rejeitou «o neocapitalismo materialista» e também «o capitalismo de Estado em que desemboca o socialismo tradicional».

Nesse mesmo ano, em que assinou, o Pacto MFA/Partidos, conseguiu ultrapassar o período revolucionário que se prolongou até 25 de Novembro e que constituiu, no entender do CDS, «a travessia do deserto».

No final da sessão da Assembleia Constituinte, em 2 de Abril de 1976, os democratas-cristãos votaram contra a Constituição elaborada e votada em S. Bento, sendo o único partido com representação parlamentar a fazê-lo.

A incapacidade da esquerda em promover um projecto político comum constituiu factor favorável ao crescimento do CDS, que, de «partido mártir com sacrificados nas catacumbas da revolução comunista», conseguiu duplicar em 25 de Abril de 1976 os resultados eleitorais, alcançando 16 por cento dos votos.

Este resultado permitiu-lhe fazer eleger 41 deputados e ascender à posição de terceira força partidária no Parlamento, a seguir ao PS e ao então PPD.

Dois meses depois anunciou o seu apoio à candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República, candidatura também apoiada pelo PS e pelo PPD.

No II Congresso, realizado em Lisboa de 23 a 25 de Julho de 1976, o CDS defendeu «o personalismo cristão e um compromisso popular europeu».

No Congresso foi eleito o Secretariado da Comissão Política sendo seu presidente Freitas do Amaral, vice-presidente Amaro da Costa e secretário-geral Basílio Horta.

O Secretariado Nacional ficou constituído por Anacoreta Correia, João Porto, José Ribeiro e Castro, Luís Azevedo Coutinho, Mário Gaioso Henriques, Pedro Vasconcelos, Rui Oliveira e Vítor Sá Machado.

Em 1977 o CDS reivindicou para si o estatuto de «oposição civilizada» ao governo socialista e em 25 de Maio do mesmo ano assinou com o PSD a efémera «convergência democrática».

No dia 18 de Janeiro de 1978, em cerimónia realizada em S. Bento, o CDS assinou com o PS um acordo político de incidência governamental para, «melhor combater o socialismo», como Lucas Pires justificaria mais tarde tal coligação.

O acordo permitiu a inclusão no II Governo, liderado por Mário Soares, de três ministros democratas-cristãos: Sá Machado, Rui Pena e Basílio Horta

...e celebra em Aveiro

Salto qualitativo

Fosse qual fosse a «saída» da cimeira de ontem à tarde, significativamente exigida por Freitas do Amaral em tom de quem chama o chefe do Governo à pedra, os dirigentes do CDS sabiam que, desde o último e patético, aparecimento de Balsemão na TV, as relações de força na AD deram um salto qualitativo.

Agora, continuar a ceder ao CDS passou a ser a condição **sine qua non** para a permanência de Balsemão à frente do Governo. A haver nova remodelação ministerial, o CDS pensa que não poderia senão ganhar com ela. E é verdade que um Balsemão mais dependente não pode senão convir a este partido, pelo menos até Outubro.

O CDS não deveria ver com bons olhos uma sucessão de explosões internas no PSD que acabassem por afastar o actual Primeiro-Ministro da liderança do seu partido. E no entanto, a demissão, anteontem, de Mário Raposo, é, sem dúvida, mais um testemunho gritante de que já nem invocando a «necessidade de governar» Balsemão consegue manter a unidade do PSD. Visto à luz do que agora se passa, depois do «caso» deputados, o «caso» Roseta de há semanas é apenas um simulacro de esgrima entre Alecrim e Manjerona.

«Frei-tas! Frei-tas!»

O futuro das relações entre o PSD e o CDS joga-se agora em torno de três questões conjunturais:

Em primeiro lugar, ambos os partidos continuam amarrados à «ideia da AD», onde continua a jogar muito decisivamente o fantasma de Sá Carneiro. Por menos paciência que Freitas do Amaral exiba ao comentar as iniciativas de Balsemão, por mais que se esteja a generalizar no eleitorado CDS a ideia de que Freitas poderia muito bem «aborrecer-se a sério» e substituir Balsemão, nem um nem outro têm um projecto político suficientemente possante para ultrapassar a obrigação aliancista. Ambos estão por isso, por algum tempo mais, condenados a entenderem-se, mesmo se Balsemão não sobrevivesse como chefe de Governo **devido** à evolução da crise no seu partido.

Em segundo lugar não é, de momento, claro, que o CDS se sinta em posição de reivindicar para si a «parte de leão» de uma «nova versão de Governo AD»: Freitas do Amaral robusteceu, sem dúvida, nos últimos dias, o seu lugar na Aliança. Mas é pouco admissível que o PSD, principal partido da coligação, esteja tão distraído com as suas questões internas que lhe ceda de bom grado a cadeira de Primeiro-Ministro.

Em terceiro lugar, da crise de liderança que se instalou no PSD desde o acidente de Camarate não parece ter emergido o «herdeiro» capaz de desafiar o homem que, dadas as circunstâncias, sucedeu a Sá Carneiro. O vazio deixado pelo antigo líder **não é** um programa político e mesmo aqueles que não conseguiram ultrapassar um lugar de sacerdote ou de sacerdotiza da saudade parecem ter deste facto, alguma consciência.

Do modo como evoluir cada uma destas situações e das relações entre elas depende, sem dúvida, o futuro da AD, as relações entre o PSD e o PS e também a actual fórmula governativa.

Porém, no momento presente, não seria de estranhar que esta fórmula subsistisse, mesmo que eventualmente sujeita a segunda remodelação. Vale a pena estar atento ao que Freitas do Amaral dirá, na posição de «duro», nesta festa de Aveiro. O chefe do CDS está como vencedor no aniversário dos centristas. Os centristas esperam decerto ouvir dele o que o seco comunicado final da cimeira de ontem à tarde quis esconder.

J.M.

...história do CDS

Comício centrista em Elvas, Março de 1975

que passaram a sobraçar, respectivamente, as pastas dos Negócios Estrangeiros, da Reforma Administrativa e do Comércio e Turismo.

Em 9 de Julho de 1978 o CDS denunciou o acordo partidário com o PS, o que determinou, 15 dias depois, a demissão dos ministros democratas-cristãos e a consequente queda do II Governo, a 9 de Agosto.

Aberto o caminho aos governos de iniciativa presidencial, fórmula que já tinha sido defendida pelos democratas-cristãos, o CDS enviabilizou o executivo de Nobre da Costa mas concedeu apoio crítico ao de Mota Pinto, apoio aliás expresso nos votos favoráveis com que acolheu os dois orçamentos do IV Governo.

Entretanto realizou-se no Porto, de 8 a 10 de Dezembro de 1978, o III Congresso do partido, tendo sido decidido que o Secretariado Nacional passasse a Comissão Directiva, tendo como presidente Freitas do Amaral, como vice-presidente Amaro da Costa, Basílio Horta e Lucas Pires, figurando Rui Pena como secretário-geral.

Após a queda do Governo Mota Pinto, o CDS constitui, em 5 de Julho de 1979, com o PSD e o PPM a Aliança Democrática (AD), defendendo a realização de eleições legislativas intercalares o mais rapidamente possível.

Em 2 de Dezembro do mesmo ano concorreu às eleições intercalares integrado na AD, coligação que obteve 45,52 por cento dos votos.

O CDS vê então aumentado para 43 o número de lugares de que dispunha na Assembleia da República.

Nas eleições autárquicas, em 16 de Dezembro, conquistou a presidência de 43 Mâmaras Municipais.

Na sequência da vitória da AD nas intercalares, foi constituído o VI Governo Constitucional, no qual Freitas do Amaral passou a sobraçar as pastas de vice-Primeiro-Ministro e de ministro dos Negócios Estrangeiros.

O mesmo Governo contou ainda com a participação dos democratas-cristãos Amaro da Costa (Defesa Nacional), Morais Leitão (Assuntos Sociais), Basílio Horta (Comércio e Turismo) e João Porto (Habitação e Obras Públicas).

O CDS deu o seu apoio em 14 de Abril de 1980 ao candidato da AD à Presidência da República, general Soares Carneiro.

Nas eleições para a Assembleia da República, em 5 de Outubro, às quais concorreu, sempre integrado na AD – que obteve 44,9 por cento dos votos – o CDS consegue 46 lugares no Parlamento.

No dia 4 de Dezembro, o vice-presidente do CDS e ministro da Defesa, Amaro da Costa, morreu num acidente de aviação, em Camarate, juntamente com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

Freitas do Amaral, líder dos democratas-cristãos, assumiu interinamente a chefia do VI Governo e a gerência da pasta da Defesa até à tomada de posse, em 9 de Janeiro de 1981, do VII Governo presidido por Pinto Balsemão.

Desse Governo, que Freitas do Amaral não quis integrar, fazem parte cinco ministros e dez secretários de Estado democratas-cristãos.

A nível internacional o partido participou como observador nas reuniões da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) desde fins de 1974, tendo sido aceite como membro de pleno direito no ano imediato.

Em 3 de Março de 1981 Freitas do Amaral, que era vice-presidente da UEDC desde Junho de 1978, foi eleito presidente em reunião realizada em Bruxelas.

Eanes, de Paredes para S. Bento:

Aprendam com o poder local

«Submetidos à fiscalização directa dos cidadãos, colocados perante necessidades prementes e dispondo de poucos recursos, os autarcas são confrontados com a necessidade imperativa de praticarem a democracia muito mais no sentido da conjugação de esforços e de vontades, do que no sentido de explorar as divergências ou de fazer sobressair a luta de ideologias» – afirmou esta manhã em Paredes o Presidente da República, ao usar da palavra na sessão de boas-vindas, nos paços do concelho.

Numa intervenção essencialmente votada ao significado e importância do poder local na vida dos cidadãos e do País, Eanes salientou ainda o seu «efeito estabilizador na nossa vida política, tanto pela variedade de propostas que elabora e de projectos que realiza, como porque assegura a administração essencial e a orientação política local, mesmo quando, por qualquer razão, o poder central possa atravessar uma situação de crise».

Frisando por outro lado que o poder local é, pela sua constituição e pelo modo de eleição, uma «manifestação concreta de pluralismo político, sem o qual não se pode verdadeiramente falar em democracia», o Chefe de Estado – que passará todo o dia nas festas daquele concelho – visou ainda, aparentemente, o actual poder central ao constatar que «a experiência que temos recolhido da vida política em democracia assegura, a todos que a queiram entender sem a distorção das ambições ou dos excessos de confiança, que a relatividade do poder é a ordem natural das coisas em democracia e que, por isso mesmo, importa deixar abertas as portas do entendimento no essencial para que se possa sempre garantir a defesa dos interesses dos portugueses».

«Estou certo – concluiu o Presidente – que o alargamento destes ensinamentos para níveis mais altos terá uma influência muito positiva na evolução política nacional e, em consequência disso mesmo, permitirá o reforço continuado do poder local – que é o mesmo que dizer, garantirá o reforço continuado da nossa democracia».

RESTAURANTE
MÓNACO

Portuguese typical food
Cocina Española · International food

A riqueza e o delicado sabor da nossa cozinha deve-se, sem dúvida, ao "dedo afinado" do Chefe. Ele, porém, guarda um segredo que hoje se orgulha de revelar: todos os seus excelentes pratos são confeccionados em fogões de lenha ou carvão, únicos capazes de conferir às mais complicadas iguarias uma delicadeza e precisão de paladar que deixam satisfeito o mais exigente "gourmet".
Em toda a Europa, os restaurantes que praticam a mais alta cozinha sabem que, para se manterem fiéis à reputação que alcançaram, não podem abandonar o ancestral método da cozinha a lenha ou carvão.

Ambiente acolhedor e seleccionado, com temperatura climatizada.

Todas as noites um pianista toca para o seu jantar

Depois...
dance ao som do nosso conjunto

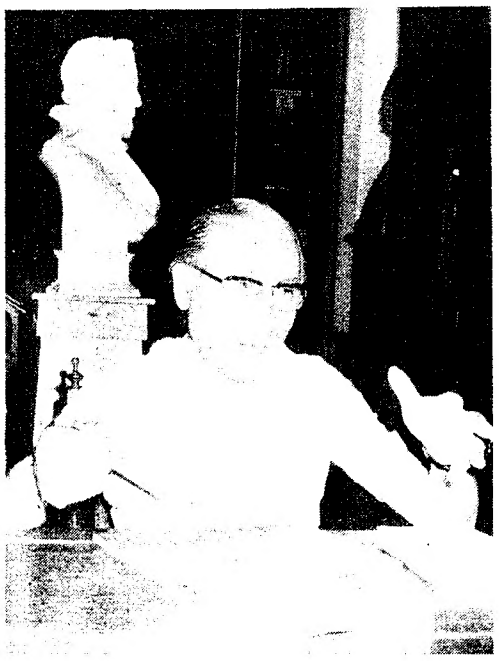
INSÍGNIA

RESTAURANTE MÓNACO Telef. 243 23 39
Estrada Marginal - Caxias Telex: 42077 MÓNACO P

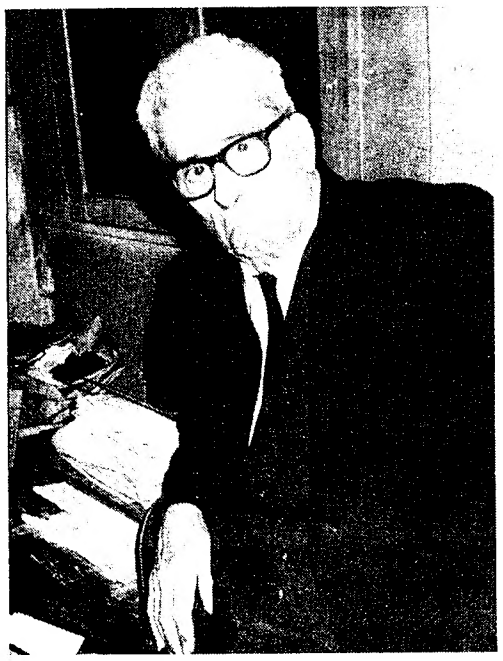
reportagem

A "Divina Arte" vai morrer

Arte da mais pura, fazia-se ainda há menos de um ano na Calçada de S. Francisco, numa velha tipografia, onde operários e material se foram gastando ao longo dos anos. Letra a letra, espaço a espaço, mãos delicadas e sabedoras, compunham páginas, uma a uma, dando-lhe a feição de livro. Do percurso, iniciado no século passado, recorta-se uma época de esplendor. Muitas obras saíram das suas máquinas, muitos escritores célebres têm os nomes ligados à sua história, muitos «colofons» a referem com destaque. Colecções da Portugal Editora foram nela confeccionadas, sobretudo as de poesia, pela arte de um tipógrafo ímpar que é José Apolinário Ramos, um dos raros exemplos vivos da aristocracia operária. Aquilino Ribeiro, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, Lopes Graça, Rodrigues Miguéis (toda uma geração de cinquenta) estabeleceram laços profissionais (e de amizade) com a Tipografia Ideal, igualmente escolhida por Gomes Leal para a feitura de diversos folhetos, cem anos atrás.



José Apolinário Ramos, o tipógrafo-poeta...



José Benamor Palma Júnior, proprietário da Tipografia Ideal...

Texto de Lourdes Féria

Ora, o aspecto cultural do livro também passa pela maneira como é feito. O que poderia parecer um luxo foi contrariado, por mim, ao fazer os livros por processos artesanais e pô-los, no mercado, a preços inferiores aos que são feitos por meios industriais normalizados. O que parece um contra senso. Tem para mim, uma dimensão ética».

Victor Silva Tavares recusa o livro como mercadoria. Sempre tentou que as suas edições tivessem um outro cunho. Encontrou quem comungasse da mesma ideia: José Apolinário Ramos. Ambos perseguiam a beleza que é, de acordo com o editor, **«uma maneira poética de estar no livro e na cultura».** Daí o grande respeito que sentia pelo velho artista-operário. **«Por muito que se saiba tem de haver a humildade de se estar sempre aprendendo...»**

Com a implantação absoluta e definitiva de técnicas mais modernas, embora menos nobres, a que Victor Silva Tavares, o último cliente da calçada de S. Francisco chama de «plástico», a velha tipografia manual entrou em franca decadência. Aquele editor – das edições e etc – tão agarrado a conceitos de perfeição e a princípios de ética restitui-lhe, ainda, uma réstea da dignidade perdida, ao entregar-lhe os seus livros. **«Eu e esse maravilhoso artista tipográfico que é José Apolinário Ramos quisemos recuperar, com os meios reduzidos de uma tipografia velha, todos os requintes da antiga arte de imprimissão. Daí o uso de antigas capitulares e vinhetas, algumas com mais de cem anos. Utilizámos somente, a prata da casa... sem recorrer, sequer, à letra sete. A nossa intenção era fazer um brinquinho no ponto de vista tipográfico...»**

Operário – Poeta

Victor Silva Tavares, com a edição de «A Fome de Camões» pretendeu prestar uma dupla homenagem a dois poetas maiores, ambos **«de má sina em seus diversos tempos e comum território...»** Com o esmero de um tipógrafo e o brio de um editor, comemoraram-se dois centenários, o primeiro do livro de Gomes Leal e o quarto da vida de Camões, na data do lançamento daquela iniciativa livreira, numa tiragem de 1 500 exemplares, compostos manualmente em caracteres **elzevir,** com capa de Carlos Ferreiro.

Do editor diz José Apolinário Ramos, agora reformado, aos 68 anos: **«O Victor foi das pessoas com quem mais gostei de trabalhar. Não só percebe imenso de tipografia e construção de livros como sabe apreciar o valor do tipógrafo...»** Este artista gráfico que consumiu 54 anos da sua vida na Tipografia Ideal, ao lado de Benamor Palma, (o proprietário), um companheiro de infância, desfia algumas das suas recordações. A memória dos livros, que fez, da gente que conheceu, das coisas que descobriu, daquilo que aprendeu.

Os seus olhos azuis ainda com brilho, embaciam-se quando fala de Carlos de Oliveira, recentemente falecido. «Um dos nossos maiores prosadores». Dele guarda uma lembrança forte: «Vejo-o, junto de mim, na tipografia a pedir para mudar isto ou aquilo para baixo...» Descreve também com certa nostalgia as «belíssimas edições dos Estúdios Cor, concebidas por José Saramago. E Egas Moniz? «Que terrível conversador... a ponto de deixar ficar os doentes horas esquecidas à espera. O seu tema preferido era a política... não podia com o Salazar».

José Apolinário Ramos, hoje responsável pela biblioteca da Voz do Operário, tem um profundo amor pelos livros. Basta reparar na maneira como lhes mexe: com a ponta dos dedos, num toque leve, acariciador. A sua relação com o livro assume vários aspectos: É ofício. É meio e fim. É posse. **«Passei a usar a moldura em vinco. Toda a gente sabia que o autor era o Ramos».** Possui uma biblioteca particular, constituída essencialmente por obras autografadas pelos autores e resultante de ofertas. **«Tenho, entre outros livros, o Constantino de Bragança, de Aquilino Ribeiro, aliás feito e orientado graficamente por mim».**

As habilitações literárias de José Ramos resumem-se à 4.ª classe, o que na juventude por vezes o deprimia. Achava-se incapaz de expandir para o papel, a incontível veia poética que fervilhava em si. Com o tempo e as leituras, os complexos desvaneceram-se, como nuvens em dia de vento. Decidiu-se, finalmente, em 1951, a publicar o seu primeiro livro de poesia a que deu o título de «Imagem Reflectida». Outros vieram depois, numa atitude, mais natural, mais assumida.

Victor Silva Tavares, o último cliente...

Aos treze anos, Apolinário Ramos, adquire a primeira obra para a sua biblioteca. Foi «Desencantos» de Cabral de Nascimento. Poesia, sempre poesia. **«Tal era a minha cegueira pela poesia que até mandei encadernar o livro».**

Apolinário Ramos manifesta um desprezo soberano pela composição mecânica onde tudo é **«feito à pressa sem um jogo equilibrado de espaços».** Chegou a perguntar, indignado, para José Gomes Ferreira, a propósito de um «disparate» na paginação da poesia: **«Como é que você consentiu isto?»** À tipografia, em geral, reconhece ter dado um contributo. Foi ele que impôs na poesia, o critério da utilização da **«linha maior a jogar com o título».**

Atropelos e saltos, na memória, anarquizam-lhe o discurso. Recua ao tempo em que ia levar as provas a Brito Camacho, ao restaurante Tavares Pobre. **«Ele estava lá sempre a conversar com o Delfim Guimarães, da Guimarães Editora».** Menciono também a lidação com Piteira Santos (já muito mais tarde), quando este colaborava na «Gazeta Musical». E ainda com o poeta Raul de Carvalho, **«um homem de grande sensibilidade».**

Élite

Apolinário Ramos começou o ofício na Imprensa Lucas, na Rua do Diário de Notícias, ao Bairro Alto. **«Vivi sempre do meu braço... o dinheiro nunca me interessou. Sabia-me bem fazer livros. Podia ter ido para grandes tipografias ou mesmo para os jornais... Não quis. Da Tipografia Ideal saí a ganhar oito contos por mês...»**

A este tipógrafo, da elite operária, de uma escola extinta doi que a composição manual acabe. Que a velha tipografia da calçada de S. Francisco, representante talvez única de uma cultura, desapareça.

«Conheço aquela tipografia desde miúdo: o Palma e eu de calção; ele a imprimir e eu a aparar papel... O meu pai foi lá moço. Manejava o vaivém da máquina. A casa foi vendida ao pai do Palma com a condição do meu pai permanecer como empregado.

Dos dezoito operários que tinha, no período áureo, passou a dois. A actual situação da Tipografia Ideal é a do velho elefante à espera de morrer. **«Cheguei a ter vinte obras para imprimir... depois foi caindo, caindo...».**

Apolinário Ramos lamenta que o progresso tenta degradado certas profissões. Veja-se o que sucedeu aos artistas do ferro forjado, aos entalhadores, aos canteiros, aos encadernadores artesanais, que se vão finando, sem continuadores. **«Dantes, na construção civil, havia a preocupação dos prémios Valmor... Hoje fazem-se caixas de cimento. As artes operárias estão a morrer».**

Em Maio de 1926 o Movimento Operário sofreu um duro golpe. Nessa altura Apolinário Ramos aprendia o ofício de tipógrafo. Assistiu às convulsões do 7 de Fevereiro de 1927. **«O Rato e S. Pedro de Alcântara estavam num burburinho. Desci as Escadinhas do Duque até ao Rossio e vi grupos de revolucionários a dirigirem-se para o Arsenal: a buscar armas. Antes, porém, em 1919 vi o povo assaltar as lojas como fazem agora, na Inglaterra e depois, em 1921, observei a agitação provocada pelo assassinato do Machado dos Santos».**

Vida intensa, e rica, a de José Apolinário Ramos.

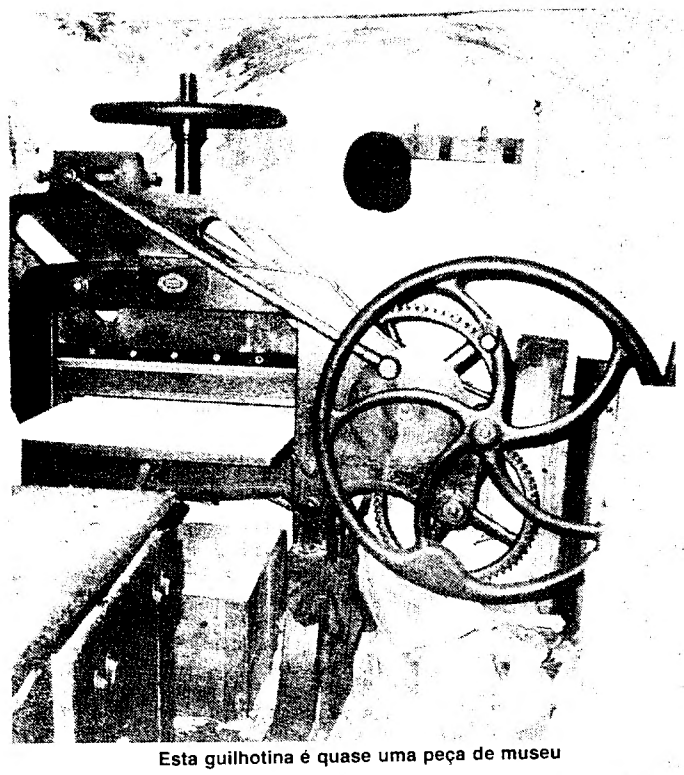
Nobreza

A procura da perfeição artesanal conduziu Victor Silva Tavares à calçada de S. Francisco. **«Queria fugir ao livro-padrão de fabrico industrial e recuperar o folheto... mesmo o de cordel».**

O uso de materiais pobres, nomeadamente do papel manteigueiro, e da composição manual tornou-se quase uma obsessão para o responsável das edições & ETC. E de certo modo uma atitude romântica, essa **«de nobilitar processos e materiais considerados pobres».**

Segundo Victor Silva Tavares a morte da composição manual poderia ser evitada se aqui fosse seguido o exemplo de outros países da Europa, onde existem tipografias manuais que se dedicam somente a obras raras e de luxo, embora pense haver outras alternativas com vista a manter de pé a velha arte.

«A feitura do livro, hoje, está standardizada por motivos económicos, exclusivamente.



Esta guilhotina é quase uma peça de museu

Entretanto José Apolinário Ramos reformou-se e a Tipografia Ideal ficou, apenas, com um compositor de cheio. Por azar esse operário abandonou o serviço e Victor Silva Tavares deixou de ter hipótese de fazer livros, segundo processos manuais. **«Eu próprio pedi ao Sindicato de Artes Gráficas um oficial de cheio, mas não havia nenhum. Assim, vejo-me obrigado a prescindir da composição manual e a ir, fatalmente, para a mecânica, fazendo as adaptações possíveis a fim de manter o espírito das minhas edições».**

Foi Victor Silva Tavares que trouxe alento profissional à velha tipografia da calçada de S. Francisco. Restituiu-lhe a antiga nobreza. **«Para mim foi grato voltar a trabalhar com os homens da aristocracia operária... Contou-me o Palma que a ânsia de rigor era tanta que, para alcear gravuras chegavam a protegê-las com papel de mortalha».**

Claro que aquele editor com o offset não quer nada. **«É fluido... de plástico»** como qualquer produto de consumo. **«Um abastardamento da velha arte nascida, com Gutemberg».**

Quem salva a nobre arte da imprimissão?

A introdução da Imprensa no nosso país

A tipografia estabeleceu-se no nosso país, segundo a tese defendida por Armando Cortes Pinto, no seu livro «A Famosa Arte de Imprimissão em 1465, precisamente em Leiria, onde se fabricava o papel, sob a direcção dos Crúzios. Isto prova a existência de uma prot-imprensa cristão, em Portugal, anterior à imprensa hebraica. Aliás a tese merece credibilidade na medida em que a nossa corte era das mais intelectuais da Europa tal como a Igreja portuguesa que certamente não permitiria que os hebraicos trabalhassem no seu meio.

Essa arte surgiu, portanto, entre nós, na época de quinhentos: no rebentar dos Descobrimentos. Ainda a tipografia não ultrapassara as fronteiras de algumas nações da Europa, já os portugueses a transportavam, pelos mares fora, nas suas caravelas. Revelaram-na ao continente africano, à Índia, Etiópia, China e Japão, **Cabe-lhes a glória de terem transformado um facto europeu num facto universal** – escreve Armando Cortes Pinto. Aliás as duas maiores obras da Renascença são sem dúvida, os Descobrimentos e a invenção da Imprensa. Em ambos estão envolvidos os portugueses...

Faltavam ainda séculos para o aparecimento da Tipografia em algumas nações europeias e já nós imprimíamos Vergílio no Japão... e ensinávamos Cícero e Esopo aos povos indígenas. Para a divulgação da cultura e da língua portuguesa pelo mundo decoberto, contribuíram três dos grandes príncipes: o infante, síntese da alma medieval, dominado pelo espírito da fé; D. João II, a perfeita encarnação do espírito cesarista do Renascimento, mais movido pela ambição utilitarista que pela fé; D. Manuel, com uma ideia de Estado menos absorvente e centralizadora que o seu antecessor e a vontade de expandir a cultura portuguesa. Foi este rei, o da Cruzada do Livro.

Dizem os entendidos que o primeiro livro impresso pelo sistema dos tipos metálicos foi a Bíblia de Gutemberg. Seria?

Reacções aos aumentos de preços

"Consequências da demagogia eleitoralista"

— acusa o Partido Socialista

O PS condenou «as medidas anti-sociais que acabam de ser impostas ao País e à sociedade civil pelo governo AD», acrescentando que «não se surpreende com o teor dessas medidas vindas de quem vêm».

Em comunicado, a Comissão Permanente da Comissão Política do PS refere que, em devida altura chamou a atenção para as pesadas consequências da demagogia eleitoralista do primeiro Governo AD e a visível incapacidade de Pinto Balsemão para elaborar uma política económica diferente.

«A AD perfilha um modelo económico e social que fracassa em toda a Europa conservadora e as medidas restritivas do crescimento e do crédito aliadas aos aumentos dos combustíveis, da electricidade e dos transportes reflectir-se-ão duramente no agravamento da inflação, no investimento e no emprego».

O PS acrescenta que «a AD está a comprometer o crescimento económico nacional, a agravar a nossa dependência perante o estrangeiro e a lançar nas maiores dificuldades centenas de empresas, com as consequências desastrosas que se farão sentir directa e negativamente na maioria esmagadora dos portugueses».

O comunicado diz, que «dada a gravidade das medidas anunciadas e da crescente degradação económica, financeira e monetária do País» foi deliberado convocar para quinta-feira o Conselho Económico do PS.

Para o Partido Comunista:

Uma nova prestação da factura da AD

O PCP disse que «os aumentos de preços e outras medidas anunciadas pelo Governo são mais um rude golpe nas condições de vida dos portugueses, representando nova prestação da pesada factura da AD».

O PCP refere em comunicado que «perante as medidas anunciadas é indispensável recordar que elas se vêm somar a muitas outras do mesmo teor tomadas pelo Governo AD nos últimos meses e que pesaram gravamente sobre as condições de vida da maioria dos portugueses».

Acrescenta que em Dezembro - Janeiro se registaram, entre outros, «aumentos dos preços da gasolina, gás, gasóleo, electricidade, transportes, taxas de correio, telefones e televisão, tendo ainda sido agravadas em Fevereiro as taxas dos Serviços Médico-Sociais e liquidado, em Abril, o cabaz de compras».

O PCP afirma que «em consequência de todas estas medidas, em vez do desenvolvimento, da estabilidade dos preços e da melhoria da qualidade de vida, propagandeadas pela AD, os portugueses vão tendo cada vez mais aumentos de preços, mais desemprego, mais falências e um agravamento da situação económica do País».

«Não tem autoridade política e isenção para pedir sacrifícios um Governo voltado para a restauração dos grandes privilégios, que lança o seu ódio contra o sector público da economia e a reforma agrária, que rouba milhões de contos às autarquias, liquida o Serviço Nacional de Saúde e reduz em termos reais os valores das pensões e das reformas» – diz ainda o documento do PCP.

A lógica dos fracassos e a imposição do FMI

— diz a FUP

A Força de Unidade Popular (FUP) disse que «os novos aumentos de preços hoje anunciados resultam de imposições dos credores estrangeiros, nomeadamente o FMI, e são a lógica consequência do fracasso da política do Governo».

Em comunicado, a FUP afirma que «a estes aumentos outros se seguirão em Setembro, como o dos transportes e da electricidade».

«A FUP repudia tais medidas governamentais, que vão agravar ainda mais as já bastante depauperadas economias familiares dos trabalhadores e das camadas mais pobres da população» – refere o documento.

Madeira e Açores não aumentam

Os combustíveis não serão aumentados na Madeira, anunciou o secretário regional do Comércio e Transportes.

Miguel de Sousa disse à ANOP que «condicionalismos específicos» fazem que não haja na região «exactamente uma aplicabilidade de todas as resoluções e medidas consideradas necessárias no continente».

De qualquer forma, acrescentou, irá ser feito um estudo sobre o assunto.

Também nos Açores, os combustíveis não serão por enquanto aumentados, soube hoje a ANOP de fonte oficial.

No entanto, o aumento no fueóleo, poderá ter reflexos nos produtos agrícolas e industriais consumidos na região autónoma – adiantou a mesma fonte.

Eanes convidado a visitar importantes empresas privadas

A principal accionista de um dos maiores grupos económicos privados portugueses – a Sociedade Nacional de Sabões – solicitou ontem auxílio ao Presidente da República no sentido de se evitar uma intervenção de Jorge de Melo na empresa.

Uma fonte oficiosa disse à ANOP que Ramalho Eanes recebeu a presidente do grupo, Maria Helena Marques de Sousa, que lhe fez uma exposição sobre a situação na empresa.

Helena Marques de Sousa convidou Eanes a visitar o complexo fabril de Marvila, acrescentou a mesma fonte.

A Sociedade Nacional de Sabões facturou no ano passado seis milhões de contos e notícias ainda não oficialmente desmentidas indicam que Jorge de Melo estaria interessado na empresa.

Imagem da audiência do PR à principal accionista e presidente do conselho de gerência da Sociedade Nacional de Sabões

Também o empresário Agostinho da Silva, presidente da Torralta convidou o Presidente Eanes a visitar o complexo turístico de Tróia. O Presidente da República aceitou o convite e estará em Tróia no próximo dia 24.

FERROMINAS – A Ferrominas – EP emitiu um comunicado em que informa ter sido promulgada a declaração urgente de utilidade pública de uma vasta área prevista no projecto de exploração mineira em Moncorvo, de que é concessionária.

Abrange essa área as zonas mineiras e industriais planeadas nas freguesias de Felgar e Larinho, onde as actividades deverão iniciar-se em 1984, no contexto do Plano Siderúrgico Nacional, que comporta o desenvolvimento do Nordeste Transmontano – acrescenta o comunicado.

PEIXE SOVIÉTICO EM CAIXAS PORTUGUESAS – A Portucel e a Sovisphan (empresa mista hispano-soviética) estão em vias de assinar um novo contrato para o fornecimento de caixas de cartão para peixe congelado.

Sob um contrato que vigorou no primeiro semestre deste ano, a Portucel forneceu à Sovisphan cinco milhões de embalagens de cartão canelado num valor entre 2,5 e três milhões de dólares (entre 162l5 milhões de escudos e 195 milhões).

As caixas, com capacidade para 30 quilos, destinam-se ao acondicionamento do pescado capturado por barcos soviéticos no Atlântico e têm sido entregues (FOB) no porto de Lisboa.

O director comercial da Portucel, Lopes da Silva, disse à ANOP, em Lisboa, esperar que o novo contrato envolva quantidades e verbas superiores ao anterior, sendo «quase seguro que não será inferior ao primeiro», que a empresa obteve por concurso.

Isso foi possível, sublinhou Lopes da Silva, por a Portucel ser uma empresa integrada «não dependendo de terceiros para o fornecimento de matéria-prima, já que possui uma divisão florestal que fornece a madeira para as pastas, produz o seu próprio papel e trabalha para os diversos fins, no caso das caixas de cartão canelado».

«Todos esses factores, que permitem a oferta de um produto de muito boa qualidade a preços altamente competitivos em relação aos dos concorrentes, asseguram o bom êxito das negociações entre a Portucel e a Sovisphan» – acrescentou.

Por outro lado, um protocolo comercial assinado, em Junho, em Lisboa, entre Portugal e a URSS, em que a Portucel se fez representar, inclui o fornecimento deste produto.

A Sovisphan dedica-se ao abastecimento dos pesqueiros soviétidos que operam, com base em Las Palmas, nas águas do Atlântico.

AGRO-TRANSMONTÂMEGA

– O ministro da Administração Interna, Fernando do Amaral, presidirá no domingo à inauguração da primeira feira agrícola de Mondim de Basto «Agro-Transmontâmega». O certame foi organizado para demonstrar as potencialidades do concelho e pretende também dinamizar a modernização da agropecuária da região, programando colóquios por especialistas do sector.

No sábado e antecipando a inauguração oficial da feira, Lima Pereira vice-reitor do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro dissertará sobre «Raça maronesa na região e organização do livro genealógico da raça».

Também no sábado se realizam um torneio internacional de tiro aos pratos, uma corrida de «automóveis fórmula caixote de sabão», com a participação das crianças da vila, um festival folclórico e a exibição do grupo rock «Salada de Frutas».

Segunda-feira em Otava, Canadá

Clube dos ricos dividido entre inflação e desemprego

Os presidentes dos principais países capitalistas vão encontrar-se profundamente divididos na próxima cimeira em Otava, na segunda e terça-feira, acerca da inflação e do desemprego.

As elevadas taxas de juro a que os Estados Unidos têm vindo a recorrer para combater a inflação, têm provocado a subida, por reflexo, das taxas de juro na Europa, com todos os problemas que isso acarreta para o investimento e o nível de emprego.

A subida do dólar, outro efeito das subidas das taxas de juro, que são um convite permanente para a detenção de activos financeiros expressos em dólares, tem colocado outros problemas.

Ainda recentemente os ministros da Indústria de Espanha e de Portugal declaravam que a subida das cotações do dólar, estavam a sobrepor-se à ligeira descida verificada nas cotações do petróleo bruto, aumentando os preços que estes países pagavam pelos seus combustíveis.

Esta subida dos preços do petróleo, levou ao aumento verificado nos combustíveis destes dois países.

Mas a subida das taxas de juro tem também outros problemas para os países com uma razoável dívida externa.

Cálculos efectuados quando da subida das taxas de juro, com os empréstimos internacionais em eurodólares a ultrapassarem os 17 por cento, mostraram que esta subidà dos juros custava mais dólares ao Brasil, para pagamento dos juros da dívida externa, do que a subida do preço do petróleo.

Numa economia como a portuguesa, consideravelmente menos endividada que a brasileira, os efeitos são menores mas ainda assim revelaram-se nas quantias em aumento que o último Orçamento Geral do Estado consagrava para o pagamento dos juros da dívida.

O Secretário do Tesouro Norte-Americano, Donal Regan, declarou a este «respeito que taxas de juro elevadas não são uma arma que os Estados Unidos estejam a usar contra os seus associados, são o resultado da oferta e da procura da moeda», afirmou.

«Quando restringimos a oferta de moeda e a procura se mantém, as taxas de juro sobem», frisou.

A administração Reagan está a procurar controlar a inflação principalmente através da limitação da quantidade de crédito criado pelo Banco Central – a Junta de Reserva Federal – e considera que esta política vai obter sucesso na travagem da inflação, considerando que as elevadas taxas de juro são um fenómeno temporário.

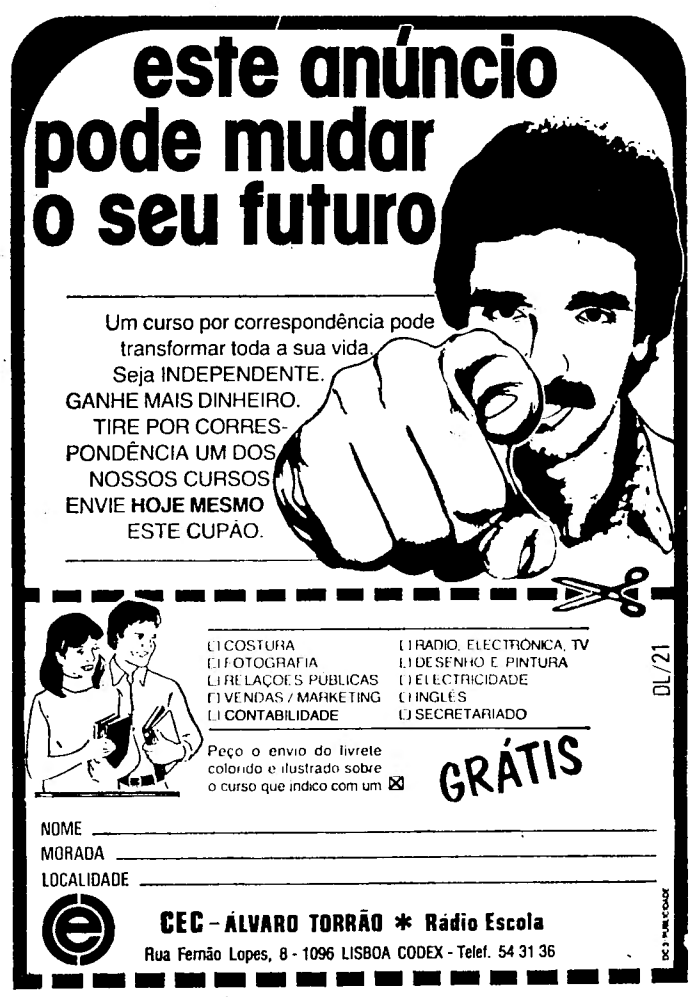
Mas François Mitterrand, o novo presidente socialista da França, tem a posição oposta em relação aos empregos.

O seu primeiro-ministro, Pierre Mauroy prometeu «uma guerra implacável, ao desemprego» que estava à taxa de 8 por cento em Maio, na França.

Pelo contrário, ao lado de Reagan, na sua luta contra a inflação, vai estar Margaret Thatcher, da Grã-Bretanha.

«Na sua visita aos Estados Unidos, Thatcher afirmou que – o meu governo colocou a redução da taxa de inflação como a sua primeira prioridade... depois de todos estes anos de inflação os custos da recuperação têm de ser pagos».

O governo Thatcher conseguiu reduzir a inflação a 12 por cento, mas em parte à custa de uma taxa de desemprego de 11,4 por cento na Grã-Bretanha, a mais elevada desde a década de 1930.



de ontem para hoje

José: recluso na Jugoslávia

O nome do indivíduo que, em 6 de Julho de 1976, assassinou em Paris o funcionário do consulado português na capital francesa, Armindo Gomes, acaba de ser indicado à Interpol pela Polícia Judiciária. Trata-se de João Lourenço, de 24 anos, natural de Lisboa, neste momento detido na Jugoslávia. Mas contemos como tudo se passou: após a morte de Armindo Gomes, a Polícia francesa concluiu que um cidadão português teria sido o presumível autor do homicídio. As autoridades possuíam a sua fotografia e sabiam apenas tratar-se de um homem com idade compreendida entre os 20 e os 30 anos, conhecido por José. Confiados estes elementos, através da Interpol, a PJ apurou a identidade completa do suspeito, sem outros resultados, face à escassez dos elementos transmitidos. Entretanto, chegara recentemente ao conhecimento da PJ que se encontrava preso na Jugoslávia, cumprindo pesada pena por prática de duplo homicídio naquele país, o português José Lourenço, de 24 anos, natural de Lisboa. A PJ solicitou às autoridades jugoslavas a fotografia do recluso comprovando de imediato ser a mesma imagem anos atrás remetida pela Polícia francesa. José Lourenço, após o cumprimento da pena na Jugoslávia poderá vir a ser extraditado para França, a pedido das autoridades daquele país.

PSP de Lisboa: 627 pedidos de protecção ao património

A PSP de Lisboa recebeu já 627 pedidos de protecção ao património das pessoas que buscam a «rota do sol» neste período de férias. Segundo o comissário Veríssimo Martins, o apoio solicitado insere-se na campanha anual «vá de férias, a PSP guarda a sua casa» efectuada nos períodos de Julho, Agosto e Setembro, com o objectivo de evitar o incremento de assaltos. No ano passado a Polícia de Lisboa exerceu a sua vigilância reforçada em quatro mil habitações, das quais apenas nove foram objecto de «mira dos amigos do alheio». Esta medida de segurança, iniciada em 1976, é aplicada em todo o território nacional.

Mesquita de Lisboa: primeira fase inaugurada em Outubro

A primeira fase da obra da mesquita portuguesa vai ser inaugurada no próximo dia 30 de Outubro, segundo anunciou ontem a Comunidade Islâmica de Lisboa. Esta fase da obra da primeira mesquita de Portugal, em sete séculos, corresponde à zona de culto e de abluções e a data da sua inauguração corresponde ao primeiro dia do Ano Novo Islâmico (1 de Muharram de 1402). A totalidade do empreendimento, que a Comunidade Islâmica de Lisboa considera «de grande vulto, em termos estritamente nacionais, uma vez que o mesmo permitirá realçar a ecumenicidade da cultura portuguesa», integrará, ainda, o centro religioso, cultural e social. A primeira mesquita de Portugal está a ser construída num terreno do Bairro Azul, junto à Praça de Espanha, doado à Comunidade Islâmica pela CML. A mesquita está a ser construída com donativos provenientes da Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Kuweit, Líbano, Líbia, Paquistão e Sultanato de Omã.

Mais um episódio: «Tollan» está a «sofrer» trabalhos de soldadura

O porta-contentores inglês «Tollan», afundado no Tejo há cerca de dois anos, está a sofrer desde ontem novos trabalhos de soldadura de um dos rombos inferiores. O comandante da capitania do porto de Lisboa, Sousa Leitão, disse que a repetição destes trabalhos tem como objectivo melhorar a estanquecidade do rombo e permitir, eventualmente, colocar o «Tollan» a flutuar de novo. Entretanto, o armador mandou afundar mais a popa do navio sinistrado para que um dos rombos ficasse a descoberto. Após esta operação, os tanques serão injectados de ar para permitir que o «Tollan» flutue com a colaboração de cinco rebocadores e dos guinchos ligados à terra.

Cadeia de Coimbra: mais dois grevistas da fome em Caxias

Mais dois reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra que se encontravam em greve da fome foram ontem transportados para a Prisão Hospital de Caxias. Segundo o director daquela cadeia, Vítor Couto de Brito, um outro recluso entrou em greve da fome em solidariedade com os companheiros, pelo que o número de grevistas é de três já que os cinco que se encontram em Caxias, acrescentou, começaram a alimentar-se. Os grevistas, recorde-se, protestam contra alegadas medidas, que consideram injustas e discriminatórias, exigem a transferência para outro estabelecimento prisional e a demissão do director da cadeia e de um subchefe dos guardas prisionais.

S. Pedro de Alcântara: música de arraial não deixa «pregar olho»

O arraial «popular» neste momento instalado no Jardim de S. Pedro de Alcântara está a ser alvo de protestos dos moradores das ruas vizinhas. Motivo: o barulho da música difundida pelos altifalantes não deixa ninguém «pregar olho» na zona. Urgente portanto a redução do som, para que arraial e pacatos cidadãos possam coabitar em paz.

comunicação social

Por ter entrevistado Carlos Antunes

Programa "A Par e Passo" suspenso por Proença de Carvalho

A administração da televisão suspendeu ontem o programa «A Par e Passo» da RTP-2 por alegada violação da Lei de Imprensa. Uma fonte da RTP-2 disse à Anop que a decisão da suspensão bem como o levantamento de um inquérito foi comunicada a Carlos Pinto Coelho e Rui Camacho, respectivamente subdirector e chefe de Redacção. A mesma fonte adiantou que a decisão da administração da RTP teve como base o facto de «A Par e Passo» ter entrevistado o dirigente do PRP Carlos Antunes no último domingo. A equipa de Proença de Carvalho considera que Carlos Antunes é um preso, portanto não passível de ser entrevistado, acrescentou a mesma fonte.

No programa tinham participado também o ministro da Justiça Meneres Pimentel e Francisco Sousa Tavares, deputado do PSD e advogado de um dos detidos do PRP. O inquérito tem como objectivo o apuramente de responsabilidades. Os autores da entrevista, segundo refere na sua edição de hoje o semanário «Tal & Qual» foram os jornalistas Joaquim Furtado, Mário Loindolfo e Eduardo Pimenta que conseguiram penetrar no Hospital de Santa Maria, no quarto onde se encontra internado Carlos Antunes, «disfarçados»de médicos.

Conselho de Imprensa: eleições na segunda-feira

Os jornalistas portugueses vão eleger na próxima segunda-feira os representantes do Conselho de Imprensa. Ao acto eleitoral vai apresentar-se apenas uma lista, de que fazem parte como membros efectivos os jornalistas Augusto de Carvalho («Expresso»), Maria Antónia Palla (Anop), Fernando Cascais (Anop) Rodrigues da Silva («Diário Popular») Luís de Carvalho («Comércio do Porto») e Manuel Pina («Jornal de Notícias»).

O Conselho de Imprensa – cujas atribuições e funcionamento estão definidos desde Junho de 1978 – é composto por 19 membros, a que preside um magistrado indicado pelo Conselho Superior da Magistratura. Para além dos jornalistas estão ainda representados neste órgão os outros trabalhadores do sector e as administrações e direcções das empresas.

Têm ainda lugar no Conselho de Imprensa membros eleitos pela Assembleia da República. Por lei compete a este órgão zelar pelo pluralismo ideológico e garantir o rigor e objectividade da Imprensa. Tem também de impedir a «apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias à liberdade democrática e à Constituição.»

Ao Conselho de Imprensa cabe ainda «zelar pela independência da Imprensa face ao poder político e económico, combatendo designadamente acções monopolistas no seu âmbito». Os pareceres do Conselho de Imprensa relativamente a estes assuntos podem ser pedidos quer pela Assembleia da República, quer pela tutela, quer ainda pelos órgãos de gestão e fiscalização das empresas do sector. Podem também recorrer para o Conselho os directores e Conselhos de Redacção e ainda as associações sindicais e empresariais.

A este órgão podem apresentar queixas todas as pessoas e entidades que considerem que os seus direitos «tenham sido ofendidos através da Imprensa».

Da lista de tarefas do Conselho de Imprensa consta ainda a apreciação de questões de deontologia profissional e a organização e divulgação do controlo de tiragens.

Igreja prepara emissor no Alentejo

Um grupo de cidadãos de Évora, com o apoio do jornal local «Diário do Sul», prentede criar um posto regional de Radiodifusão que abrangerá os três distritos alentejanos. Com uma potência de um quilovátio e uma emissão diária de quatro horas, a estação contará com a participação de uma equipa de profissionais de Rádio e – segundo um dos promotores da iniciativa – poderá ir para o ar em princípios de 1982, embora não haja ainda nenhuma autorização para a sua montagem. O mesmo elemento sublinhou contudo que, pela primeira vez em dezasseis anos, altura em que a iniciativa nasceu, os promotores receberam indicações de que a mesma «parece estar no bom caminho», dependendo de decisão da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Tendo a sede em Évora, e delegações em Beja, Portalegre e Estremoz, os objectivos principais da emissora são a cobertura noticiosa, a valorização cultural da região e contrabalançar a actividade da Rádio Badajoz, que «entre a em Portugal nesta zona com grande potência e audição» declarou a mesma fonte.

A iniciativa conta com o apoio do jornal «A Defesa» órgão da diocese.

Casa da Imprensa: «corrida» em Agosto

No prosseguimento de algumas das suas realizações, a Casa da Imprensa irá levar a efeito no próximo dia 6 de Agosto no Campo Pequeno, a sua corrida anual. Por enquanto ainda não é conhecido o cartaz, mas os seus organizadores estão a envidar esforços para que seja o «top» da presente época tauromáquica.

Vencedores do concurso «Vida Soviética»

Na sede da Associação Portugal-URSS, em Lisboa terá lugar esta tarde a partir das 16 horas, a entrega dos prémios aos vencedores do quinto concurso «Vida Soviética» e do concurso «o que sabe sobre o CAME», organizados por aquela revista.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 80/81

«EMPREITADA N.º 30/79/0/3.ª — CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DO RESTELO»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com base de licitação de 24 569 821$40. (processo n.º 41/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 614 245$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras, sita na Rua da Palma, 169-3.º, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

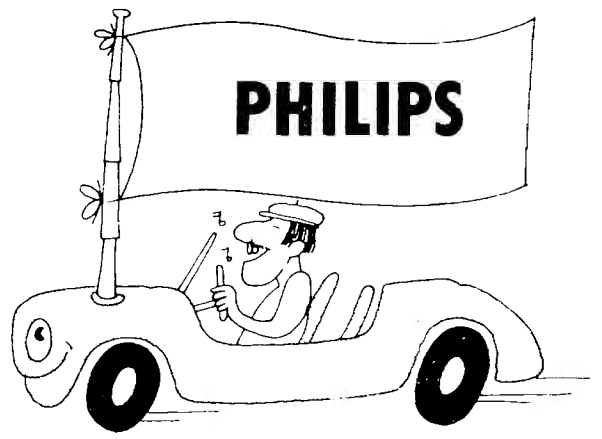
Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria (Edifícios) no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas, ou de categoria única, no caso de serem Industriais da Construção Civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil)

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Nuno Krus Abecasis



As estradas cantam com auto-rádios Philips

PHILIPS

14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R.Cidade de Bolama,1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa
Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07
Concessionários do serviço Philips em Lisboa para montagem de Auto-Rádios

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATELITE

Provedor de Justiça aos jornalistas

Libertar presos do PRP não é abrir portas ao terrorismo

O provedor de Justiça, afirmou ontem que a eventual libertação dos presos do PRP não constituiria (forçosamente) um abrir de portas ao terrorismo. Pamplona Corte-Real falava num encontro com órgãos de Comunicação Social com o fim de esclarecer a sua actividade ao longo do primeiro semestre, na mediação entre o cidadão e os órgãos de administração central.

A propósito dos efeitos sociais que a promessa dos 31 deputados na libertação dos presos do PRP e eventual amnistia poderá produzir Pamplona Corte-Real salientou que «vivemos num País democrático, onde tudo depende do entendimento da sociedade». Só os tribunais podem pronunciar-se sobre a libertação dos presos do PRP – acrescentou o provedor –,e a revisão da lei da amnistia, a ser aprovada pelos processos constitucionais, poderá abranger ou não estes casos – acrescentou.

Relevando a colaboração dos órgãos de Informação no esclarecimento público sobre a finalidade da Provedoria da Justiça, na defesa dos direitos, liberdades, garantias e deveres do cidadão, através da correcção de situações de injustiça, Corte-Real referiu que foram recebidas este mês 1 367 queixas.

Negligência dos poderes

Corte-Real referiu que, embora as recomendações sejam na sua maioria atendidas, se constata uma «certa negligência em alguns órgãos da administração central e local na capacidade de resposta às solicitações provocando um arrastamento dos processos às vezes mais de dois anos».

A maior parte das queixas que chegam à sede da Provedoria são formuladas por escrito e, talvez porque a mulher portuguesa não está totalmente integrada na sociedade, são também na sua maioria, efectuadas por homens. As reclamações, quer individuais ou colectivas, partem essencialmente de aposentados, desempregados, trabalhadores da Função Pública e reclusos.

Sobre a situação degradada de muitos reclusos, Pamplona Corte-Real disse que continuará a efectuar periodicamente as visitas às cadeias do País, tendo constatado já algumas melhorias, nomeadamente na instituição prisional de Tires, recentemente contactada.

Os portugueses desconhecem ainda as finalidades e o âmbito de intervenção do provedor de Justiça, pelo que se torna necessário uma maior intervenção dos delegados daquele organismo em zonas de menor acesso à Informação, para que os cidadãos possam resolver os seus interesses, sem, por outro lado, provocarem uma «chuva de queixas muitas vezes formuladas sem qualquer fundamento» – realçou o responsável.

Mil processos no primeiro semestre

Situações de alegadas sevícias por parte de agentes da autoridade, nomeadamente a sindicalistas, ilegalidades na aplicação de taxas de televisão referentes às Regiões Autónomas da Madeira e Açores (que apenas recebem um canal, bem como numerossos casos de eventuais injustiças, constam das várias participações em análise pela Provedoria de Justiça.

Luís Silveira, adjunto do provedor de Justiça, salientou o número de processos organizados durante o semestre referentes a 1060 queixas, das quais 75 processos foram elaborados por iniciativa do provedor através de casos revelados pela Imprensa. No mesmo período foram terminados 1 288 processos do global de 3 214 movimentados e a movimentar.

A maioria dos processos diz respeito a questões de trabalho da Função Pública, tais como transferências de funcionários, pensões e diuturnidades problemas de habitação em matéria de arrendamentos, impostos e violações aos direitos humanos. Para o mês de Julho transitam ainda 1 926 processos que visam, prioritariamente a Administração Central, destacando-se, em primeiro lugar, o Ministério dos Assuntos Sociais, com 228 processos, seguem-se-lhe o Ministério das Finanças e do Plano e Ministério da Educação e Ciência, com 125 casos de intervenção da Provedoria.

Comité dos Direitos do Homem

Cem perguntas a Portugal sobre as mais diversas matérias

António Martins da Cruz, da delegação permanente de Portugal nas Nações Unidas, e Cunha Rodrigues e Oliveira Branquinho, procuradores-gerais adjuntos da República, responderam ontem a mais de cem perguntas formuladas no Comité dos Direitos do Homem a Portugal, após um período de reflexão de 48 horas.

A intervenção portuguesa, a cargo do chefe da delegação, António Martins Cruz, iniciou-se pela explicação do sistema e estrutura judiciais portuguesas, tendo sido sublinhada a independência do poder judicial em relação ao Executivo. A acção do provedor de Justiça e a igualdade do homem e da mulher perante a lei foram outros temas debatidos na sessão.

Sobre este último ponto, alguns dados estatísticos foram fornecidos: em 219 directores-gerais, dez são mulheres (na Função Pública, em 1979, havia 53 por cento de mulheres); 26 por cento dos analfabetos são do sexo feminino; dos estudantes universitários 43,7 por cento são mulheres; e só após o «25 de Abril» o acesso aos cargos de magistrado e diplomata foram abertos às mulheres.

A pena de morte, o combate à droga, a tortura, recolha de tecidos e órgãos para transplantação, prisão preventiva e duração de processos judiciais foram outros pontos questionados.

A lei de asilo, repressão do terrorismo, crimes políticos foram alvo de debate, tendo Martins da Cruz preferido abster-se quanto ao caso dos presos do PRP por «ser uma matéria que se encontra ainda em aberto». Foi explicada, também, a situação dos antigos agentes da PIDE e outros acusados após a Revolução de 1974, afirmando-se que, «neste momento, todos os acusados aguardam julgamento em liberdade».

A ingerência do Estado na vida privada do indivíduo, os direitos de autoria e propriedade intelectual, a lei de Imprensa e a actividade dos meios de Informação foram questões abordadas. Sindicalismo, ratificação de convenções internacionais, negociação colectiva, regime de divórcio, adopção, controlo de natalidade e planeamento familiar foram também referidas pela delegação portuguesa, em resposta a perguntas e dúvidas.

Após a reunião, Cunha Rodrigues afirmou à ANOP que a generalidade dos membros do Comité «consideraram exemplar, do ponto de vista da metodologia enpregue, a abordagem das questões e mais que satisfatórias as respostas dadas por Portugal. Quanto ao quadro jurídico português no entender de grande número de peritos deste comité, é exemplar do ponto de vista da defesa dos direitos do homem» – acrescentou.

Morreu o "pai" da Air Madeira

Harry Svenson, sueco de 55 anos, há 20 anos radicado na Madeira e por muitos considerado o «pai» da companhia de aviação Air Madeira, morreu há dois dias no Funchal.

Por ironia do destino, o primeiro avião, um «Boing 727», destinado à Air Madeira, que Svenson formara, chegou ao Funchal no dia da sua morte. O avião da Air Madeira, adquirido à «Transair Sweden» (companhia de aviação sueca) fez ontem o seu primeiro voo «charter» Funchal-Lisboa-Funchal.

Contrariando algumas notícias recentemente difundidas, será efectivamente a TAP-Air Portugal que irá dar apoio técnico e assistência aos voos da Air Madeira

O terceiro centro populacional do País

Amadora em "crise de crescimento"

A Amadora, terceiro centro populacional do País, assinala no próximo dia 11 de Setembro o segundo aniversário da elevação a município, promovendo pela primeira vez uma feira do livro. Jogos florais, ranchos folclóricos, exposições fotográficas e outras manifestações culturais e desportivas integram as comemorações daquela cidade que é simultaneamente a maior freguesia da Europa. Da zona dormitório que a caracterizava na década de sessenta, a Amadora é hoje uma cidade buliçosa com uma vida própria distribuida por oito freguesias onde os mais variados ramos de actividade industrial e comercial absorvem cerca de dez mil postos de trabalho.

Com uma população de 230 mil habitantes, o município debate-se com uma crise habitacional acentuada, agravada pelo crescimento de bairros clandestinos que totalizavam 7183 fogos não legalizados em finais de 1980.

A esta situação acresce a existência de 25 bairros degradados situados fundamentalmente ao longo das estradas militares ou municipais com cerca de 4600 fogos.

A este propósito, Marques Pedrosa, vereador do município, cujas eleições autárquicas deram a maioria à APU seguindo-se a AD e o PS, disse que um dos principais factores de crescimento da população «é a fuga da cidade de Lisboa em busca de casas mais baratas e também a maior facilidade na concentração de actividades comerciais».

Comparativamente, com as taxas de crescimento demográfico da ex-freguesia da Amadora que regista actualmente um eleitorado de 114 mil pessoas, era na década de cinquenta de 15,2 por cento e no período de 1960/75 de 14,5, enquanto na área metropolitana de Lisboa atingia respectivamente 1,6 e 3,7 por cento.

Bairros clandestinos

O aumento populacional é constante – afirmou Marques Pedrosa – agora mais notório pelo acentuado índice de desemprego que faz aportar à região muita gente que «numa autêntica arte de desenrasca» se confunde com os vendedores ambulantes (licenciados) e formam redes comerciais, colocando-se em pontos estratégicos da cidade, prontos a colocar à mão do utente apressado, as necessidades de última hora.

Um dos problemas que maior atenção tem merecido por parte do município é sem dúvida a recuperação dos bairros clandestinos, sempre morosa porque exige estudos profundos que evitem o mais possível destruições e corrijam e dotem de infra-estruturas as casas que foram feitas apenas com «tectos para abrigar famílias».

A intervenção prioritária – acrescentou aquele responsável autárquico – projecta-se no bairro clandestino da Brandoa com 5200 fogos ilegais e com uma população de 30 mil habitantes, seguindo-se Moinhos da Funcheira com sete mil pessoas.

Ainda este ano, frisou Marques Pedrosa, serão desbloqueados cinco quarteirões na Brandoa que fazem parte de uma operação piloto de um plano unido da recuperação da Falagueira-Brandoa e que a concretizar-se implica um investimento de 2 milhões de contos.

A estrutura etária da Amadora é essencialmente constituída por jovens. Para o período 81/82 conta-se com a inscrição de 11 619 crianças do ensino primário, que devido à insuficiência de escolas está a ser ministrado em três turnos diários. Para o ano de 1982 o problema do ensino será restabelecido a dois tempos normais, com a construção de 52 salas de aula já lançadas em concurso.

Mas a par das exigências essenciais de dotar as freguesias de escolas, creches, centros de saúde e lares para idosos, o município da Amadora foi também este ano prejudicado pela não aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Prevendo o recebimento de 370 mil contos, o município apenas recebeu 270 mil contos pelo que foi obrigado a solicitar empréstimos para prosseguir o desenvolvimento necessário nomeadamente no campo social.

Hospital provisório

A fim de suprir as carências de um hospital, medida recentemente anunciada pelo Ministério dos Assuntos Sociais, mas não se prevê ainda quando poderá ser concretizada, o município adquiriu um edifício de cinco andares onde vai instalar um centro de saúde, apto a funcionar no próximo ano.

Em caso de urgências e outras doenças graves, as pessoas têm de deslocar-se a Lisboa porque o mais próximo é em Sintra.

Também já foi manifestada por várias vezes ao Ministério da Justiça a urgência em dotar a Amadora de um tribunal ou pelo menos um notário – disse Marques Pedrosa – porque até para reconhecimentos têm de recorrer a Lisboa e Sintra.

Mas a cidade da Amadora, talvez pelo aglomerado populacional repentino, é ainda chamada a «cidade suja» contrastada pela ausência de zonas verdes que atenuem o frio do cinzento dos blocos de cimento.

Há quatro anos que as ruas da cidade apenas são lavadas pelas águas das chuvas naturais – que actualmente parece quererem fazer greve – e apesar do lixo recolhido ser tratado no Casal de S. Braz em comum com o município de Oeiras, a região da Amadora tem de suportar os detritos e maus cheiros do lixo de Lisboa.

Cerca de 900 toneladas de lixo são diariamente despejados no Casal da Boba, em ribanceira de «céu aberto», porque a lixeira de Beirolas de Lisboa continua a aguardar reestruturação.

O sistema de contentorização semelhante ao usado em Lisboa será uma meta a atingir em 1983 e no fim do Verão serão adquiridos equipamentos necessários à limpeza da cidade que implicarão gastos no total de 80 mil contos.

«Quilómetro negro»

A ampliação da linha férrea de Sintra e modificação da passagem de nível já conhecida pela população como o «quilómetro negro» onde morre em média uma pessoa por semana, constitui preocupação do município que aguarda decisões da CP e administração central.

Enquanto isso, a Câmara Municipal da Amadora irá lançar no final do Verão uma campanha de sensibilização junto dos habitantes da cidade no sentido de preservarem e incrementarem a arborização.

No próximo ano a Amadora poderá ver concretizado o seu «mini-Hyde Park» com zonas desportivas e demarcadas para a juventude e terceira idade.

Inquietação em Espanha

Extrema-direita comemora aniversário da Guerra Civil

O governo espanhol chamou reforços policiais e ordenou a montagem de 200 barricadas em Aranjuez onde extremistas de direita vão celebrar o levantamento militar que há 45 anos desencadeou a Guerra Civil em Espanha.

O Governo proibiu a manifestação na capital mas deu autorização à extrema-direita para celebrar em Aranjuez, a 50 km de Madrid, o 18 de Julho, data em que o general Franco dirigiu um golpe no exército contra o governo civil.

Algumas dezenas de milhares de pessoas dirigidas pela associação dos veteranos de guerra franquistas e pelo grupo de extrema-direita «Fuerza Nueva» deverão concentrar-se nesta cidade cujo município socialista protestou junto do Governo pela manifestação.

Homens de negócios, restaurantes, bares e cafés anunciaram já que encerrarão as suas portas no sábado se os saudosistas da Guerra Civil e de Franco aparecerem na praça de toiros local.

O partido do primeiro-ministro Calvo Sotelo, os socialistas e os comunistas opuseram-se à concentração criticando-a por comemorar um golpe militar contra um governo eleito e o início de uma guerra civil que roubou a vida a 800 mil espanhóis.

O governo recusou o pedido de Blas Pinar,chefe da Fuerza Nueva, para celebrar o aniversário na praça de touros de Madrid recusando também um segundo pedido para a comemoração ser feita na cidade de Guadalajara antes de finalmente permitir à extrema-direita reunir-se em Aranjuez.

O governo também recusou um pedido dos mesmos grupos de extrema-direita para se reunirem no domingo no Escorial a cerca de 50 quilómetros de Madrid. Pinar afirmou que se reuniriam lá quer o governo permitisse ou não. Nas comemorações fascistas estarão presentes representantes da extrema-direita portuguesa.

A tentativa de golpe de 24 de Junho segundo «Cambio 16»

A extrema-direita espanhola acalentou o projecto de assaltar o palácio real de Madrid, em 24 de Junho findo, para matar o rei Juan Carlos, excepto se este aceitasse, então, abdicar – afirma o semanário «Cambio 16» (centrista), que cita fontes da Polícia.

Segundo o jornal, a operação foi desmontada em 23 de Junho, depois de a Polícia ter detido os coronéis Ricardo Garchitorena e António Sicre, o comandante Ricardo Saenz de Ynestrillas e vários civis suspeitos de actuarem para «desestabilizar» a democracia.

Apesar dos protestos da Imprensa espanhola, estes foram libertados sem que contra eles fosse formulada qualquer acusação.

«Cambio 16» afirma que o plano dos «golpistas do 23 de Junho» consistia em perpretar um atentado, que teria feito vários mortos no estádio do Nou Camp, de Barcelona, onde então decorria uma manifestação nacionalista catalã. Aproveitando-se da confusão que este atentado provocaria, a extrema-direita tomaria de assalto o palácio real de Madrid, onde então o rei oferecia uma recepção à qual assistiam membros do Governo, deputados e as mais altas autoridades militares do país.

Sempre de acordo com a «Cambio 16», os conjurados pretendiam obrigar o rei a abdicar e a sair do país e, caso este recusasse, assassina-lo-iam.

Certos oficiais favoráveis ao golpe de Estado ter-se-iam aproveitado do facto de os generais e coronéis se encontrarem, a essa hora, no palácio real, para assumirem o comando das respectivas unidades e ocuparem os pontos estratégicos de Madrid.

Segundo o semanário, os conjurados tinham elaborado listas de políticos e sindicalistas de esquerda a serem assassinados na mesma noite. Para conseguirem os seus intentos, contavam com vários grupos paramilitares de civis de extrema-direita.

Entre os «cérebros» da operação, os mesmos do golpe falhado de 23 de Fevereiro, afirma a revista, haveria três antigos ministros do general Franco e outros dignitários do franquismo, cujos nomes são citados por «Cambio 16».

O comandante Ynestrillas fora acusado pelo Ministério do Interior de ter formado um grupo paramilitar de cinco dezenas de membros, destinado a conjurar contra a democracia. Contudo, viria a ser considerado não culpado pelo tribunal, visto os juízes terem considerado haver falta de provas suficientes.

Atentado à bomba fere três pessoas

Três pessoas foram feridas na noite de ontem para hoje num atentado à bomba perpetrado em Madrid, soube-se de fonte policial.

Um engenho explosivo de fraca potência, escondido no interior dum saco de plástico, tinha sido colocado perto da praça onde se desenrolava uma festa popular a que assistiam 800 pessoas. O atentado não foi ainda reivindicado.

Panorama eleitoral inglês em transformação

Grande êxito do novo Partido Social Democrata

O jovem Partido Social-Democrata britânico (SDP) alcançou, na quinta-feira, um retumbante êxito político ao aproximar-se do número de votos do velho «Labour» num dos feudos deste último, quando de uma eleição legislativa parcial em Warrington, perto de Liverpool. Apesar do candidato trabalhista ter sido o mais votado e ter sido eleito, o SDP obteve 42,4% dos votos, enquanto que as mais optimistas das sondagens lhe não tinham concedido senão cerca de 30 pontos. Graças a este brilhante resultado, o SDP – criado há menos de quatro meses por quatro antigos ministros trabalhistas moderados – modificou profundamente o panorama político britânico, segundo se afirma nos meios políticos de Londres.

Confirmando, no terreno, a popularidade que lhe era concedida pelas sondagens nacionais, o SDP mordeu severamente no eleitorado trabalhista tradicional, causando-lhe uma quebra de 13,2 pontos.

Também os conservadores sofreram pesado revés, ao perderem 21,7% dos sufrágios, em relação a 1979.

Na sede do SDP, em Londres, afirma-se que a vitória de quinta-feira pode vir a dar «uma maioria esmagadora» a favor dos sociais-democratas, nas próximas eleições gerais. O resultado, acrescentavam os referidos meios, «permite prever um futuro Governo de coligação entre o SDP e os liberais».

Embora a composição da Câmara dos Comuns não se altere devido a esta eleição parcial, as suas repercussões políticas, tanto entre os conservadores como entre os trabalhistas, serão consideráveis.

No Parlamento, afirmava-se ontem que os conservadores moderados iriam redobrar as pressões sobre o Governo de Margaret Thatcher, para que se tomem importantes medidas de luta contra o desemprego. Para estes deputados moderados, convictos como estão dos nefastos efeitos da política monetária de Thatcher sobre o eleitorado, as suas piores apreensões viram-se confirmadas pelos péssimos resultados das eleições de Warrington.

Entre os trabalhistas, onde continua a ser muito viva a luta intensa pelo Poder, a advertência foi muito nítida: as sucessivas vitórias, conseguidas nos congressos anuais do «Labour» pela sua ala esquerda, parece terem assustado o eleitorado.

Quanto ao SDP e aos liberais, procurarão agora retirar todo o proveito do impacto psicológico de Warrington. Antes do fim do ano, deverá efectuar-se outra eleição legislativa parcial, dessa vez em Croydon, nos arredores de Londres. Os militantes sociais-democratas desejariam, agora, que a figura mais popular do jovem partido, Shirley Williams, se apresente nessas eleições. O regresso de Shirley Williams ao Parlamento, afirma-se, constituiria importante acontecimento.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5460-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kv, n.º 369/R-22 com 1124 m, do poste n.º 70 da linha n.º 369 ao PS n.º 5460 anexo ao PT n.º 2582-C de Glu-Glu-Sociedade Produtora de Perus, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Julho de 1981

O engenheiro director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Desmoronamento num hotel provoca 43 mortos nos EUA

Os bombeiros de Kansas City (Missuri, nos EUA) retiraram, até ao princípio da manhã de hoje 43 cadáveres dos escombros do átrio do hotel «Hyatt Regency», que se desmoronara na sexta-feira.

Segundo as autoridades, apesar do número elevado de mortos e de uma centena de feridos, a catástrofe poderia ser muito mais grave. Com efeito encontravam-se no átrio 1500 pessoas assistindo a um espectáculo de dança.

Os arranha-céus da cadeia de hotéis «Hyatt» são construídos geralmente à volta de um espaço central vazio, geralmente atravessado por vários corredores ou passadeiras aéreas que estabelecem a ligação entre os vários pisos, onde funcionam restaurantes e salas de conferências. O rés-do-chão, como acontece em Kansas City, é ocupado por uma recepção e bares. Muitas vezes é utilizado para bailes ou recepções.

As autoridades locais sublinharam que muitas pessoas se encontravam nas passadeiras para ver melhor a pista de dança onde se desenrolava um concurso, admitindo que a mais alta ruiu devido ao excesso de peso.

O acidente no átrio do «Haytt Regency» é o último de uma série que sucede desde há um ano nos maiores hotéis americanos.

Em Agosto de 1980, no «Harvey's Hotel» em Reno (Nevada) um chantagista fez ir pelos ares uma parte deste casino do Nevada, causando um prejuízo de 3 milhões de dólares. Em Novembro de 1980, no «MGM Grand Hotel», em Las Vegas, (Nevada) um incêndio causou 84 mortos e mais de 700 feridos. Em Dezembro de 1980, no «Stouffer S Inn» em White Plains (Nova Iorque), um incêndio provoca a morte de 26 pessoas. Em Fevreiro de 1981, no «Hilton» em Las Vegas (Nevada), um incêndio de origem criminosa faz 8 mortos e uma centena de feridos.

Civis libaneses fogem dos bombardeamentos israelitas em Damou
(Telefoto UPI/A

Israel massacra p

Ataque a Beirute 134 mortos e cen

Noventa e oito habitantes do bairro muçulmano de Beirute e 36 do Sul do Líbano morreram ontem em consequência do bombardeamento aéreo israelita – noticiou a agência palestiniana Wafa.

O número de feridos em Beirute ascende a 500 e fontes médicas indicaram que o balanço final de vítimas será maior, pois muitas pessoas continuam soterradas entre os escombros dos edifícios detruídos.

Os alvos dos bombardeamentos israelitas foram o bairro oeste de Beirute, onde ficaram destruídos vários eidfiícios, e dois acampamentos de refugiados palestinianos nos arredores da capital libanesa.

O bombardeamento israelita sobre Beirute foi o primeiro desde 1974, muito embora, em 1978, a Força Aérea de Israel tenha atacado objectivos palestinianos próximos desta capital.

Os caças-bombardeiros israelitas atacaram também as cidades piscatórias de Damur e Sadiyat, situadas a 20 quilómetros a Sul de Beirute.

Nestes combardeamentos, que causaram 36 mortos e 90 feridos, os alvos dos caças israelitas foram seis pontos sobre as principais estradas que ligam Beirute com o Sul do país, que ficaram totalmente destruídas.

Fontes palestinianas indicaram que dois caças israelitas foram abatidos pelas baterias antiaéreas, mas o Alto Comando militar de Israel anunciou que todos os seus aviões regressaram às bases.

Ao mesmo tempo que se verificava o bombardeamento aéreo, várias unidades da Marinha de Guerra israelita atacavam várias instalações palestinianas ao longo da costa a sul de Beirute, entre Sadiyat e Zarani.

Fontes palestinianas assinalaram que como consequência destes bombardeamentos, a terminal de um oleoduto em Zarani ficou destruída.

Face à gravidade dos acontecimentos, o presidente libanês, Elias Sarkis, convocou ontem os embaixadores norte-americano e soviético para uma reunião.

No fim da reunião, o embixador dos Estados Unidos, Robert Dillon não fez nenhuma declaração.

O seu homólogo soviético, Alexander Soldatov afirmou que «o seu país continuará ao lado do Líbano e da revolução palestiniana e apoiará qualquer acção que proponha o Governo libanês ao Conselho de Segurança».

O primeiro-ministro libanês, Chafic Al Wazan, comunicou aos embaixadores árabes em Beirute um pedido do seu Governo para uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para discutir as agressões israelitas.

O Conselho Militar Supremo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), reunido ontem em sessão extraordinária, responsabilizou o presidente Reagan por «esta barbárie» e precisou que no bombardeamento sobre Beirute foi destruída uma faculdade e uma mesquita.

Soube-se que a artilharia palestiniana no Sul do Líbano começou ontem à tarde a bombardear várias localidades fronteiriças israelitas e o enclave controlado pelo comandante dissidente libanês Sad Hadad.

Um porta-voz militar palestiniano informou em Beirute que as povoações israelitas de Kriat Shmone, Nariya e Metula estão sob o fogo da artilharia dos guerrilheiros palestinianos.

«Este bombardeamento prosseguirá até que Israel ponha termo ao genocídio do povo palestiniano e libanês» – disse.

Begin diz que a população civil não será poupada

As zonas habitadas pela população civil no Líbano já não serão poupadas pelas operações militares israelitas contra objectivos palestinianos, afirmou a Secretaria do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, num comunicado.

«Durante todos os anos em que se efectuaram operações essencialmente defensivas contra as bases terroristas no Líbano, as forças de defesa de Israel evitaram atingir a população civil. Visaram unicamente objectivos militares dos terroristas» acrescenta o comunicado.

«As organizações terroristas sempre fizeram o contrário, dirigiram os seus ataques exclusivamente contra a população civil de Israel (homens, mulheres e crianças) ou através de incursões ou com tiros de artilharia e de rocketts katiusha», diz ainda o texto ofical israelita.

«A partir de agora, não visa-

mour, onde os caças sionistas destruiram uma importante ponte. JPI/ANOP/«DL»)

populações civis

e e sul do Líbano: ntenas de feridos

remos intencionalmente a população civil. Contudo continuaremos a atacar as bases e os postos de comando dos terroristas até se se encontrarem de modo premeditado na vizinhança ou no interiores das localidades civis».

«A responsabilidade recairá sobre os que procuram proteger-se pondo voluntariamente em perigo os civis. Não daremos tréguas ao inimigo até acabar com a sua furia assassina e até que reine a paz entre Israel e o Líbano».

Este significativo comunicado foi publicado em Jerusalém no momento em que a aviação israelita acabava de bombardear os quartéis-generais palestinianos no centro de Beirute, massacrando dezenas de civis entre os quais muitas mulheres e crianças.

EUA adiam levantamento do embargo

A série de bombardeamentos israelitas de ontem sobre o Líbano, especialmente sobre Beirute, causou o adiamento do anúncio pelas autoridades americanas do recomço do fornecimento de aviões F-16 a Israel.

O levantamento do embargo devia ser anunciado pelas 12H00 locais (17H00 de Lisboa) de ontem no Departamento de Estado, por ocasião da entrega de seis F-16 não abrangidos pelo embargo. Este, recorda-se, foi decretado na sequência do raid israelita contra a central nuclear iraquina de Tamuz, no passado mês de Junho.

Reunião do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se à porta fechada, a fim de estudar um apelo urgente para o fim dos «actos de violência» no Líbano.

O Conselho, de 15 países, deveria ter realizados uma sessão extraordinária pública, mas tal ainda não foi possível porque o Líbano, Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) exigiram que uma prevista declaração deste órgão da ONU mencionasse as baixas sofridas no mais recente surto de violência.

A declaração, tal como foi preparada, não culparia nominalmente Israel pelo ataque aéreo de ontem à capital libanesa, mas manifestaria «profunda preocupação pela quantidade de vidas perdidas e pelo grau de destruição» na zona de Beirute, durante os «acontecimentos» dos últimos dias.

O mesmo texto, que se destinava a ser lido pelo presidente do Conselho de Segurança lançava um urgente apelo a todas as partes para que terminassem de imediato os actos de violência e observassem a maior moderação de modo a que a paz e a calma voltassem ao Médio Oriente.

Naõ se sabe ainda se, e quando, haverá uma sessão pública sobre o assunto, conforme foi pedido pelo Líbano.

Condenação internacional

Um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros declarou ontem que a França está preocupada com a possibilidade de consequências graves dos bombardeamentos israelitas no Líbano.

Por seu lado o Egipto condenou o bombardeamento israelita sobre Beirute, classificando-o de «perigosssíssima acção contra a paz no Médio Oriente».

Uma fonte egípcia próxima da Presidência da República indicou que o ataque israelita contra os campos de refugiados palestinianos nos arredores de Beirute constitui uma «clara escalada de violência que faz aumentar ainda mais o perigo de um conflito generalizado na região».

«Esta acção está em clara contradição com a iniciativa de paz no Médio Oriente e atingiu pela primeira vez nos últimos tempos a população civil, originando numerosas perdas de vidas», acrescentou.

Enquanto isto, o Governo da Alemanha Federal condenou também os ataques israelitas a território libanês e os ataques a Israel a partir do Líbano.

Os ataques aéreos israelitas a bases palestinianas no Líbano e o lançamento de foguetes contra Israel a partir do Líbano atingem uma proporção perigosa para a paz no Médio Oriente – afirma-se num comunicado do Ministério federal alemão dos Negócios Estrangeiros.

Kania será provavelmente reeleito

Importantes remodelações na Direcção do POUP dão vitória à "linha de renovação socialista"

As eleições para o novo Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco caracterizaram-se pelo fortalecimento de posições dos membros moderados e pelo afastamento tanto dos «duros» como dos «excessivamente liberais» do partido – consideram os observadores.

Apenas 4 dos 12 membros da Comissão Política do Comité Central se aguentaram nestas eleições: o primeiro secretário Kania, o primeiro-ministro Jaruselski, o vice-primeiro-ministro Rakowski e Kazimierz Barcikowski.

Kania e Jaruzelski são desde já considerados como os grandes vencedores deste nono congresso cujos trabalhos deverao terminar hoje com a eleição do novo primeiro-secretário do POUP.

Depois da eleição do Comité Central e da sua Comissão Política julga-se que Kania tem muitas possibilidades de ser reeleito para esse cargo.

Entre os dirigentes não reeleitos para a Comissão Política figuram o general Moczar, o vice-primeiro-ministro Mieczslaw Jagielski, assim como Tadeusz Grabski, chefe de fila dos «duros», Tadeusz Fiszbach, primeiro-secretário do Comité da cidade de Gdansk, considerado como um dos mais liberais, e Andrzej Zabinski, um dos defensores da ortodoxia marxista-leninista.

Os trabalhos de ontem foram dominados pelo anúncio dos resultados das eleições para o novo Comité Central de 200 membros.

Somente 16 membros do antigo Comité Central foram eleitos para o novo órgão, no que foi considerado por observadores como uma óbvia rejeição dos dirigentes do partido que não conseguiram acompanhar as mudanças que marcaram a Polónia durante o último ano.

Ao mesmo tempo, esta eleição por voto secreto, sem precedentes nos países do Pacto de Varsóvia, também foi vista como uma medida de apoio à política do primeiro secretário do POUP, Stanislaw Kania, e do primeiro-ministro, Wojciech Jaruzelski – os dois homens que tentaram manter-se no difícil caminho de por um lado apaziguar a União Soviética e por outro defender a reforma política da Polónia – indicaram observadores.

O porta-voz do Congresso, Wieslaw Bek, disse que é difícil de momento fazer uma análise profunda dos resultados da eleição, mas que se pode concluir que haverá agora uma percentagem muito maior de representantes da classe operária e dos agricultores nos corpos dirigentes do POUP.

Acusado de fraude

Director da CIA alvo de inquérito sobre as suas actividades económicas

A Comissão dos Serviços de Informação do Senado americano decidiu, ontem, abrir um inquérito sobre as actividades do director da CIA, William Casey, numa sociedade agrícola que administrou e que entretanto foi extinta.

O inquérito visará também Max Hugel, que se demitiu na passada terça-feira das suas funções de director das operações clandestinas da CIA, após a publicação pelo «Washington Post» de certas acusações de corrupção a nível da Bolsa. Hugel tinha sido nomeado para aquele posto por Casey.

O presidente da Comissão Senatorial, Barry Goldwater precisou que o inquerito tentaria determinar por que razão a comissão nunca ouvira falar das acusações contra Hugel antes de este ter sido posto em causa pelo «Washington Post».

Em sua opinião, o director da CIA deve continuar em funções, «a menos que surjam novas acusações» contra Casey.

Casey, recorda-se, tinha sido posto em causa por duas sentenças sobre a sua gestão da sociedade «Multiponics», formuladas em Julho de 1980 e Maio de 1981. Só esta semana é que o seu teor foi revelado.

Uma das sentenças acusava Casey e os seus associados de terem voluntariamente agravado o endividamento da sociedade para seu proveito pessoal. A outra acusava-os de terem dissimulado certos elementos de informação aos accionistas, num apelo a um aumento de capital.

O líder republicano do Senado, Howard Baker, indicou que vários senadores tinham «manifestado a sua inquietação» quanto. A Casey, mas recusou-se a predizer se estas acusações lhe custariam o posto de director da CIA.

O presidente Reagan tinha afirmado na quarta-feira a sua inteira confiança em Casey.

França

Importantes medidas aprovadas

A Assembleia Nacional francesa decidiu ontem a supressã do Tribunal de Segurança do Estado que tem julgado autonomistas bretões e corsos e que constituia uma jurisdição de excepção criada no tempo da guerra da Argélia.

O projecto de lei, adoptado em primeira leitura pelos deputados, deve restituir às jurisdições de direito comum a sua competência em matéria de infracções contra a segurança do Estado. O projecto vai ser examinado agora pelo Senado.

Por outro lado, o Parlamento francês, que integra uma maioria de socialistas, radicais de esquerda e comunistas, aprovou um imposto especial sobre os lucros bancários, companhias petrolíferas e empresas que empregam pessoal temporário.

Esta e outras novas cargas tributárias tornarão possível a criação de 54 300 postos de trabalho nos serviços públicos e na indústria.

Possibilitam ainda – segundo o Governo francês – a colocação em prática de um plano de créditos para empresas industriais a construção de 50 mil habitações

Terminou a Conferência Internacional sobre o Camboja

A conferência internacional sobre o Camboja encerrou os seus trabalhos na sexta-feira à noite, em Nova Iorque, adoptando uma «declaração sobre o Camboja», que enuncia algumas propostas para uma solução pacífica para o problema cambojano e manifesta a esperança de que o Vietnam participará nessa solução.

A declaração aprovada pela conferência pede que sejam realizadas negociações a propósito dos seguintes pontos: acordo de cessar-fogo concluído por todas as partes em conflito e retirada de todas as forças estrangeiras do país o mais breve possível, sob o controlo de uma força de manutenção da paz de um grupo de observadores da ONU; formulação de acordos apropriadoa a fim de assegurar que as facções armadas do Camboja não possam impedir ou perturbar a realização de eleições livres, ou intimidar a população no processo eleitoral; adopção de medidas visando a manutenção da ordem no Camboja e a realização de eleições livres, após a retirada de todas as forças estrangeiras do país para a formação de um novo Governo.

Por outro lado, a declaração adoptada pela conferência pede aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU a todos os Estados do sueste asiático e aos «outros Estados interessados» que tomem uma série de compromissos relativos à não ingerência nos assuntos internos do Camboja.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

CLARAS TURISMO

FÉRIAS VERÃO 81

AUTO-FÉRIAS

ALGARVE	Apartamentos para 4 pessoas	desde 2650$00
TORREMOLINOS ..	Apartamentos para 3 pessoas	desde 1390$00
BENALMADENA ...	Apartamentos para 2 pessoas	desde 1270$00
FUENGIROLA	Apartamentos para 2 pessoas	desde 1150$00
MARBELA	Apartamentos para 3 pessoas	desde 1930$00
BENIDORM	Apartamentos para 2 pessoas	desde 1910$00
LLORET DEL MAR	Apartamentos para 2 pessoas	desde 2260$00

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920$00 por pessoa	— 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	**desde 25 900$00 por pessoa**	**— 1 semana Pens. Completa**
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560$00 por pessoa	**— 2 semanas**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz.
Desde 80 000$00.
Telefone 364651
(das 17 às 21 horas)

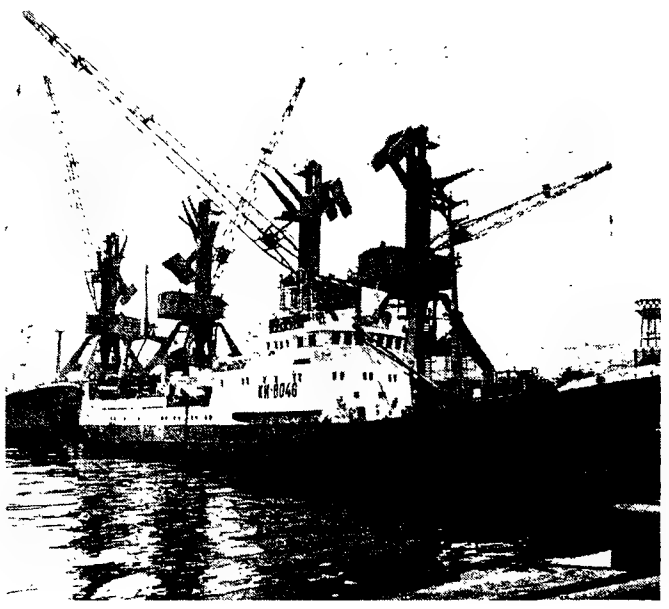
NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

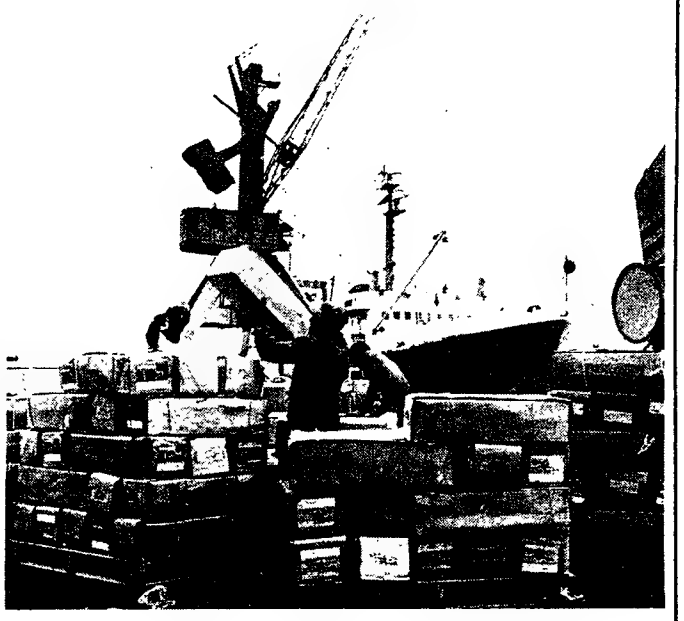
TERMAS
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **LUSO** Pap. Luísa
- **CALDAS DA RAINHA** Pedro Franco – Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

exclusivo





Um constante movimento se verifica nos seus três molhes, onde potentes gruas de dez toneladas cada, carregam e descarregam os porões dos pesqueiros. Caixas de peixe e marisco empilhadas para seguirem para o país e para o estrangeiro.

Porto pesqueiro de Havana: importante centro das Caraíbas

Jorge L. Bernard

Fotos Miguel Viñas

Prensa Latina

O porto pesqueiro de Havana sofreu melhoramentos com vista à ampliação das suas capacidades frigoríficas e maior operacionalidade na carga e descarga de produtos marítimos.

Construído em 1965 com o auxílio da União Soviética (custou 50 milhões de pesos) este centro conta actualmente com câmaras frigoríficas com capacidade para armazenar cerca de 16.500 toneladas de peixe congelado. Esta cifra aumentou rapidamente para 21.500 toneladas, logo que terminaram as obras de ampliação de um destes gigantescos e bem equipados frigoríficos.

A par destes trabalhos, procedeu-se à montagem de duas gruas que, em conjunto com as sete existentes, permitiram a este complexo acelerar o seu ritmo nas operações portuárias.

As modificações neste importante porto das Caraíbas devem-se ao impetuoso desenvolvimento que registou nos últimos anos a indústria piscatória cubana, com a aquisição de modernas frotas e uma maior produtividade nas capturas.

Esta produção que não ultrapassou em 1960 a cifra de 31 mil e 200 toneladas, ascendeu em 1974 a 165 mil toneladas, o que permitiu um aumento substancial de 10,7 quilos no consumo «per capita» da população e um aumento nas exportações deste sector.

O porto pesqueiro de Havana conta com dois diques flutuantes, oficinas de reparações de motores Diesel, electricidade, fundição, carpintaria, caldeiraria, maquinarias e outros serviços. Nestes pavilhões não só se reparam as embarcações nacionais mas também se presta serviço a frotas de outros países.

Nas oficinas, cerca de 70 máquinas produzem as peças necessárias à reparação de pesqueiros de tipos diferentes, fundamentalmente cubanos. O país conta com sete frotas que reúnem um total de 23 mil pescadores. Só a de Plataforma agrupa duas mil embarcações de todo o tipo.

Os diques do porto pesqueiro de Havana e o complexo que se ergue em Cienfuegos tiveram que absorver em grande medida as reparações das novas unidades e integrar-se nas frotas constituídas.

Em Cuba, operavam alguns dos cerca de 21 supernavios da pesca do arrasto contratados a Espanha, que foram paulatinamente entregues ao seu destinatário, no período de 76/77.

Simultaneamente os estaleiros cubanos continuaram a incrementar a produção. Em 1973, estes centros nacionais lançaram à água 105 embarcações.

A incorporação das novas unidades nas frotas cubanas de pesca e o aumento das capturas obrigaram os portos pesqueiros da ilha a um esforço máximo das suas actividades. ■

Novosti.

Estados Unidos-África do Sul

Uma aliança reforçada

Nenhum outro presidente se permitiu absolver e até elogiar tão abertamente o regime sul-africano como Ronald Reagan.

Ao falar deste país, o presidente americano refere-se habitualmente «a um velho aliado que não pode abandonar à sua sorte».

É do conhecimento mundial que Pretória e Washington sempre mantiveram contactos secretos, contudo negavam-se para evitar o protesto dos países africanos e mesmo da opinião pública mundial. Travar a ofensiva das forças de libertação nacional no continente africano, transformar a África Austral numa frente militar-estratégica americana e conservar a África do Sul e a Namíbia em fontes produtoras de dólares foram e continuam a ser os objectivos dos EUA.

Ao esforçarem-se por perpetuar a qualquer preço o regime de «aparheid» e reter sob o seu controlo a Namíbia, as autoridades sul-africanas recorrem cada vez mais à violência no interior do país e a actos de agressão contra os Estados vizinhos que se opõem à sua política, os países da linha da frente.

Actualmente, Washington não esconde a sua intenção de ampliar contactos com a África do Sul em todos os domínios. Esta mudança da política americana prende-se directamente com a decisão anunciada pela administração Reagan sobre militarização, confrontação e reforço das relações com os regimes reaccionários da Ásia, África e América Latina. Esta linha, nomeadamente, a política de luta contra o terrorismo proclamada por Washington deu, podemos afirmar, maior ânimo aos racistas sul-africanos.

Não restam dúvidas que, as autoridades de Pretória boicotaram a conferência de Genebra sobre a Namíbia e reforçaram a luta armada contra os patriotas namíbios porque contaram com o apoio de Washington.

Aliás, na sua mensagem a Kurt Waldheim, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros declarou com cinismo que o exército da África do Sul continuaria a lançar, no futuro, operações de repressão contra os «terroristas».

ESTADOS UNIDOS – ÁFRICA DO SUL

O governo da RAS desprezou pura e simplesmente a resolução da Assembleia Geral da ONU de Março último, sobre as sanções globais contra este país nomeadamente o embargo petrolífero. As autoridades de Pretória estavam persuadidas de que os EUA, enquanto membro permanente do Conselho de Segurança da ONU daria o seu veto a estas sanções se elas fossem debatidas no Conselho de Segurança. E foi isso que veio a acontecer.

Ainda há pouco tempo a Casa Branca conseguiu obter igualmente a anulação da «Emenda Clark» adoptada pelo Congresso americano em 1976, que impedia as operações secretas dos EUA em Angola e a ajuda à UNITA apoiada por Pretória. Mais uma vez, Washington demonstrou a hipocrisia da sua campanha contra o «terrorismo internacional». Grupos terroristas como a UNITA desempenham hoje um papel real na guerra não declarada contra a República Popular de Angola. Estes são formados e armados em campos militares instalados em território da Namíbia e Angola, onde destroem os campos, matam os habitantes e cometem actos de sabotagem sobre os caminhos-de-ferro.

Beneficiando do apoio de Washington, os racistas sul-africanos ignoram abertamente as decisões da ONU sobre a independência da Namíbia. Declaram publicamente, por exemplo, que o plano da ONU seria inaceitável e que esta organização não deveria reconhecer a SWAPO, caso contrário, Pretória decidiria sobre a regularização do problema da Namíbia à sua maneira, sem a participação da ONU.

O documento final, aprovado por unanimidade pelos membros da Comissão internacional de inquérito sobre os crimes cometidos pelo racismo e pelo«apartheid» no sul de África, afirma que os racistas sul-africanos desencadeiam desde há alguns anos um guerra não declarada contra Angola, Moçambique e outros países da linha da frente, violando sistematicamente a sua soberania e integridade territorial.

Sob proposta do presidente desta comissão, Sean Macbride, foi decidido proclamar ilegais as autoridades de Pretória e reconhecer o governo racista como um regime de terrorismo internacional. ■

exclusivo

França

A encruzilhada económica

Leyla Bartet ■ IPS

PARIS – Jacques Delors, ministro da Economia e Finanças do gabinete francês, afirmou há dias que «a extensão do sector público é um meio e não um fim da política industrial» empreendida pelo Governo. Assegurou além disso que esse sector «não ultrapassa os 16 por cento da produção nacional».

Com estas precisões, o ministro tratava sem dúvida de tranquilizar os sectores empresariais e a chamada «direita económica». Círculos próximos do Governo, no entanto, advertiram que os cuidados demonstrados por Delors neste campo não deveriam ser confundidos com timidez ou com indecisão na instrumentação do programa económico.

O próprio ministro da Economia foi claro nesse sentido: deu segurança aos empresários, aos investidores privados e aos industriais de que «as regras financeiras não serão alteradas» mas advertiu-os simultaneamente de que «não é pondo em prática uma política de boicote que impedirão François Mitterrand de ser presidente durante sete anos.

Por seu lado, a atitude da «direita económica» é de expectativa. A decisão de esperar para ver o que se vai passar com o programa das nacionalizações, com o ritmo da economia francesa e com as medidas sociais do novo governo, reflectiu-se o mês passado na «estabilização da actividade industrial, que se deteve ao nível do mês precedente», segundo o lacónico comentário do boletim de conjuntura do Banco de França.

A situação não é precisamente paradisíaca: a balança de pagamentos da conta de um défice de 13 mil milhões de francos (cerca de dois mil e seiscentos milhões de dólares) no primeiro trimestre de 1981. Por outro lado, o índice de alta de preços foi de 0,9 por cento no mês de Maio e a quebra de empresas aumentou em cerca de 25 por cento nos últimos meses.

É um facto que grande destas cifras são uma herança da anterior gestão, mas é indubitável que a falta de confiança de que necessita ainda o novo governo não favorece a solução destes problemas. «Não haverá uma viragem de 180 graus na economia», assegurou Delors, mas no mundo das finanças o programa de nacionalizações continua a preocupar os investidores. A incerteza que reina relativamente à extensão do sector público deverá ficar mais clara em breve.

Os grupos classificados como nacionalizáveis no programa socialista do congresso de Creteil (princípios de Janeiro deste ano) são onze: a Dassault (construção aeronáutica); os laboratórios Roussel-UCLAF (produtos farmacêuticos); o Grupo Rhone-Poulenc (a principal empresa química francesa); a ITT-France (material telefónico); a Honeywell-Bull (número um da informática); a P.U.K. (principal indústria de alumínio); a Saint-Gobain-Pont a Mousson (conjunto especializado na produção de vidro, de materiais de construção e de informática); a Companhia Geral de Electricidade (construções eléctricas); a Usinor e Sacilor (importantes grupos siderúrgicos); a Ula Matra (actividades ligadas à insútria de armamento); a Creusot-Loire (conjunto dedicado à actividade nuclear); a esta lista devem juntar-se os Bancos e as Companhias de Seguros.»

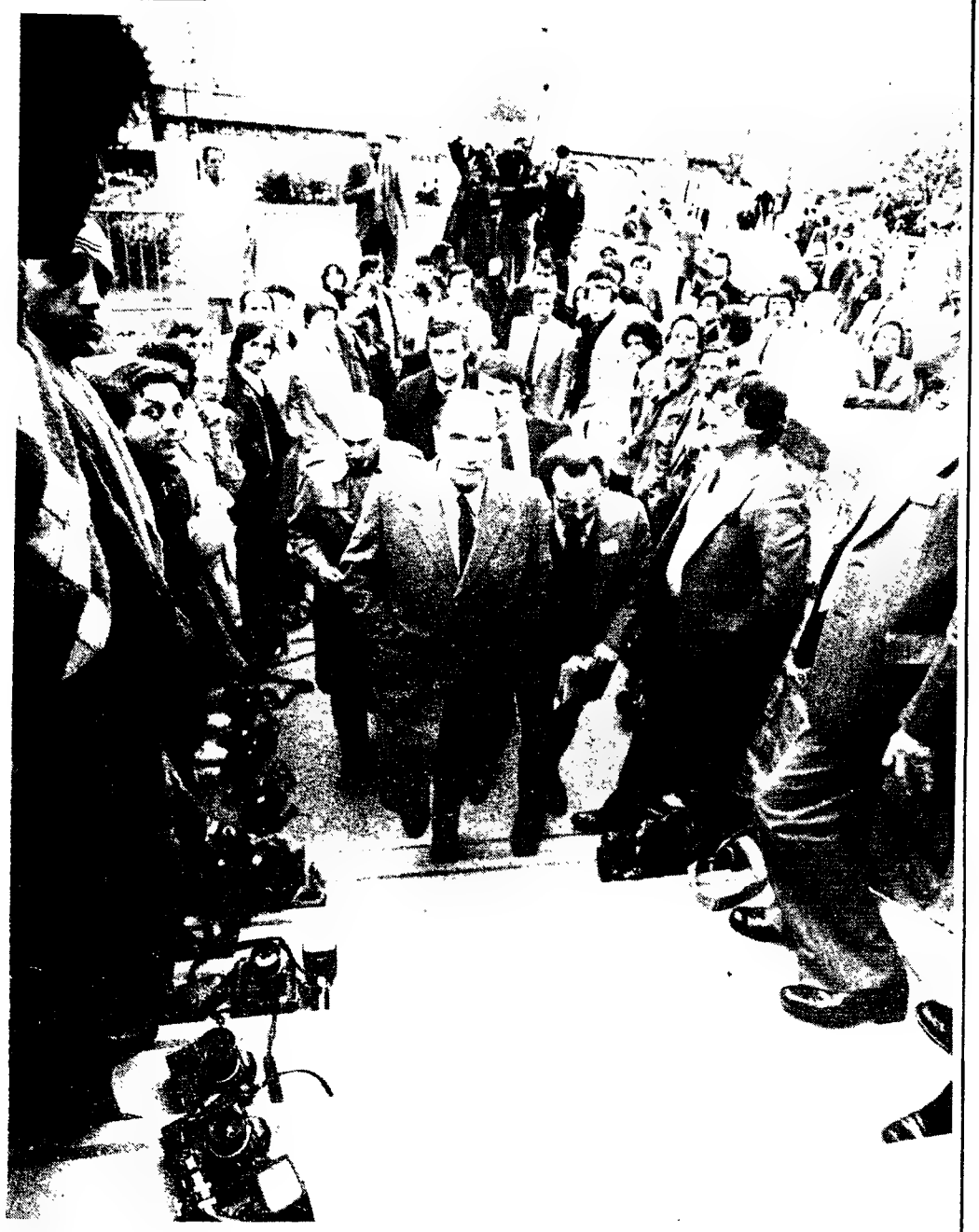
No que se refere ao programa das nacionalizações, há duas tendências do Governo que parecem estar em desacordo. Uma delas é a dos sectores que, desde as posições mais radicais do Partido Socialista (PS), e agora com o apoio dos comunistas, acredita na necessidade de pôr em prática o plano de Creteil de uma forma integral e imediata, tal como se depreende da plataforma presidencial adoptada pelo PS em Janeiro deste ano.

Cumpridas as nacionalizações previstas, tratar-se-ia de reestruturar imediata e horizontalmente as empresas nacionalizadas com a fusão das que detenham actividades comuns, como por exemplo a Rhone-Poulenc e a Roussel-Uclaf na produção farmacêutica. Este sector do Partido Socialista, tem representantes no gabinete e, segundo opinião do semanário «Le Nouvel Observateur», de tendência socialista moderada, terá tentado impor os seus pontos de vista com pressões internas, na véspera da constituição do segundo gabinete Mauroy.

A linha moderada, agrupada em redor de figuras como o ministro do Interior Gaston Deferre, do ministro do Plano Michel Rocard e do próprio Pierre Mauroy, afirma a necessidade de aplicar o programa de Creteil mas de uma forma progressiva e escalonada.

O Presidente François Mitterrand encarregou Mauroy do plano de nacionalizações, que centralizará e controlará os projectos elaborados nos respectivos ministérios. Em todo o caso, a ratificação de ministros moderados nas pastas relacionadas directamente com a marcha económica do país é um factor eloquente da prudência que o Governo deseja demonstrar aos sectores empresariais.

Assim, Pierre Dreyfus, antigo administrador da indústria automobilística nacionalizada Renault, nomeado para o Ministério da Indústria, e Jean le Garrec, ex-cuncionário da empresa IBM, encarregado da Secretaria de Estado para a Ampliação do Sector Público, são figuras destinadas a acalmar a inquietaçao que reina no mundo das altas finanças. Mas esta tarefa não será fácil. A crise é grave e a França deve defrontar-se também com as altas taxas de juros decididas pela administração de Ronald Reagan dos Estados Unidos.



François Mitterrand visitando a «Casa da Rádio»

Mitterrand tendo à sua direita Pierre Mauroy e Gaston Deferre

A estratégia francesa frente à presente conjuntura foi esboçada pelo ministro da Economia, Delors: «A França, sózinha não pode lutar. A Europa deve expressar-se com uma só voz na reunião de Otava». Assim, propondo a concentração europeia, Delors antevê que se fracassar esta linha de acção teria que pensar num sistema «capaz de permitir a defesa do franco no estrangeiro e a diminuição do custo de crédito interno».

A decisão de provocar uma resposta conjunta dos países europeus ocidentais frente à política económica norte-americana foi reiterada pelo próprio Mitterrand perante o Conselho da Europa na reunião do Luxemburgo, sob a forma global do que o Presidente francês chama «o espaço social europeu».

Em todo o caso, e consciente do empréstimo de oito mil milhões de dólares que deverá solicitar para cobrir o défice do tesouro francês, o novo governo socialista progride com **extrema** cautela no pantanoso terreno da economia. ■

Brasil

Novamente adiada a inauguração da primeira central nuclear

Arnaldo César ■ IPS

Rio de Janeiro – Fontes ligadas à «Nucleares» – empresa estatal admitiram um adiamento por tempo indeterminado para iniciar o funcionamento da central. No entanto, os técnicos haviam prometido desde há algum tempo a inauguração da primeira central atómica Brasileira para um período compreendido entre os dias 15 de Julho e 15 de Agosto.

Em recente visita ao local onde estão a realizar-se as obras da construção da central de Angra dos Reis, no litoral entre Rio de Janeiro e São Paulo, o ministro de Minas e Energia, César Calls, teria aconselhado os técnicos a porem em funcionamento a unidade termonuclear somente quando estiverem «seguros de que tudo está na mais perfeita ordem».

Para o engenheiro Licínio Seabra, presidente da empresa responsável pelo futuro funcionamento da central, a preocupação do ministro vai no sentido de minimizar as possíveis repercurssões no caso de se registar qualquer acidente nuclear.

«Não queremos traumatizar ninguém. A possibilidade dum acidente com a nossa central é de uma em mil milhões. Apenas estamos a tomar medidads por precaução», disse Seabra. Na realidade, a precaução não parece ser o que determina o adiamento. Os atrasos e adiamentos foram frequentes na construção da Central conhecida como «Angra-1», começando pela sua contratação com a empresa norte-americana «Westinghouse» em 1973.

«Angra-1» faz parte de um conjunto de nove centrais. As oito restantes serão montadas com tecnologia alema mediante um acordo nesse sentido entre o Brasil e a Alemanha Ocidental.

Ao firmar-se o contrato, a 'Westinghouse' comprometeu-se a pôr a central em funcionamento em 1977. Posteriormente, o prazo teve de ser adiado para 1981. O acidente ocorrido em «Three Mile Island» recolocou o conceito de segurança das centrais atómicas e tiveram de efectuar-se rectificações de reforço na unidade brasileira.

Alceo Braga Lopes, superintendente de construção da central «Angra-1», afirma que «fomos obrigados a incorporar novos equipamentos de segurança, como o recombinador de hidrogénio, dimensionado anteriormente para promover a combinação de hidrogénio com oxigénio, gerando água».

Além disso, o Governo Brasileiro, por inexperiência aceitou um prazo irreal de construção de cinco anos, quando o normal é de oito anos. Outra informação refere-se ao facto de que a entrega do projecto foi feita a uma empresa brasileira sem nenhuma experiência do ramo nuclear, embora seja muito experimentada na montagem de unidades petroquímicas.

Por outro lado, contribuiu igualmente para o atraso o início das obras duma segunda central, denominada «Angra-11», no mesmo local onde está a ser montada a primeira. Problemas do solo e do reservatório na segunda unidade, acabaram por afectar a primeira, ficando a mesma parada quase seis meses, aguardando uma solução técnica para superar as deficiências da central irmã.

Além do mais, há quem considere que este último adiamento se deve a interferências de ordem política. O Governo do presidente João Figueiredo, em vésperas de eleições gerais em 1982, estaria a adiar a inauguração da obra afim de não comprometer os votos de que necessita. ■

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AVISO

Admitem-se os seguintes trabalhadores nos termos da lei.
Os interessados devem apresentar os seus pedidos por escrito até ao dia 30 do corrente:

3 — Fiscais para o Serviço de Higiene e Limpeza, Letra P, vencimento mensal de 14 100$00.

1 — Encarregado de oficinas gerais, letra J, vencimento mensal de 18 900$00.

1 — Encarregado de Obras, letra J, vencimento mensal de 18 900$00.

1 — Telefonista (Serviço de Transportes), letra S, vencimento mensal de 12 200$00.

1 — Aprendiz mecânico de contadores de água, vencimento mensal de 7 900$00.

5 — Cabouqueiros, letra S, vencimento mensal de 12 200$00.

Seixal, 15 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara,
Eufrázio Filipe Garcez José

SURDOS CASA SONOTONE

ATENÇÃO
EVITE OS TRAUMAS QUE OS RUÍDOS PROVOCAM

UTILIZE OS NOSSOS TAMPÕES E TERÁ UMA PROTECÇÃO TOTAL NOS OUVIDOS.

Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Procurem-nos para uma demonstração que será gratuita. Temos muito prazer com a vossa visita em

Poço do Borratém, 33 S/L — 1100 LISBOA — Telefone 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02

POUPE
COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

18-A
Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

POR ALTERAÇÃO DE MODELOS

SALDAMOS

COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

EDITAL
S. R.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS
DIRECÇÃO-GERAL DE ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL

VENDA DE VEÍCULOS EM HASTA PÚBLICA

Pelo presente Edital se torna público, em observância do n.º 6.1 da Portaria n.º 24 046, de 26/4/69, com a redacção dada pela Portaria n.º 457/71, de 26/8/71, que no dia 25 de Agosto p.º f.º, pelas 15 horas, na Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal — Av. João Crisóstomo, n.º 28, se dará início à venda em hasta pública dos seguintes veículos:

1.ª Praça

1 – Veículo automóvel matrícula CA-65-19, marca Ford Cortina GT, de 1973, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 350 000$00.
2 – Veículo automóvel matrícula AI-27-06, marca Opel, de 1963, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 20 000$00.
3 – Veículo automóvel matrícula GZ-40-37, marca Ford-Transit 100Y; de 1976, a gasóleo, em bom estado de conservação e com base de licitação de 400 000$00.
4 – Veículo automóvel matrícula HD-98-12, marca Anglia, de 1964, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 150 000$00.
5 – Velocípede com motor matrícula IPSR-97-70, marca Sachs V5, a gasolina e óleo (mistura), em bom estado de conservação e com base de licitação de 35 000$00.
6 – Velocípede com motor matrícula IMTJ-41-78, marca Mayal, a gasolina e óleo (mistura), em mau estado de conservação e com base de licitação de 500$00.
7 – Velocípede com motor matrícula 2CCH-56-44, marca Zundapp Vanguarda, a gasolina e óleo (mistura), em mau estado de conservação e com base de licitação de 500$00.

2.ª Praça

1 – Veículo automóvel matrícula GB-26-69, marca Volkswagen, de 1966, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 70 000$00.
2 – Veículo automóvel matrícula GL-55-94, marca Opel, de 1966, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 130 000$00.
3 – Velocípede com motor matrícula IPSR-64-09, marca Sachs, a gasolina e óleo (mistura), em regular estado de conservação e com base de licitação de 2500$00.

OS VEÍCULOS ACIMA REFERIDOS PODEM SER APRECIADOS DE 2.ª a 6.ª FEIRA, DAS 9 às 12 e das 14 às 17 HORAS. **NA TAPADA DE MAFRA.**

Os interessados devem apresentar proposta em papel selado, contida em sobrescrito lacrado, na qual se indicará, além do valor oferecido por cada veículo, o nome e morada do proponente que, no acto de entrega da proposta, depositará como caução e contra recibo, na mão do Presidente da Comissão, o correspondente a 30% do valor de cada veículo que lhe interesse. SÓ SE ACEITAM PROPOSTAS ATÉ 1/2 HORA ANTES DA HASTA PÚBLICA.

Durante as horas normais de expediente, 9-12.30 e 14-17, de 2.ª a 6.ª feira, prestar-se-ão os esclarecimentos julgados necessários, na Av. João Crisóstomo, 28-1.º – Lisboa, ou pelos telefones 53 61 32/8.

Lisboa, 20 de Julho de 1981

O Presidente da Comissão de Vendas

a) Fausto da Silva Reis
Eng. Silv.

Mais uns meses de governação AD e será a fome generalizada e a bancarrota

— afirma a CGTP a propósito dos aumentos

A CGTP-IN considera que as medidas económicas anunciadas pelo ministro Morais Leitão «confirmam a submissão do Governo AD/Balsemão aos grandes grupos financeiros nacionais e internacionais».

«Depois dos ridículos optimismos de Pinto Balsemão e de outros membros do Governo (...) que prentenderam apresentar como risonha e promissora a nossa situação económica, social e política, eis, que o ministro Morais Leitão anuncia com uma sem vergonha incomparável novos aumentos dos combustíveis, da electricidade e dos transportes a que se seguirão em cadeia as subidas de outros produtores essenciais» – afirma um comunicado ontem divulgado.

Depois de salientar que o Governo «continua a agravar as condições de vida de todos os portugueses» e a comprometer o «futuro colectivo» o documento classifica os aumentos como uma «resposta do Governo às suas necessidades imediatas de tesouraria».

«Mais uns meses de governação AD e será a fome generalizada e a bancarrota. Urge substituir este Governo e criar condições para a formação de um Governo democrático que enfrente a crise de um ângulo progressista e nacional» – acrescenta o documento.

Neste sentido, a CGTP «exorta os outros órgãos de soberania e as forças políticas democráticas e progressistas a assumirem plenamente as suas responsabilidades constitucionais».

Comprometido o «contrato social»

Por seu turno, a União Geral de Trabalhadores (UGT) é de opinião que as medidas económicas divulgadas colocam «de certo modo, em perigo a possibilidade de negociar o contrato social».

Um comunicado daquela organização sindical refere que «os anunciados aumentos irão repercutir-se negativamente no nível de vida dos trabalhadores», já que produzirão «inevitalmente o aumento dos bens de consumo, o que leva a UGT a reafirmar que a taxa de inflação de 16% será largamente ultrapassada.»

Depois de dizer que «estas medidas vêm também confirmar a justeza das críticas oportunamente formuladas pela UGT à política do ministro das Finanças e do Plano do anterior Governo», o documento adianta que a concretização do contrato social por ela proposto há cerca de seis meses «evitaria forçosamente a política de pacotes já claramente rejeitada pelos trabalhadores portugueses».

O comunicado conclui, afirmando que «a UGT aguarda, contudo, a audiência já solicitada há uma semana ao Primeiro-Ministro para posteriormente definir com mais rigor a sua posição», relativamente ao contrato social.

Direito do trabalho em debate

Decorre hoje e amanhã, em Lisboa, um encontro destinado ao debate de questões relativas ao direito processual do trabalho, organizado pela CGTP/IN e que conta com a participação de sindicalistas trabalhadores das associações sindicais, magistrados, juristas e investigadores do direito do trabalho nacionais e estrangeirod.

O encontro, de âmbito nacional, iniciou-se esta manhãna Faculdade de Letras de Lisboa, devendo as conclusões ser divulgadas ao fim da tarde de amanhã. O debate dos vários temas é feito em duas sessões plenárias e quatro secções.

Este encontro realiza-se num momento de indefinição relativamente à legislação que será aplicada após as férias judiciais. O actual Código de Processo do Trabalho data de 1963 e, de acordo com a comissão organizadora do encontro, está ultrapassado pela realidade laboral pós-25 de Abril.

Homenagem a reformados da Carris

Cerca de 2200 reformados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa vão ser homenageados pela empresa no próximo dia 27, no decorrer de uma reunião-convívio, em que será servido um almoço volante na estação de Santo Amaro.

Além dos elementos que constituem a comissão administrativa, de representantes dos diversos serviços e da comissão de trabalhadores, assistirão o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a vereação e o presidente e os membros da Assembleia Municipal.

Durante o almoço receberão a medalha da cidade de Lisboa, que lhes foi atribuída por unanimidade pelo município, a funcionária mais antiga e o reformado com maior número de anos de serviço.

Nova greve no Arsenal do Alfeite

Em face da recusa da administração em negociar o seu caderno reivindicativo, os trabalhadores do Arsenal do Alfeite voltam a paralisar nos próximos dias 21, 22 e 23.

Estes trabalhadores exigem igualmente o reconhecimento de direitos fundamentais e das liberdades sindicais, reconhecidos pela Constituição e pela legislação em vigor.

A administração, segundo uma fonte sindical, recusa-se a atender as mais urgentes necessidades dos trabalhadores, que consideram inaceitável o aumento de 15 por cento contraposto.

Petrogal

A Federação Química e Farmacêutica assinnou o acordo colectivo de trabalho (ACT) com o conselho de gerência da Petrogal que consiste na revisão das tabelas salariais dos trabalhadores daquela empresa.

O acordo estabelece um aumento de 20,3 por cento e um prémio de assiduidade de quatro por cento.

Segundo um comunicado da Federação, estes resultados foram possíveis «com a firme unidades dos trabalhadores».

Firestone

Com uma adesão calculada em 85 por cento os trabalhadores da Firestone paralisaram ontem três horas por turno, exigindo a negociação do seu caderno reivindicativo, segundo informa o Sindicato dos Químicos do Sul.

Os trabalhadores reivindicam complementos aos subsídios de reforma, casamento e funeral, a instituição de um regulamento de higiene e segurança elaborado com a sua participação, aumentos salariais de 20 por cento e subsídios de internamento hospitalar. Reclamam também um subsídio para trabalhadores com filhos deficientes.

A greve abrangeu cerca de 500 trabalhadores e não foi subscrita pelos Sindicatos de Escritórios e Quadros.

O dirigente sindical dos químicos afirmou que a administração se recusa a negociar o caderno reivindicativo e acusou-a de violar a lei da greve, impedindo a entrada, na empresa a dirigentes e delegados sindicais durante os períodos de paralisação.

A Firestone é uma empresa produtora de pneus, que emprega 792 trabalhadores, 607 dos quais na fábrica de Alcochete.

ORMIS

Os trabalhadores das fábricas da ORMIS, com excepção da de Matosinhos que encerrou para férias, paralisam na segunda-feira, durante cinco horas, contra a recusa da administração em negociar

Para além de aumentos salariais e de outras regalias de natureza pecuniária, constantes do caderno reivindicativo, os trabalhadores das fábricas de Faro, Olhão e Alcochete reivindicam também a redução do horário de trabalho

Comerciante condenado por não cumprir horário

O Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso condenou em 10 dias de prisão, o comerciante Júlio Lopes Pinto, proprietário do supermercado «Lomal», de Santo Tirso, que, no dia 11 do corrente, feriado municipal naquele concelho, decidiu manter o seu estabelecimento em funcionamento depois das 13 horas, «o que ocasionou a repulsa generalizada do comércio local», segundo afirma o Sindicato do Comércio do Porto. Aquele comerciante foi, na altura, intimado por elementos da GNR a encerrar o seu estabelecimento ao que se recusou. Assim, foi detido e acabou por ser condenado.

Têxteis voltam a paralisar

Os cerca de 250 mil trabalhadores do sector têxtil vão paralisar de novo, de 21 a 23 do corrente, a fim de pressionarem o patronato a iniciar as negociações para a revisao do CCTV, em vigor desde 1 de Junho de 1980.

A decisão de levar a efeito esta nova jornada de luta foi decidida durante uma reunião entre a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal e a Comissão Negociadora Sindical (CNS), sendo devida ao facto de o patronato ter sempre faltado a uma série de encontros que lhe foram propostos.

O calendário de greves definido é o seguinte: na terça-feira paralisam os trabalhadores da zona Centro, serra da Estrela e Sul; na quarta, os dois distrito do Porto e de Aveiro; e na quinta-feira param os dos distrito de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real. Estão ainda programadas reuniões de esclarecimento e mobilização da classe.

Federação do Comércio contra o adiamento do inquérito ao MAP

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços manifestou a sua oposição ao adiamento da eventual nomeação de uma comissão de inquérito para averiguar da existência de corrupção no MAP.

A Comissão Permanente da Assembleia da República decidiu por 16 votos da AD e 14 contra da oposição adiar para Outubro a tomada de posição sobre o assunto,neste caso, a averiguação das suspeitas de corrupção no MAP no que toca ao processo de liberalização do comércio de cereais.

A federação, em comunicado, salienta que esta posição está em contradição com as afirmações proferidas por membros do Governo e deputados da maioria quando as bancadas da oposição anunciaram a intenção de propor o inquérito.

Depois de afirmar que a defesa das instituições democráticas não se compadece com estes métodos, a federação declara que, ao recusar o esclarecimento dos factos, o Governo e a sua maioria prestaram um péssimo serviço ao regime democrático e à sua credibilidade.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

LOURES
aniversário
do Concelho de LOURES
5ª EXPOSIÇÃO
Feira Agrícola
e Industrial
de 18 a 27 de Julho

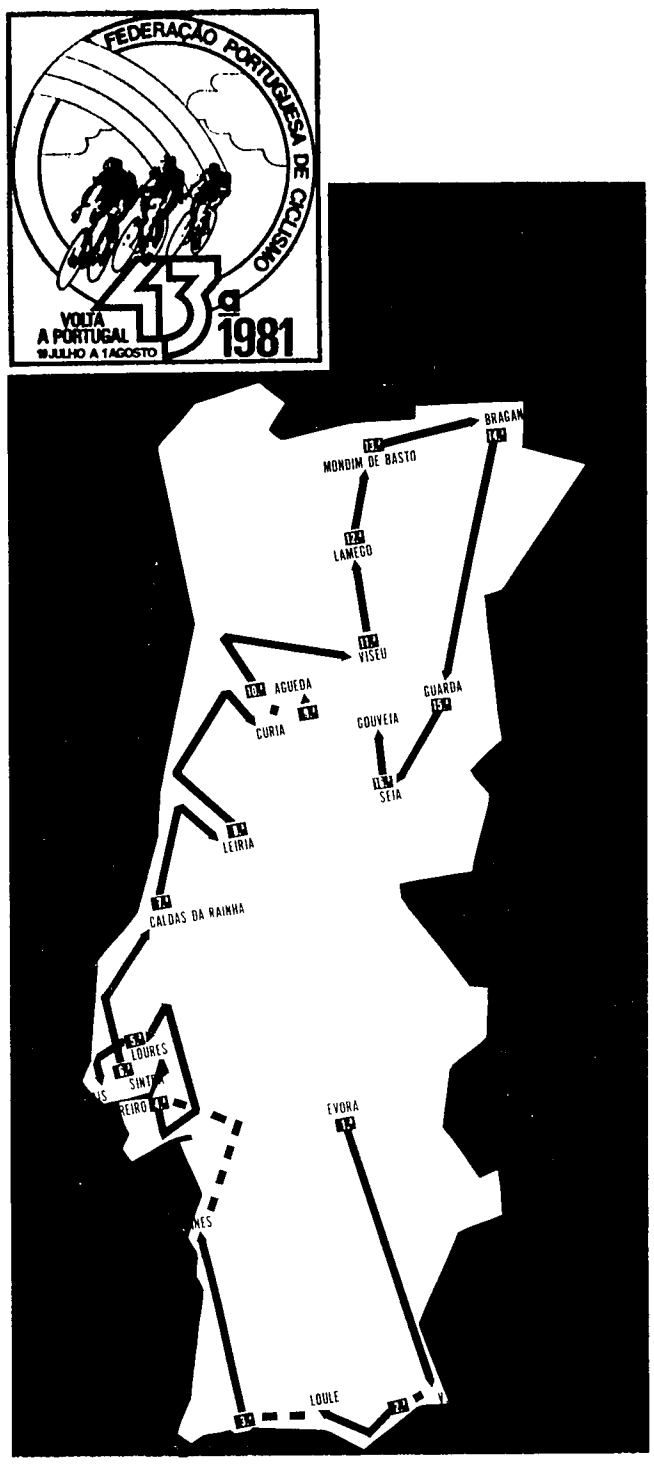
DESPORTO

O "DL" na Volta a Portugal

Dentro da sua tradicional linha de acção, indo permanentemente ao encontro dos acontecimentos que mais podem interessar a opinião pública, o «Diário de Lisboa» vai, uma vez mais, estar presente na «Volta a Portugal» em bicileta, através do jornalista Neves de Sousa que será acompanhado pelo condutor Adolfo Rodrigues. Neves de Sousa (que esta noite regressa de uma viagem que efectuou através da República Federal da Alemanha a convite do Governo daquele país e subordinada ao tema «A formação desportiva e o fomento do desporto na RFA») já amanhã estará em Évora, para o comentário ao prólogo da «Volta a Portugal», que se estenderá por 4,2 quilómetros, em contra-relógio individual, com percurso de uma volta à cidade contornando as muralhas.

Até 1 de Agosto serão percorridos 1833,2 quilómetros, em 16 etapas e um prólogo, apenas com um dia de repouso (27 do corrente, em Sangalhos). Eis o plano da corrida:

Data	Horas Partida	Cheg.			KM
19/7	16.00	19.30	Prólogo	**ÉVORA** – Contra-relógio individual **Percurso:** Rossio de S. Brás, volta à cidade contornando as muralhas (1 volta).	4,2
20/7	9.00	15.04	1.ª	**ÉVORA/VILA REAL SANTO ANTÓNIO** **Percurso:** Évora (Praça do Giraldo), S. Manços, Portel, Beja, Mértola, Castro Marim e V. R. Santo António (frente à delegação da Alfândega).	204
21/7	9.00	10.06	2.ª	**TAVIRA/LOULÉ** – Contra-relógio equipas **Percurso:** Tavira (EN junto ao cemitério), Olhão, Faro, Loulé (Av.ª Francisco Costa Mealha).	48
21/7	15.30	19.18	3.ª	**LAGOS/SINES** **Percurso:** Lagos (Av.ª dos Descobrimentos), Odemira, Cercal, Sines (frente à estação de Caminho de Ferro).	133
22/7	14.00	18.03	4.ª	**BARREIRO/LOURES** **Percurso:** Barreiro (Av. Bento Jesus Caraça), Coina, Vila Nogueira de Azeitão, Aldeia de Irmãos, Alto da Arrábida, Setúbal Volta da Pedra, Pinhal Novo, Montijo, Alcochete, Porto Alto Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Bucelas e Loures Junto à Câmara Municipal)	141
23/7	9.00	10.33	5.ª	**LOURES/CASCAIS** **Percurso:** Loures (junto à Câmara Municipal) Montemor, Caneças, Belas, Algueirão, Lourel, Sintra Pena Pe da Serra, Malveira da Serra, Aldeia do Juzo e Cascais (Av.ª 25 de Abril)	59
23/7	16.00	18.52	6.ª	**SINTRA/CALDAS DA RAINHA** **Percurso:** Sintra (Volta do Duche), Cheleiros, Mafra, Eric, Torres Vedras, Bombarral, Obidos, Caldas da Rainha (Rua Luis de Camões)	109
24/7	15.00	17.42	7.ª	**CALDAS DA RAINHA/LEIRIA** **Percurso:** Caldas da Rainha (Rua Luis de Camões), Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, S. Pedro de Muel, Vieira, Monte Real e Leiria (Av.ª Marquês Pombal)	103
25»	14.00	18.06	8.ª	**LEIRIA/CURIA** **Percurso:** Leiria (Largo da República), Pombal, Louriçal, Marinha das Ondas, Gaia, Figueira da Foz, Tocha, Arazede, Cantanhede, Mamarrosa, Oiã, Sangalhos, Anadia e Curia (junto ao Turismo).	156
26/7	14.30	19.30	9.ª	**ÁGUEDA/ÁGUEDA** – Contra-relógio individual Partida: Praça D. António Breda Chegada: Praça D. António Breda	33
27/7	–	–	–	**DESCANSO**	
28/7	14.30	17.13	10.ª	**ÁGUEDA/VISEU** **Percurso:** Águeda, Angeja, Estarreja, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. Pedro do Sul e Viseu (Av. 25 de Abril).	167
29/7	9.00	11.17	11.ª	**VISEU/LAMEGO** **Percurso:** Viseu (Av. 25 de Abril), Castro Daire e Lamego (junto ao Liceu Latino Coelho).	74
29/7	16.00	18.45	12.ª	**LAMEGO/MONDIM DE BASTO** **Percurso:** Lamego (Pr. Henrique Veiga Macedo), Régua, Parados de Cunhos, Campeã, Mondim de Basto e Senhora da Graça.	101
30/»	14.00	19.05	13.ª	**MONDIM DE BASTO/ /BRAGANÇA** **Percurso:** Mondim (junto à Câmara Municipal), Cerne, Vila Pouca de Aguiar, Carrazedo, Argemil, Valpaços Vinhais e Bragança (Rua António Cruz, junto à farmácia).	176
31/»	13.00	18.36	14.ª	**BRAGANÇA/GUARDA** **Percurso:** Bragança (saida para Mirandela junto ao posto de gasolina), Macedo de Cavaleiros, Torre de Moncorvo, Pocinho, Vila Franca das Naves, Celorico da Beira, Gare e Guarda (em frente à estação de serviço da BP).	194
1/8	9.00	11.33	15.ª	**GUARDA/SEIA** **Percurso:** Guarda (junto ao jardim), Manteigas, Penhas Douradas (próx.), Gouveia e Seia (Estrada S. Romão)	102
1/8	16.30		16.ª	**SEIA/GOUVEIA** **Percurso:** Seia (Largo Marques da Silva), S. Romão, Catraia de S. Romão, Ponte de S. Tiago, Seia, Santa Marinha, Passos da Serra, Moimenta da Serra, Gouveia (placa). Ladeira de Santo Amaro, Rua da República, Praça de S. Pedro e meta final frente à Câmara Municipal.	29



Algumas novidades constelam esta «Volta a Portugal», nomeadamente a realização de um contra-relógio por equipas (Tavira-Loulé), o final da prova se processar em Gouveia e a mais popular competição desportiva portuguesa não visitar (sequer) Lisboa e Porto! Uma decisão tomada pela directiva da Federação que poderá acarretar os mais duros comentários, nomeadamente da capital portuense, em torno da qual se movimentam algumas das mais poderosas forças do ciclismo que temos. Deste ciclismo falsamente rotulado de **amador** que vai competir por largas centenas de contos, afinal a sua meta de cada temporada de trabalho.

"Tour 81"

Vitória de Hinault presa por 309 quilómetros

Bernard Hinault fez ontem mais uma demonstração da sua supremacia durante o último contra-relógio da Volta à França em Bicicleta, assegurando virtualmente o triunfo quando faltam apenas 309 quilómetros para a apoteóse em Paris.

Hinault rolou a mais de 45 quilómetros horários para a sua quinta vitória no «Tour»-81, ampliando para 14,34 minutos a sua vantagem sobre o 2.º classificado, o veterano belga Lucien Van Impe.

O ciclista bretão ficou, portanto, a um passo do seu terceiro triunfo na competição, que lhe permitirá subir a um plano idêntico ao de grandes figuras do «Tour», como Merckx, Anquetil ou Coppi.

Aliás, a vantagem de que Hinault dispõe sobre o 2.º classificado é a sétima maior em 68 edições do «Tour».

Hinault confirmou-se como «ciclista completo» ao vencer os cinco contra-relógios do percurso e terminando sempre em lugares cimeiros nas etapas de montanha.

Classificações

Classificação da 22.ª etapa disputada em St. Priest no sistema de contra-relógio individual (46,5 quilómetros):

1.º, Bernard Hinault (França), 1 hora, 1 minuto e 16 segundos; 2.º, Daniel Willems (Bélgica), 1.01.53; 3.º, Gerrie Knetemann (Holanda), 1.02,19; 4.º, Jean-Luc Vandenbroucke (Bélgica), 1.03.08; 5.º, Lucien Van Impe (Bélgica), 1.03.18; 6.º, Gilbert Duclos-Lassalle (França), 1.03.49; 7.º, Régis Clere (França), 1.03.51; 8.º, Marcel Tinazzi (França), 1.04.02; 9.º, Joop Zoetemelk (Holanda), 1.04.16; 10.º, Freddy Maertens (Bélgica), 1.04,24.

Quando faltam disputar apenas duas etapas, a classificação geral está ordenada do seguinte modo:

1.º, Hinault, 85 horas, 57 minutos e 1 segundo; 2.º, Van Impe, a 14,34 minutos; 3.º, Robert Alban (França), a 17.04; 4.º, Zoetemelk, a 18.21; 5.º, Peter Winnen (Holanda), a 20,26; 6.º, Jean René Bernaudeau (França), a 23,02; 7.º, Johan de Muynck (Bélgica), a 24,25; 8.º, Sven Ake Nilsson (Suécia), a 24,37; 9.º, Claude Criquielion (Bélgica), a 26,18; 10.º, Willems, a 28,12.

Agostinho pode continuar na equipa Gribaldy

O técnico Jean de Gribaldy ofereceu a Joaquum Agostinho um contrato para a próxima época apesar da desistência no «Tour»-81.

Agostinho, o mais velho do pelotão, abandonou a corrida pela primeira vez na sua undécima participação, após quatro quedas consecutivas na quarta-feira e devido aos maus resultados obtidos nas etapas alpinas, onde em anos anteriores impusera a sua categoria.

Após o abandono, Agostinho nunca mais foi visto, mas Gribaldy revelou que o enviara para a sua residência em Besançon, onde o ciclista repousará até final da Volta à França, domingo.

«Se ele quiser pode continuar na minha equipa no próximo ano e posso adiantar que Agostinho não considera a sua carreira terminada» – disse Gribaldy.

O ciclista debateu-se com problemas de respiração e o seu colega de equipa Jean-Paul Hosotte revelou as suas justificações para o abandono.

«Tive medo do meu coração, julguei que ia morrer», disse o campeão português, 39 anos, ao jovem Hosotte.

Atletismo

Inglaterra-URSS taco a taco

O recordista mundial Sebastian Coe venceu os 800 metros, uma das primeiras provas do torneio de atletismo entre a Grã-Bretanha e a URSS que decorre no primeiro país.

Coe venceu com um tempo lento, um minuto, 47,7 segundos bem longe do seu recorde mundial de 1.41,72.

No 2.º lugar classificou-se o britânico Garry Cook e em 3.º o soviético Litvinoff.

Nos 400 metros barreiras, a vitória coube à inglesa Yvette Wray, com 57,83 segundos, seguida da soviética Fesenko 59,63. Os 20 quilómetros marcha foram ganhos pelo soviético Pyotr Pochinchuk, seguido do seu compatriota Vinichenko.

Os 3000 metros obestáculos foram outra vitória soviética com Yepishin, em 8 minutos, 35,94, seguido do britânico Coates.

A inglesa Beverley Goddard venceu os 100 metros femininos, seguida da sua compatriota Wendy Hoyte. A vencedora fez 11,34 segundos.

O salto em comprimento feminino registou o triunfo da soviética Feimane, com 6,37 metros, seguida da inglesa Oldapo.

O lançamento doi dardo foi ganho pelo soviético Kula, com 90,45 metros e em 2.º lugar classificou-se o seu compatriota Makarov.

Nos 400 metros masculinos venceu o britânico Scutt em 46,69 segundos, seguido do seu compatriota Fowell.

Na mesma prova feminina a vitória coube igualmente à Inglaterra, através de M. Scutt, com 52,43.

Os 100 metros planos masculinos foram para a União Soviética com Yevgeniev a fazer 10.67 segundos, seguido de Yushmanov, URSS. Os 1500 metros femininos tiveram a vitória da soviética Ilyinykh, em 4.07,41, com outra soviética Smolka em 2.º lugar.

O salto em comprimento foi ganho pelo soviético, Sabonis, 7,71 metros, seguindo-se o britânico White.

Exaequo foi a vitória no salto em altura, masculino, com o britânico Naymr e o soviético Kaslauska a saltarem 2,10 metros.

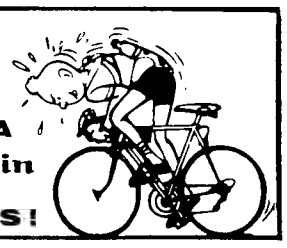
Nos 3000 femininos e no lançamento do peso os triunfos foram soviéticos, respectivamente através de Sycheva, com 9.05,91 e de Kovtsun com 18,88 metros.

A Inglaterra venceu o lançamento do disco, femininos, através de M. Ritchie com 65,78 metros.

As estafetas 4 x 100 metros, masculina e feminina, foram ganhas pelas equipas britânicas.

Na primeira, a União Soviética foi desclassificada.

tintin
PRESENTE NA VOLTA
Visita a carrinha tintin no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



MICROSCÓPIO

Cinquenta horas em cima de uma prancha

O francês Stephane Peyron estabeleceu um recorde mundial de resistência ao permanecer mais de 50 horas seguidas a navegar sobre uma prancha de Wind Surf.

O recorde de Peyron bateu em 14 horas o máximo anterior, que pertencia a Yenn Roussel, da Martinica.

Beneficiando de ventos fracos, Peyron estabeleceu a nova marca na baía de La Baule, Costa Ocidental de França, cerca de 400 quilómetros a sudoeste de Paris.

SAPEC
RAÇÕES

DEUTZ
MOTORES DIESEL
TRACTORES — GRUPOS ELECTROGÉNEOS

SAPEC
PESTICIDAS

DESPORTO

João Rocha na abertura oficial da nova época

"O Sporting está cada vez mais ambicioso"

O treinador inglês Malcolm Allison foi oficialmente apresentado aos futebolistas do Sporting, na abertura dos trabalhos para a nova época em Alvalade.

Oliveira, Nogueira, Vírgilio e Melo, novas aquisições do Sporting mereceram as maiores atenções dos adeptos que se reuniram em Alvalade, devido à ausência do guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros, cuja chegada a Lisboa ocorreu apenas ao princípio da tarde.

Os internacionais Eurico, e Manuel Fernandes, cujas férias começaram mais tarde devido à sua presença na selecção nacional que jogou em Estocolmo, em Junho apresentam-se no estádio leonino só hoje.

A fase de preparação da equipa vai decorrer na Bulgária a partir de segunda-feira e durante duas semanas. Apesar de Allison ter evidenciado o desejo de apenas contar entre 18 e 20 profissionais, o Sporting deve deslocar 24 jogadores para o estágio de Plovdiv.

Este estágio está a ser estudado pelo preparador físico jugoslavo Sresko Radisic, que, tal como os jogadores, irá ser posto à prova por Allison, apesar da sua reconhecida competência.

Contudo Allison diz ir observar os métodos de Radisic no estágio da Bulgária, «pois na digressão à Venezuela não houve oportunidade de realizar grandes treinos».

Meszáros o novo guarda-redes húngaro chegou para o Sporting

«Desconheço ainda alguns jogadores, como Oliveira, Nogueira, Meszaros e Marinho, os quais irão igualmente ser objecto de observação durante este estágio» – disse Allison.

Os 21 jogadores que compareceram ontem em Alvalade foram submetidos às habituais inspecções médicas e escutaram uma prelecção do presidente leonino João Rocha.

O dirigente apelou para os jogadores, dizendo-lhes que o Sporting «está cada vez mais ambicioso» e que têm «obrigação de fazer melhor do que na época passada, que foi um acidente de percurso».

O programa de preparação do Sporting até ao começo do campeonato não está ainda definitivamente delineado, existindo a hipótese de organizar um torneio internacional em Alvalade, possivelmente com as equipas do Benfica e Belenenses e a selecção nacional da Hungria.

Allison adiantou que vai propor à direcção sportinguista a realização de um jogo particular com a equipa inglesa do Southampton, treinada pelo antigo técnico do Benfica John Mortimore e onde actua o internacional inglês Kevin Keegan.

Oliveira e Nogueira foram figuras em foco e ambos se mostraram firmemente dispostos a ocupar lugares de destaque na nova equipa leonina.

«O meu objectivo é voltar a ser internacional e penso que sendo titular do Sporting está perfeitamente ao meu alcance conseguí-lo. O Sporting é um clube a sério e estou disposto a fixar-me como titular», disse Nogueira.

Oliveira realçou o nível das aquisições realizadas pelo Sporting e afirmou que a

Oliveira, aqui empenhado num teste à resistência e ao esforço. Barão, Vergílio e Melo, assistem

equipa inicia a temporada para vencer o campeonato e a taça de Portugal e ir o mais longe possível na Taça UEFA.

Por resolver está ainda a aquisição do brasileiro Ademir, actualmente no Celta de Vigo, clube que conta com o apoio jurídico da Federação espanhola para não ceder o antigo jogador do Boavista e do FC Porto, nas condições que o Sporting exige.

Além de Oliveira (ex-Penafiel), Nogueira (ex-Belenenses) Virgílio (ex-Famalicão), e Melo (ex-Guimarães), apresentaram-se em Alvalade os dois ex-juniores Justino e Alberto, que estiveram emprestados ao Águeda, e os jogadores que transitaram da última temporada: Ademar, Fidalgo, Inácio, Xavier, Freire, Nwokocha, Barão Zézinho, José Eduardo, Jordão Esmoriz Bastos, Marinho e Lito.

Eurico e Manuel Fernandes como referimos regressam hoje de férias e foram dispensados. Fraguito, Vaz, e os brasileiros Manoel e Salvador.

Braga: a época não começou mas as lesões já preocupam

O ponta de lança açoriano do Sporting de Braga, Fontes, vai ser operado segunda-feira, no Porto, devido a uma lesão meniscal, malcurada na época transacta.

Fontes lesinou-se no joelho direito, e a equipa de Braga está a contas com mais lesões.

O treinador Quinito teve de adiar para domingo o primeiro treino de conjunto da equipa, previsto para quinta-feira, após terem igualmente dado entrada no posto clínico do clube os jogadores Artur (com uma microrruptura na coxa direita, depois de ter sido operado ao menisco no final da época passada), Nelito, Germano, José Artur e Duarte.

Acidente de viação vitima guarda-redes do Miramar

O futebolista Octávio Furtado Correia, 26 anos, faleceu ontem à noite vítima de um acidente de viação.

Octávio Correia era guarda-redes da equipa de futebol do Miramar, povoação e da selecção de S. Miguel.

O acidente de viação ocorreu perto das termas das Furnas, a cerca de 40 quilómetros de Ponta Delgada.

Torneio de Paris

Paris-Saint Germain bate tudo e todos

O Paris Saint Germain conquistou o Torneio Quadrangular de Futebol de Paris, ao derrotar na final os alemães federais do Eintracht de Frankfurt, por 3-1.

Os golos dos franceses, nesta final do 18.º Torneio de Paris, foram marcados aos 38, 40 e 65 minutos respectivamente por Ivo Surjak, Saar Boubacar e Mustapha Dahleb.

O golo do Eintracht foi obtido aos 46 minutos por Ronald Borchers.

O Paris Saint Germain foi 5ºclassificado no último campeonato francês e treina-se há três semanas para o início a 24 de Julho, do próximo campeonato.

O campeão nacional da França, o Saint Etiénne, foi batido na disputa para o 3.º lugar,pelo Vasco da Gama, do Brasil.

A equipa brasileira venceu por 2-0, com golos de Roberto, 36 minutos, e de Silvinho, 66 minutos.

O Vasco da Gama vencera em 1957 o primeiro destes torneios de Paris.

Do AZ 67 para o Valência

O Valência da 1.ª Divisão espanhola de futebol contratou o internacional austríaco Kurt Welzl que alinhava no campeão holandês AZ 67 Alkmaar, anunciou o clube.

Welzl, 26 anos, era pretendido por clubes ingleses e italianos, mas optou pelo Valência, assinando um contrato de 54 milhões de pesetas (cerca de 34 milhões de escudos) válido por três épocas.

O jogador foi um dos principais goleadores do AZ 67, que na última temporada venceu o campeonato e Taça da Holanda e foi finalista vencido da Taça UEFA.

O Valência, que recentemente dispensara o argentino Mário Kempes e o uruguaio Fernando Morena, preencheu assim a vaga para um jogador estrangeiro, depois de já ter adquirido o dinamarquês Frank Arnesen, que alinhava no Ajax igualmente da liga holandesa.

Futebolista chileno: cabeçada origina morte

O futebolista chileno Felix Morales Tejos morreu na sequência de uma cabeçada sofrida durante um desafio na localidade de Villa Alemana, cem quilómetros ao norte da capital.

Morales, 32 anos, sofreu uma violenta cabeçada de um adversário ao saltar para disputar uma bola.

Embora fortemente atingido Morales continuou em campo, mas horas depois, já em casa, começou a sentir violentas dores e foi conduzido ao hospital.

Apesar de um tratamento intensivo, os médicos não conseguiram salvar o futebolista.

Rossi regressa mais cedo devido à intervenção da FIAT?

Paolo Rossi, o internacional italiano suspenso na sequência do escândalo das apostas clandestinas, poderá regressar aos estádios dois meses antes do previsto, revelou o jornal «La Stampa».

O regresso antecipado destinar-se-ia a proporcionar maior tempo de treino para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1982.

Rossi está suspenso desde 1980 e o castigo apenas deveria terminar em Maio. Admite-se, porém, que Rossi volte aos relvados italianos em Março.

A notícia foi dada pelo «La Stampa», jornal que é propriedade da Fiat, empresa que por sua vez controla a Juventus, campeão da 1.ª divisão de futebol do país.

A Juventus comprou recentemente Rossi ao Vicenza por cerca de três milhões de dólares (mais de 150 milhões de escudos).

O traço de Pargana

Europeu de ténis juvenil

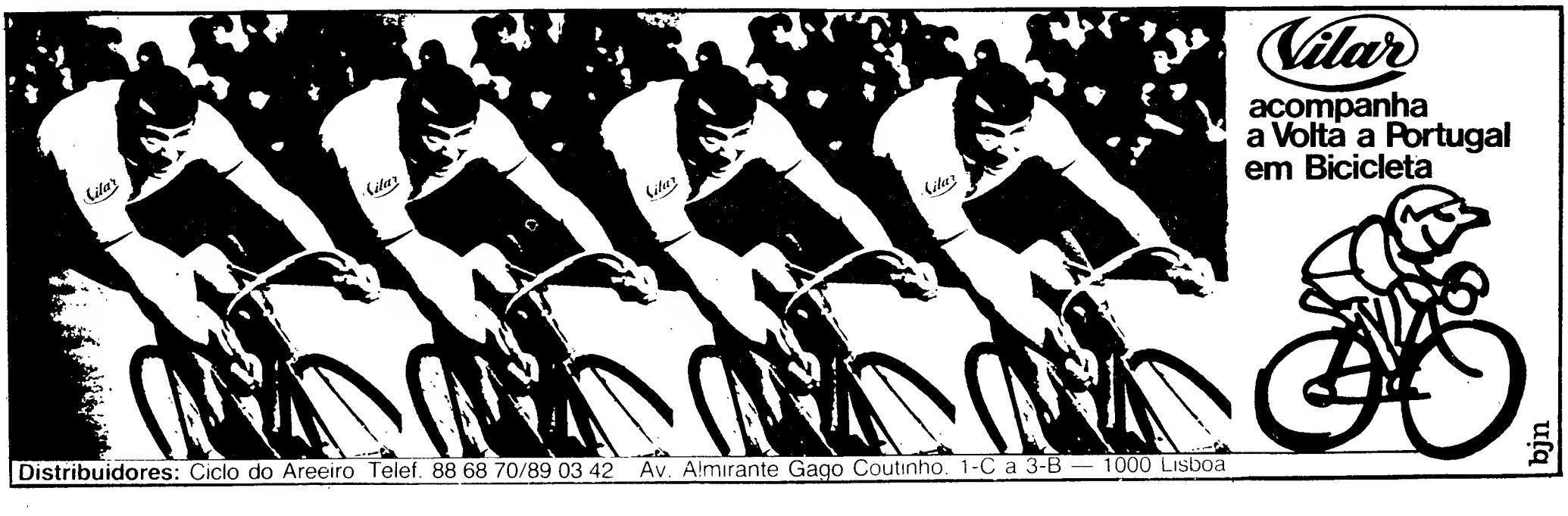
Com os belgas tudo bem, pior são os franceses

Portugal venceu a Bélgica por 3-2 na jornada inaugural da série e do Campeonato Europeu de Ténis (Jean Borotra), para jovens entre os 14 e os 16 anos.

O triunfo decisivo pertenceu ao par constituído pelos portugueses Alberto Miguel e João Maio, que derrotaram na última partida do dia (ao cabo de cerca de duas horas) os belgas Karel de Muynck e Marc Aerts, por 6-3, 0-6, 6-3.

Em singulares, Alberto Miguel venceu Mar Aerts (5-7, 6-2, 6-2) e José Maria Santiago derrotou Alain Carlier (6-3, 6-3).

O nosso brilharete foi frustrante para aqueles que esperavam que fôssemos esmagados, afirmou José Maria Santiago. Acrescentou que a selecção portuguesa **terá muito poucas hipóteses diante da poderosa equipa francesa. Para além de ser a favorita nesta série é constituída por jogadores de grande nível mundial.**



Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

AGORA
NO TEATRO ABERTO
(à Praça de Espanha) — T. 770969
Continua o êxito
Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18 horas
Folga às 2.ªs feiras
Hoje não há espectáculo
SÓ ATÉ 2 DE AGOSTO

3D-RELEVO

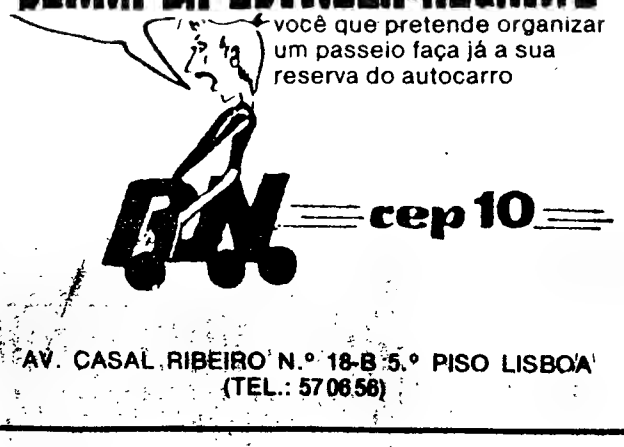
quarteto 3.ª SEMANA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

ANDY WARHOL
A CARNE E O SANGUE A SALPICAREM OS ESPECTADORES
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

UM FILME A ULTRAPASSAR OS LIMITES DO FANTÁSTICO...
SETE

um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol
FRANKENSTEIN
Carne para
IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLAROIDE VÔCE VAI VER EM RELEVO

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro
cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Dia 1, no Pavilhão dos Desportos

II Festival Internacional de Música Negra

Realiza-se no próximo dia 1 de Agosto, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, o II Festival Internacional de Música Negra em Portugal, iniciativa do Grupo de Expressão Cultural Africana.

Realização de dimensão internacional, integrará artistas de vários países africanos, nomeadamente os de expressão oficial portuguesa (Angola, Moçambique, S. Tomé, Guiné e Cabo Verde) e ainda do Senegal. Ghana, Nigéria. Para além de outros artistas africanos e portugueses, de França deslocar-se-ão o Conjunto Internacional Sábá Miniambá e o artista Manu, discípulo de Bob Marley, a voz desaparecida que cantou e desejou uma África unida, a quem o Festival é dedicado.

Do elenco que participará neste II Festival Internacional de Música Negra destacamos: a Orquestra Nacional da República da Guiné-Bissau, «Mama Djombó», composta por 12 elementos, que executa música negra com instrumentos primitivos e possui grupo de dança (tem 12 LP's gravados); a Orquestra «África Negra», de S. Tomé e Príncipe, constituída por 16 elementos, que interpreta música negra genuína, também com instrumentos primitivos: Conjunto Musical «África Tentação», constituído por angolanos residentes em Portugal, que possui grupo de dança e interpreta a dança do feitiço (milongo) e a dança da cobra (tem 6 LP's gravados); Conjunto Musical «África Star», formado por caboverdianos residentes em Portugal, agrupamento que acaba de regressar de uma digressão por sete países da Europa (tem 7 LP's gravados e inúmeras actuações no estrangeiro); e ainda a atracção internacional Manu (com cerca de 10 discos gravados), Mitó e o seu Grupo de Danças, de Moçambique, que foi êxito em Espanha na sua recente digressão, Ângela Zimba Dada, artista do Ghana, Conjunto Sábá Miniambá, formado por naturais da Guiné, Cabo Verde, Angola e Zaire residentes em França, Eleutário Sanches, poeta, pintor, cantor, natural de Angola e radicado em Portugal, Henrik Langel, para além de outros artistas e conjuntos como Os Tenancoya, Os Sacalas, Bábá Kanuté, do Senegal, Afrikan's Peoples, etc.

Ângela Zimba Dada, do Ghana

Pequeno teatro

Teatro Nacional: Um Estatuto à monda antiga

Publicou o «Diário da República» datado de 13 do corrente o Decreto-Lei n.º 209/81 referente ao novo Estatuto do Teatro Nacional D. Maria II, oficializada agora, e **definitivamente**, como **serviço público**, o TN.**é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa prosseguindo fins de índole cultural.**

Uma leitura mesmo rápida do diploma coloca-nos perante um documento retrógrado cuja redacção parece ter sido feita a partir de qualquer lei semelhante do século passado. Leia-se a esse respeito o que se diz na alínea a) do art.º 1.º

Defender e difundir a cultura teatral portuguesa, na salvaguarda e expansão da língua pátria e na preservação do património artístico, bem como formar e estimular novas gerações de dramaturgos, actores, encenadores, decoradores, e técnicos de teatro (sublinhando meu).

É claro que o termo decorador foi há muito abolido da terminologia teatral. Veja-se, por exemplo, o glossário de António Pedro em que esse termo não aparece. O termo correcto é, evindetemente, cenógrafo, ou, se se preferir, criador de espaços cénicos. Aliás, e curiosamente, o termo **decorador** não aparece no Art.º 11.º onde se diz que **Os serviços artísticos compreendem o elenco da Companhia do Teatro Nacional, o encenador, autor musical, cenógrafo, figurinistas e outros colaboradores...**

Aqui fala-se em cenógrafo e em figurinista, não se fala em decorador, o que parece ser uma óbvia contradição. Além disso, um colaborador que é considerado indispensável no teatro contemporêneo, o dramaturgista, não surge em parte nenhuma deste diploma. Deste modo, surge esta situação caricata: grupos independentes têm dramaturgistas ao seu serviço, enquanto o TN, cujas possibilidades são de longe superiores, os ignora, pura e simplesmente.

2
Um único Dramaturgo?

Logo na alínea também do art.º 1 º surge um outro objectivo do TN que demonstra a obsolência deste diploma:

Procurar a divulgação da obra teatral de Gil Vicente em todos os seus múltiplos aspectos, facilitando o seu acesso a um público tão vasto quanto possível.

Gil Vicente foi certamente um dos grandes criadores do teatro português, embora não tivesse sido o o seu fundador. Mas deverá uma companhai nacional limitar ao seu nome, e só a ele, a citação de autores portugueses dignos de por ela serem divulgados? E António José da Silva? E Garret, Raul Brandão? Para citar estes.

3
Dos Órgãos do TN

No Cap. II (Órgãos e serviços) diz-se que TN dispõe dos seguintes órgãos:

a) **Director;**
b) **Comissão consultiva;**
c) **Conselho administrativo.**

No entanto, nas alpíneas 2 e 3 do Art.º 4 surge uma outra figura, o subdirector, que pelos vistos não faz parte dos órgãos (do organigrama do Teatro), o que é pelo menos, bizarro.

O director surge dotado de todos os poderes, ou pouco menos, o que lhe confere alguma aura ditatorial. Vejamos: **Compete ao director:**

a) Elaborar os planos de actividade do Teatro Nacional e fixar a programação de cada temporada, ouvida a comissão consultiva;

b) **Escolher os encenadores para cada um dos espectáculos incluídos na programação e determinar o início e o termo da temporada e dos respectivos espectáculos;**

c) **Superitender em todos os serviços do Teatro Nacional**... (...) Etc.

E certo que há uma Comissão consultiva. Esta, além de ser apenas consultiva, **é constituída pelo director, por um represenante da Secretaria de Estado da Cultura, por um actor eleito em escrutínio secreto pelo elenco artístico do Teatro Nacional, e por dois vogais nomeados, sob proposta do director, pelo membro do Governo responsável pelo sector da Cultura de entre individualidades de reconhecido mérito ligadas à actividade cultural ou teatral.**

Isto significa que o director tem, ou pode ter, além do seu voto, os votos dos vogais que são propostos por ele. Democracia, mas pouco. É claro que na Comissão não têm cabimento representantes de associações-como a SPA ou a Associação de Críticos. Não exageremos, c'os diabos! Aliás, a Comissão consultiva limita-se a reunir duas vezes por ano, a não ser que o director a convoque extraordinariamente. Além disso, atente-se no pormenor de Comissão não se poder pronunciar sobre aspectos fundamentais de actividade artística da companhia, como é o que respeita à escolha de encenadores, a qual é da exclusiva competência do sr. director. Nem sequer se diz se os autores podem ter voto na matéria!

4
Quem é responsável?

E quem escolhe as peças? Quem as lê? Então não há uma comissão de leitura? E o que se faz aos originais enviados para o teatro? Faz-se o que se fez recentemente a um autor premiado cujo original foi enviado ao TN, por uma entidade oficial para estudo da possível representação, e que foi devolvido com a indicação de que não havia comissão de leitura?

E as outras actividades do TN? Não há actividades paralelas, como colóquios, concertos, projecções de filmes, exposições, etc., como acontece em outros teatros? Quem é o responsável por isso?

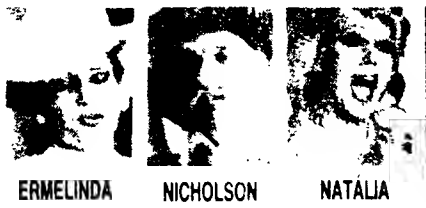
E o problema do público? Como vai o público ser dinamizado? Não há ligações com associações, sindicatos, etc., em ordem a interessar o povo português na actividade do teatro que é dele? Ou não é?

Escrito com os pés, dizendo algures que, entre outros, constituem receitas do TN **liberalidades**, dizendo noutro ponto que **os actores que constituem o elenco artístico do TN têm o dever de lhe dedicar todo o seu valor e probidade e respeitar a distribuição, estudo e representação dos papéis que lhes forem distribuídos**, o que é, pelo menos, patusco, este documento tem um ou mais responsáveis. Não é difícil adivinhar: A «D».

Carlos Porto

PUB
IRRESISTÍVEIS!
UMA REVISTA ÚNICA EM CENA

MONTEZ e C. GUIA



ERMELINDA NICHOLSON NATÁLIA

ANTÓNIO FEIO • CREMILDA GIL
VIEIRA DE ALMEIDA • CARLOS IVO

PAGA AS FAVAS!...

A SENSACIONAL REVELAÇÃO
MARIA VIEIRA

NO ADÓQUE
87 44 76
De 3.ª a 5.ª às 21 30
6.ª e Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom às 16 e 21.30
Folga 2.ª feira

As fabulosas jovens do Adóque!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Emissão boa em hora má, má ou boa será?

Foi muito depois das 11 horas da noite ficámos cheios de Morais Leitão que, desta feita que nos veio falar da dação por aumentações. Como sabem a Televisão tem de acabar ao dar das 11 horas. Mas isso não tem muita importância.

Aliás, muito antes, o Telejornal fora outra coisa que não isso: fora um neurofestival de muitos ministros a procurarem convencer a gente de que os aumentos já praticados e a praticar não afectam os que podem pagar menos. Mas menos do que quê? E do que quem? Não se sabe...

Sucede mais uma vez que o silêncio abafa praticamente a voz dos partidoa da oposição. O locutor resume, em-meia-dúzia de palavras, a opinião deles. Ou seja: o Governo pode usar a artilharia pesada; a oposição e os sindicatos podem usar uma fisguinha mata-moscas. Pluralismo...

A táctica mais frequente agora no Telejornal consiste em alargar demasiado certas reportagens. Com que fim? Queimar tempo, evitar falar doutras coisas e servir-se do Telejornal como uma arma de pressão.

Ontem, por exemplo, a propósito das desnacionalizações em projecto do Governo e em discussão no Conselho da Revolução, deram uma longa retrospectiva dos passos nesse sentido. Podiam, logicamente, aguardar o resultado de mais esta tentativa para depois historiar. Podiam. Mas o que o Telejornal pretendia era exactamente «acordar» a opinião pública, criar uma base social de interesse para futura utilização.

No manejo da informação como elemento da guerra (civil) psicológica, este Telejornal já vai percebendo umas lascas. Bons assessores, será?

«Hollywood» é uma longa série em que se percorrem os primeiros caminhos do cinema. Estamos na presençs da única arte cujos passos ficaram registados.

Trata-se de emissões de grande interesse, muito embora pareça, muitas vezes, que o anedótico, o circunstancial o folclore se substituam à informação essencial. Mas também é verdade que o depoimento pessoal, humano, estritamente ligado às pessoas concorre para des...vamos soletrar: para desruditar a televisão. Os caminhos da educação na TV não pertencem aos eruditos, mas aos sábios da experiência, da humanidade e da palavra.

Várias personalidades colaboram neste levantamento. Muitas suponho que nem os especialistas conhecem. Lamentavelmente, a legenda que as identifica aparece afogada pela tradução. Vejam lá isso, pessoal.

Ó João Perry: que história foi aquela do Cecil De Mille a abrir as águas do mar Negro? Não será daltonismo?

Não há na Televisão, quotidianamente, lugar para as criança. Nisto, a RTP faliu. Do inferno não se salva.

Mas entende-se que os putos sejam rentes à Televisão, seja ela qual for, a partir das sete. O período até ao Telejornal, é, para elas, o mais difícil e o mais perigoso, pois ficam mais entregues a si próprias. Elas gramavam a «Água Viva», aqueles namoricos, falatórios, beijocas (bem bom!) e a família estava toda junta, enfim, comunidade. Tiraram-lhes a «Água Viva» e os putos, televisualmente, ficaram desempregados — e qualquer água morta é pior que uma água viva qualquer.

De súbito, no horário antigo da complicada brasileirice, aparece a reportagem sobre a guerra na Irlanda. Salvo, o devido respeito, acho mal. Para as crianças o conhecimento das razões profundas escapa-se; permanecem as imagens de superfíccie que se tornam perigosas desligadas do seu conteúdo.

Assim, a inépcia na RTP desce sempre mais um degrau. Pisou ontem um dos mais condenáveis.

Da utilidade da reportagem não é lícito duvidar. O problema da Irlanda está envolvido em grande névoa. Névoa artificialmente criada, note-se. A reportagem de origem francesa transmitida ontem, não esclarecendo totalmente, alguma coisa contribuíu para o conhecimento do essencial, ou seja: a Inglaterra mantém na Irlanda do Norte uma força militar de ocupação, o povo da Irlanda recusa-se a ser colonizado e continua, desde há oitocentos anos (a idade do nosso país, imagine-se!) a luta pela sua libertação.

Para manter o domínio colonial, a Inglaterra utiliza toda a espécie de crimes. Bobby Sands escreveu numa carta que enviou da prisão: «Vi demasiadas casas destruídas, pais e filhos presos, vizinhos feridos e amigos assassinados».

Os meios de Informação sujeitos aos ingleses dizem que os irlandeses são «terroristas». Mas a verdade é que o autêntico terrorismo, quem o pratica são os ingleses. Acabe este e a violência cessa. A população católica do Ulster quer ser livre. É isso um crime?

Dentro da própria Inglaterra as forças democráticas da opinião pública apoiam os irlandeses. O povo inglês vai sendo ganho, cada vez mais, para a causa doutro povo heróico. Não é por acaso que a impopularidade da Thatcher, dia após, dia cresce.

Povo heróico, sim. Ontem compreendemos isso. Em muitos telespectadores terá nascido a simpatia por ele. Só por isso, a emissão já teria valido a pena.

Câmara Municipal do Concelho de Loures

95.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO CONCELHO DE LOURES

Espectáculo de encerramento
Domingo, 26 de Julho às 21.30 horas
No Recinto da Feira de Loures
com os artistas
Zina
Carlos Mendes
Edmundo Silva
e
Carlos do Carmo

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras
SECRETARIA

FALTA DE ÁGUA NOS CONCELHOS DE OEIRAS E DA AMADORA PEDIDO DE COLABORAÇÃO DA POPULAÇÃO

Devido à prolongada estiagem e ao calor que se faz sentir os Serviços Municipalizados de Oeiras pedem a colaboração da população com o objectivo de se lutar contra a falta de água.

Essa colaboração é absolutamente indispensável, especialmente:

— para evitar a utilização da água da rede pública para a rega de hortas e lavagem de carros a partir de chafarizes públicos e da rega de jardins utilizando bocas de incêndio;
— na detecção e aviso imediato dos Serviços Municipalizados da existência de rupturas na rede, bocas de incêndio em mau estado ou qualquer outra forma de perda de água;
— na informação à P.S.P., G.N.R. e aos S.M.O. de casos de utilização abusiva da água da rede de abastecimento público.

Estão a ser feitos esforços conjuntos com a E.P.A.L. (organismo que abastece os concelhos de Oeiras e da Amadora) para se evitarem as faltas de água. Mas os excessos e abusos do consumo prejudicam estes esforços.

**A ÁGUA VAI FALTAR
SE A NÃO SOUBERMOS POUPAR**

A água da rede de abastecimento público destina-se unicamente ao consumo doméstico. As regas e outros consumos abusivos (especialmente a partir dos chafarizes) devem ser combatidos para se evitar o prejuízo das populações em favor de alguns.

**A ÁGUA É SUA E É DE TODOS.
NÃO A QUEIRA SÓ PARA SI**

OEIRAS, 14 DE Julho de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA DE EDIFÍCIOS DESTINADOS A INSTALAÇÕES SOCIAIS DA CP

Com vista à elaboração de projectos de arquitectura e engenharia de edifícios destinados a instalações sociais da CP, nomeadamente Dormitórios, convidam-se Gabinetes de Projectos e Grupos de Projectistas a apresentar, no prazo de 15 dias a contar desta data, a sua candidatura.

As candidaturas deverão ser endereçadas pelo correio, em carta registada, para:

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP
CONSELHO DE GERÊNCIA
CALÇADA DO DUQUE, 20
1294 LISBOA CODEX

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

RTP 1

O actor brasileiro Jô Soares volta amanhã aos écrans da RTP-1 com o programa Viva o Gordo

13.52 Sumário
13.55 Lúculos e Bróculos
14.25 Novos Horizontes
14.50 Grande Prémio Automóvel de Inglaterra — transmissão directa via Eurovisão do Grande Prémio Automóvel de Inglaterra.
16.30 Porque Hoje é Sábado
18.45 Harold Lloyd — as aventuras deste cómico inglês.
19.10 Magazine 7 — programa da Direcção de Informação.
19.45 Quinzena Teatral — programa de actualidades teatrais. A informação e comentários sobre a actualidade teatral portuguesa.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 «O Maior Espectáculo do Mundo» — longa-metragem.
23.45 Volta à França em Bicicleta — resumo da jornada.

Pelas 21.45, na RTP-2, mais um espectáculo de Magia da Dança

RTP 2

CENTRO DE PRODUÇÃO DO PORTO:
18.00 Setentrião — a personalidade e obra de Adelino Ângelo.
18.30 Festa da Música — um desfile da música portuguesa com as presenças do conjunto Cocktail, Gina Maria, Leonel Jorge e Clemente.
19.00 «Flash Gordon» — 3.º episódio.
19.30 Informação — programa do Subdepartamento de Informação.

CENTRO DE PRODUÇÃO DE LISBOA:
20.00 Macau — 1.ª parte.
20.50 Loja da Música — Festival de S. Remo (1.ª parte).
21.45 Magia da Dança — 2.º programa. O bailado e a coreografia nos últimos dois séculos.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«O Maior Espectáculo do Mundo» (21.05)
RTP-2
Magia da Dança (21.45)
ASSISTENCIA TECNICA telef 2112871

Amanhã

RTP 1 RTP 2

11.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.25**: Setenta Vezes Sete; **13.55**: Sumário; **14.05**: TV Rural; **14.35**: O Passeio dos Alegres; **19.00**: Grande Encontro; **19.55**: «Os Desastres de Frank Spencer»; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Viva o Gordo — com Jô Soares; **22.00**: «Dallas».

Centro de Produção do Porto: **18.30**: Nós e a Música; **19.00**: «A Viagem de Charles Darwin» — 2.º episódio. Centro de Produção de Lisboa: **20.00**: Limite; [illegible] Animaç[illegible]; **2 3**[illegible] [illegible] Jazz; **22.00**: A Par e Passo.

DIA 18 em CAMARATE
GUERRA?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUSMÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador
2752175
S.SEC/CMA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

C. P. 47/81
2.ª Sec.
2.º Juízo

ANÚNCIO

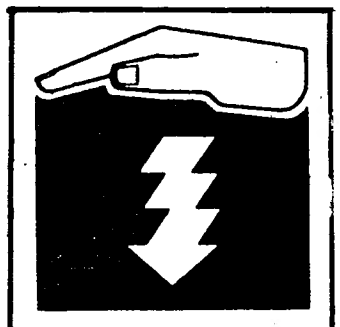
No dia 13 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, 2.ª Secção, 2.º Juizo, nos autos de Carta Precatória vinda do 3.º Juízo Çivel da comarca de Lisboa, 3.ª Secção, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 5 497 que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move contra ADOLFO ANTONIO DA LUZ CALISTO, casado, residente na Av. Escola Fuzileiros Navais, Lote 1-A, 3.º esquerdo, na Quinta da Lomba — Barreiro, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de sala de estar, composta de dois maples e sofá, de cor castanho claro e uma estante de cor branca, composta de três elementos, nova.

Barreiro, 1 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
a) José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito,
a) António da Silva Cardoso

D. L. 18-7-81
2.ª Publicação



POUPE ELECTRICIDADE

roteiro cultural

Teatro

A Companhia «Seiva Trupe», do Porto, apresenta esta noite no Festival de Setúbal a peça do autor brasileiro Timochenco Wehbi «A Dama de Copas, e o Rei de Cuba», com cenários de Jorge Pinto, figurinos de Alexandre Falcão e encenação do director chileno Roberto Merino.

A Mulher-Palhaço Teté volta a apresentar no Teatro da Cornucópia o seu espectáculo «Música com todos». O «show» de Teté estará em cena apenas hoje, sábado e domingo, às 18.30.

«O Lírio do Inferno» — últimos dois dias para quem ainda não viu. Serão realizadas neste fim-de-semana as últimas duas representações em Lisboa do Teatro-Cabaret - Musical «O Lírio do Inferno», com interpretação de Maria Alice Vergueiro e Mário Laginha, a partir de textos de Brecht e músicas de Weill, Eisler, Dessau e Laginha. O espectáculo de hoje principia às 22 horas, e o de amanhã às 18.30.

Música

O Opus Ensemble apresenta-se hoje, às 21.30, no Palácio de Congressos do Estoril, num concerto integrado no VII Festival de Música da Costa do Estoril. No programa, com obras de Haendel, Borghi, Haydn e Satie, salienta-se a estreia mundial de «Quadrivium» de Álvaro Salazar.

A Orquestra Gulbenkian vai realizar uma série de quatro concertos no Algarve, actuando amanhã em Faro, na Sé Catedral, segunda-feira em Lagos, na Igreja de S. Sebastião; terça em Portimão, na Igreja Matriz, e quarta em Tavira, na Igreja do Carmo. Dirige a orquestra o maestro Leon Fleisher, tendo como solista, só no concerto de amanhã, o violoncelista Paul Tortelier.

Desta vez, o passeio de domingo do Centro Nacional de Cultura é às Caldas da Rainha, organizado pela «Gazeta das Caldas», com o apoio das Câmaras Municipais de Caldas e de Óbidos. Partida amanhã, às 8.45, do Marquês de Pombal (em camioneta), Mário Tavares e Nicole Loureiro serão os guias.

Também a Câmara Municipal de Almada organiza um passeio guiado às fortalezas de Almada e seu termo. Concentração amanhã junto ao tribunal da cidade da outra banda e partida às 9 horas.

Festas

A Secção de Música dos Bombeiros Voluntários de Mafra vai realizar amanhã, no Jardim do Cerco daquela localidade, uma matança de porco, com vista a angariar fundos para a constituição de uma banda de música, com base da escola de música a funcionar desde o passado dia 6 de Maio. Do programa consta almoço, pelas 13 horas, concerto pela banda cultural da Ericeira e baile. Haverá também tômbola e quermesse.

Maria Alice Vergueiro, expressiva intérprete de Brecht em «O Lírio do Inferno»

Exposições

A 3.ª Feira Nacional de Cerâmica-81 das Caldas da Rainha foi ontem inaugurada. O certame engloba 250 expositores nacionais e 20 espanhóis.

Inaugura-se hoje, às 15.30 horas, no Parque do Estoril, uma colectiva de pintura ao ar livre. Esta iniciativa terá lugar todos os sábados e domingos entre as 16 e as 19 horas até 18 de Outubro próximo.

Visando estreitar o contacto entre artistas plásticos e público, pintura ao ar livre facultará aos primeiros um novo espaço de divulgação da sua obra aos visitantes a oportunidade de assistirem à criação de alguns daqueles trabalhos no próprio local. Com efeito, para além da possibilidade de venda directa, os autores poderão pintar durante a exposição.

Na Galeria Átrio, de Vila Real, está patente ao público uma exposição de trabalhos de dois artistas transmontanos: Gracinda Marques e António Manuel.

Gracinda Marques apresenta uma colecção de desenhos sobre o seu «Duro Douro, Meu Secreto Tesouro» e António Manuel uma série de gravuras que intitulou «A Cidade e as Pedras».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1593, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 KV, 30.23.07.9, com 1675 m, do poste n.º 4 da linha a 30 KV para o PT de Mancosa ao PT de Monte do Serralhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	26$30	27$40
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$540	1$640
BRASIL (cruzeiro)	$414	$664
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	52$50	54$50
(notas de 5 a 1000)	53$00	55$00
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$625	$725
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	63$25	65$25
(notas de 5 a 1000)	63$75	65$75
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$75
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florim)	23$60	24$70
INGLATERRA (libra)	96$40	100$40
IRLANDA (libra)	120$20	124$20
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$60	31$70
VENEZUELA (bolivar)	12$20	13$20

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: Operação antena um; **21.00**: Programa da noite; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

15.45: Música de piano; **16.30**: Música de câmara; **17.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **19.00**: Canções; **20.05**: Realidade hoje; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Intercâmbio musical; **23.15**: Música de câmara; **24.00**: Música; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Sábado muito especial; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

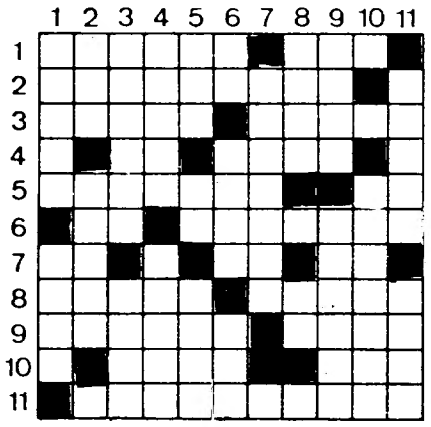
16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Convívio da Freixianda; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio revista; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Rádio revista (continuação). Noticiários de hora a hora.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13178



HORIZONTAIS:

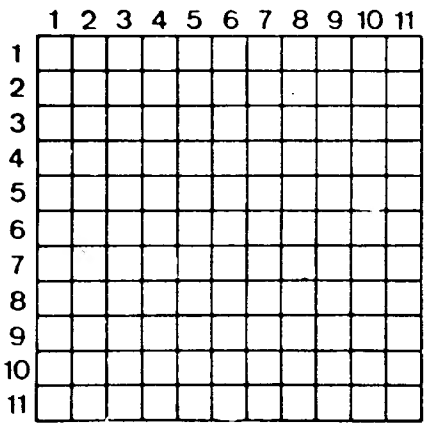
1 Refeição. Preposição.
2 Prevenissem.
3 Racho. Termina.
4 Apelido. Vãos.
5 Ensejo. Autores.
6 Aluminio (s.q). Vidrento.
7 Letra grega. O mesmo que oh! Porco.
8 Arrostar. Pessoa sovina (pop).
9 Moringue. Rates.
10 Enguia. Antiga capital da Birmânia.
11 Irritarias.

VERTICAIS:

1 Quente. Estômago.
2 Ovário dos peixes. Cidade do Egipto.
3 Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacredotes se servem no altar. Acreditas.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Cidade de França.
5 Rio de Portugal. Quarto. Invulgar.
6 Artigo definido. Rio dos Estados Unidos. Astrónomo português que foi incumbido de montar o Observatório de Lisboa.
7 Abanam.
8 Enxuto. Caminhar.
9 Aves pernaltas. Abalai.
10 Gostava muito.
11 Casamento vantajoso. Pegas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9038



HORIZONTAIS:

1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Animal bovino, do sexo masculino, adulto e não castrado. Aqui.
3 Cidade do Peru. Feições.
4 Carregaremos.
5 Boneca (pop). Combinais.
6 Cordeiros.
7 Motim das ruas. Ribeira de Portugal.
8 Cólera. Sistema.
9 Nome da 11.ª letra do alfabeto árabe. Alteram.
10 Prefixo de negação. Alternativa. Pães de milho.
11 Carta de jogar. Ruminantes usados em trabalhos pesados agrícolas, na carga e na alimentação.

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cimbalo dos Turcos.
2 Escuridão (fig). Saem frequentemente à rua.
3 Fluir.
4 Pequena árvore da família das mirtáceas, de frutos comestíveis frequente no Brasil e cultivada em Portugal. A voz do lobo e de outras feras (pl).
5 O lado do vento. Cidade da Suiça.
6 Fechar.
7 Mulher que se intromete em tudo. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
8 Bisnaga. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
9 Filtrássemos.
10 Costurei. O sono das crianças.
11 Cabelos brancos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13177

HORITONTAIS:
1 ESTE. MUNDO
2 Charão.
3 Ufa. Orários.
4 Macas. Nadas.
5 Or. Pão. Oca.
6 Égid. Às.
7 Dotais. Pá.
8 Cairão. Soas.
9 Tal. Pi. Rs.
10 Coar. Dom. Te.
11 Arrasos. Nós.

VERTICAIS
1 UM. Sacoca.
2 Safão. Or.
3 Acreditar.
4 EC. Corara.
5 HOSPITAL.
6 Mar. Adão. DE.
7 Urano. Pós.
8 Nara. Assim.
9 DOIDOS.
10 Cão. Parto.
11 Assacasses.

Provérbio: ESTE MUNDO É UM HOSPITAL DE DOIDOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9037

HORIZONTAIS
1 **Dinamarca.**
2 **Avisariamos.**
3 **Toca. Ralais.**
4 **Alor. Emas.**
5 **Ras. Apor. Rn.**
6 **In. Suas. Mat.**
7 **Adir. Tapa.**
8 **Ivanhoé. Or.**
9 **Caa. OO. Cosi.**
10 **Ia. Ume. Aa.**
11 **Ab. SN. Cro.**

VERTICAIS
1 Datana. Cia.
2 Ivolândia.
3 Nicos. Ivai.
4 Asar. Sta. As.
5 Ma. Au. No.
6 Arrepanhou.
7 Riamos. MC.
8 Calar. Tecer.
9 Amas. Ma.
10 Oi! Raposa.
11 Assentarias.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
007 – SÓ SE VIVE DUAS VEZES
N. acons. men. 13 anos
c/Sean Connery
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
4.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
9.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 18.30 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
HELGA – E A REVOLUÇÃO SEXUAL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
13.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Anne Bancroft e Shirley Maclaine
A GRANDE DECISÃO
Premiado com dois globos de ouro
Melhor filme e melhor realizador Herbert Ross

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura
Às 24 h
Int. men. 18 anos
TEMPO DE ASSASSINOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DISCO SEXO MANIA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
SHAFT EM ÁFRICA
c/ Richard Roundtree e Vonetta McGee

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
Às 24 – Int. men. 18 a.
CIDADE CORRUPTA
c/ Fred Williamson e Robert Burton
Um filme de Arthur Marks

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
E A RECOMPENSA CHEGOU
c/ Maia Sinha, Rajinder Kumar e R. Kapoor
Um filme de Naresh Kumar

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NAÕ ME MORDAM O PESCOÇO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– Int. men. 13 a.
Acção... aventura... espectáculo!
FUGA PARA ATENAS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CONQUISTA DO MUNDO
Um filme de Sidney Hayers
Technicolor
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

21.30 h
N. acons. men. 18 anos
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Robert Carradine – Belinda Montgomery

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
c. Anthony Quinn, Laurence Olivier, Vittorio de Sica
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E. B. Clucher
Technicolor

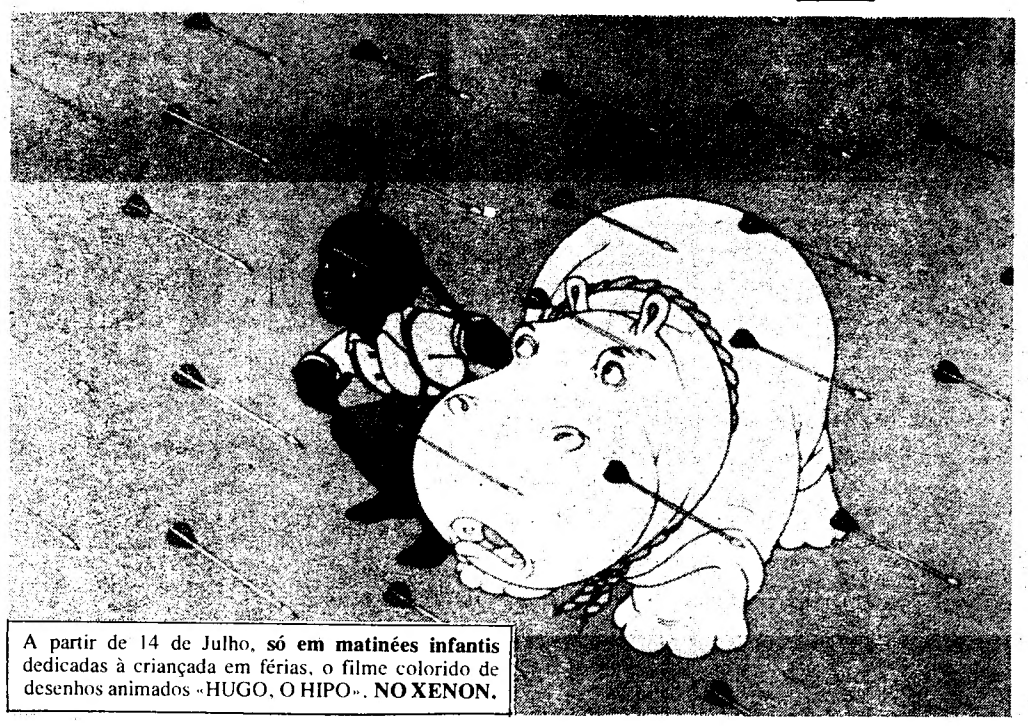
MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
O PASSAGEIRO DA CHUVA
c/ Charles Bronson, Marlène Jobert e Jill Ireland
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo
ÀS 24 h
ABBA O FILME

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
A BALADA DE DJANGO
Um Western rigoroso de grande impacto e emoção
com Hunt Powers



A partir de 14 de Julho, **só em matinées infantis** dedicadas à criançada em férias, o filme colorido de desenhos animados «HUGO, O HIPO». **NO XENON.**

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
c/ Giuliano Gemma e Paola Bosé
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen, Jim Hutton
O filme começa logo no início da sessão

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
DOCES FANTASIAS
Real. Michel Deville

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21 e 23
(Cenas event. chocantes)
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Real: Paul Morissey

SALA 3
Às 14.30, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
PROVIDENCE
Real: Alain Resnais

SALA 4
Às 14.30, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
(Maiores de 18 anos)
TAXI DRIVER
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Harrison Ford, Barbara Bach, Edward Fox e Franco Nero

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Acção, imprevisto e pancada!
Uma comédia impagável que só Bud Spencer poderia interpretar
O QUEBRA OSSOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Eilder e Jill Clayburgh

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
11.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery
domingo às 11.15 – Para Todos
ASTERIX O GAULÊS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
10.ª semana
Às 00.15 – Int. men. 13 a.
ASSALTO FINAL

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11 13 15 17 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Fary Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
Metrocolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15-18.15 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos

A GOLPADA
C. Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw
2.ª semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny
2.ª semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
IVES O TEMERÁRIO

outros cinemas

Lisboa
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Modelo de Luxúria» (18 anos)
PARIS – «A Força da Verdade», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Drama de Amor», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Conquista do Urânio», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Tigre de Monpracem», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda
ALMADA – Incrível – «A Oeste Nada de Novo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Saturno 3», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Uma Família na Floresta», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Laranja Mecânica», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Uma Razão para Viver Outra para Morrer», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Vestida para Matar», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Barracas na Neve», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Os 7 Profissionais», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Justiceiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Pequeno Grande Homem», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Sua Ex.ª Gostava de Saias», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Adeus Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salador Marques – «Golpe por Golpe», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Padrinho Manda Matar», às 21.30 (13 anos)

Porto
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «007 Operação Relâmpago», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos).
ESTÚDIO – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Yakuza», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Ouro de Mackena», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «As Amazonas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo Louco das Loiras», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Vera Cruz», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Soldado Atraiçoado», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)

Coimbra
AVENIDA – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
SOUSA BASTOS – «A Terrível Vingança», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Fama», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa
PERMANENTE (Hoje)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUCR.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

PERMANENTE (Amanhã)

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CAVACA**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

teatros

TEATRO DA F.C.S.H. DA UNIVERSIDADE NOVA (ANTIGO TREM-AUTO) – «3.º Mundo», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – GRUPO DE CAMPOLIDE – «Guerra? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Primeiro», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

SÃO LUIZ – Festival do Teatro Amador «Todos Eram Meus Filhos», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

COMUNA-café teatro – «O Lírio do Inferno», às 22.00 (13 anos)

Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. J. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra
AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 8 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Ribmouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

Outra Banda
ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Tóvar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 251818). Até às 19 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 251851). Permanente; **LOURES: Saralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. Costa Cabral, 240 (T. 48059); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 5663 (T. 63561); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 778 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 5198); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963-/311965); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140.

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero de Quental, 211 (T. 490697); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); **CENTRAL**, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 18
4.56 3,7 m 10.19 1,0 m
17.09 3,9 m 22.45 0,9 m
Dia 19
5.32 3,7 m 10.57 1,0 m
17.45 3,9 m 23.24 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	20º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
ÉVORA	21º
SINES	–
BEJA	22º
SAGRES	19º
FARO	26º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco amoderado do Quadrante Leste

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte soprando por vezes forte no litoral Oeste.

Mil e um produtos estampados eternizam o "nó"

Superbazar comercial por Charles e "lady" Di

Mais de mil «coisas» úteis e inúteis, muitas de gosto duvidoso dedicadas ao príncipe Charles e a Diana, podem ser vistas e compradas neste momento nos estabelecimentos e nas ruas de Londres.

Desde uma imitação barata (perto de 600 escudos) do anel de noivado da princesa, que segundo os fabricantes tem tido uma venda extraordinária, podem os britânicos agora tapar as garrafas de leite com rolhas de cortiça enfeitadas com as três plumas reais.

Canecas de loiça, serviços de chá garrafas decorativas, recordações do «coche de vidro» em que os noivos regressarão da catedral de São Paulo, até às três bebidas, uma azul, outra branca e outra vermelha, que são as cores reais, a imaginação dos fabricantes não teve limites.

Assim, pode-se comprar a reprodução, em ponto grande e em plástico, das orelhas do príncipe Carlos ou uma caneca de loiça fina com a forma da sua cara, em caricatura, com um nariz enorme e a asa da forma da orelha, ou uma camisola de algodão com o real par estampado, um mealheiro, ou uma caixa de chocolates, preparados especialmente para a circunstância.

Caixas de fósforos, dedais, encadernações de livros religiosos com as três plumas gravadas a ouro, uma pregadeira em ouro e diamantes, que custa 400 libras (52 mil escudos) – são outras recordações à disposição do público.

Mais: ânfora de prata com a respectiva taça, (ânfora – cerca de 400 mil escudos, copo 65 mil escudos), um vaso de jaspe (39 mil escudos). Pesa-papéis de vidro, com as plumas, tijolos duma fábrica do staffordshire gravados «Charles e Diana», e ainda pequenas estátuas em corpo inteiro do príncipe, busto em basalto do príncipe e da princesa, além duma colecção de colheres de chá e de um dragão de prata, esculpido por sir David Hughes, que custa mais de 50 mil escudos, são mais alguns motivos que deixam ver a perspicácia dos fabricantes.

O anúncio do noivado foi feito no dia 24 de Fevereiro; cinco meses restavam à indústria britânica para pôr em movimento a «escalada» comercial do acontecimento. Muitas fábricas e companhias tinham já preparado moldes – o príncipe havia de se casar – em que faltava apenas ou o retrato ou o nome da escolhida, e a data do casamento.

A estimativa do valor global do comércio resultante dos objectos comemorativos, inicialmente de 100 milhões de libras, já foi duplicado: atingira pelo menos 200 milhões (entre 13 mil milhões e 26 mil milhões de escudos).

São um balão de oxigénio para várias indústrias que quase sufocavam

O real casal de noivos tem uma aceitação espectacular, e uma firma de Birmingham vendeu 100 medalhões de ouro a 80 mil escudos cada um nos primeiros dez dias após o anúncio do noivado.

A indústria de porcelanas sofria uma grave crise; parte dela trabalhava a meio tempo, mesmo as mais importantes fábricas, como a Wedgwood, sofriam os efeitos da recessão económica. Actualmente têm trabalhado, até em horas extraordinárias, para fazer face, à procura mundial dos objectos-lembrança do acontecimento.

Um discreto controlo de qualidade e bom gosto, que evitasse que a indústria «casamenteira» transformasse o acontecimento numa palhaçada, foi moderadamente exercido pelos serviços do Lord Chamberlain e foram editadas, à conta da coroa britânica, 9 mil exemplares das «linhas gerais de orientação na produção de lembranças dedicadas ao casamento real», que foram enviadas aos fabricantes e que estes sistematicamente ignoraram.

Este guia excluía taxativamente os panos e tecidos, excepto painéis e lenços de cabeça, mas encontram-se à venda algodões estampados com as plumas e as coroas reais para saias e vestidos e qualquer dona de casa pode passar a limpar a loiça a um pano com Carlos e Diana estampados, além de pôr o lixo dentro de sacos de plástico decorados com fotos do casal.

A indústria das chamadas (t-shirt», ou camisolas, protestou, considerando-se lesada por este condicionamento; foi-lhe respondido que o palácio poderia não aprovar, mas não seriam tomadas medidas legais, em qualquer caso.

Gavin Beaumont, director duma fábrica de camisolas com príncipes disse: «Pelo menos as nossas são decentes. Algumas reproduzem o casal de tal modo que eles parecem seres doutro planeta».

As companhias de seguros prepararam um seguro próprio para a circunstância, pois já foram investidos milhões de libras para um acontecimento que poderia ter de ser adiado por qualquer razão, por exemplo, um falecimento na família real, ou um acidente de um dos nubentes, ou até uma alteração de sentimentos.

«Cada vez que o príncipe sobe ou desce do cavalo – disse um porta-voz duma companhia de seguros – sentimos um aperto na garganta».

Dezenas de publicações e livros estão a ser editados neste momento, alguns tomando a cerimónia real pelo lado humorístico, como o «Not the royal wedding», escrito pelo mesmo grupo de três jornalistas que fazem, para a televisão, um «contra-noticiário das nove».

Mais de 70 países, em todo o mundo, estão editando séries filatélicas com o casal real britânico impresso. Os correios britânicos já assinalaram, desde 1935, dez circunstâncias especiais da família real, e desta vez editam apenas dois selos, respectivamente de 14 e 25 «pence».

Países como o Kiribati, o Lesotho, Chipre, Suazilândia, Aitutaki e Tristão da Cunha, entre os setenta, procurarão fazer dinheiro editando selos.

Tristão da Cunha tem apenas 100 habitantes, mas não quer deixar de assinalar o faustoso acontecimento.

últimas

EDUARDO DA COSTA OLIVEIRA, conhecido na gíria criminal pela alcunha de «O Corrécio», há alguns meses a monte, depois de ter sido condenado pelo tribunal de Braga, foi esta madrugada detido pela PJ naquela cidade, quando se encontrava a «farrar» na «boite» «A Balalaica».

Eduardo ainda tentou a fuga, mas alguns disparos dos agentes levaram à sua rendição. Durante o tiroteio ficou gravemente ferido na cabeça, um dos clientes da «boite» José Pedro Guerra Boto, internado neste momento no Hospital de Santo António, no Porto. Eduardo «Corrécio» tornou-se famoso no «Verão Quente» de 1975, como homem de mão de conhecida figura da direita do Norte, com ligações ao ELP e ao MDLP.

O IRAQUE celebra hoje o seu dia nacional com a realização de diversas cerimónias em que participam numerosas delegações estrangeiras. A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro Alexandre Vaz Pinto, encontra-se em Bagdad desde quinta-feira.

Entretanto, segundo informação oficial, o ministro português já teve uma reunião com o seu homólogo iraquiano, Hassan Ali, em que ficou acordada a realização de uma conferência da comissão mista luso-iraquiana.

Clima de tensão na cadeia do Funchal

Continua a agudizar-se o clima de tensão entre a direcção, os guardas prisionais e os reclusos da cadeia do Funchal. De um lado os guardas prisionais acusam a directora, Maria Trigo Pereira, de os desacreditar frente aos reclusos. Por sua vez os detidos revoltam-se pelo facto de as visitas terem de pagar um bilhete de ingresso na cadeia para poderem ver os seus parentes e amigos e ainda porque, segundo dizem, são maltratados pelos guardas.

Por outro lado, presos e guardas fazem afirmações coincidentes quanto ao procedimento imoral e ilegal do chefe dos guardas, Lourenço Rodrigues. Segundo um detido, em declaração assinada e reconhecida pelo notário, Lourenço Rodrigues prometeu facilitar-lhe a saída da cadeia caso assinasse uma declaração contra um elemento da corporação prisional a quem, no momento, o chefe tinha instaurado um processo. Como o preso não tivesse acedido ao seu pedido, foi parar à cela disciplinar. Segundo afirmações de um outro guarda, o chefe Lourenço tentou forçá-lo a assinar uma declaração em branco e porque «não está para continuar a trabalhar naquele ambiente», pediu a sua exoneração na passada segunda-feira.

Soares presente em vários dos congressos regionais do PS

Começaram hoje, por todo o País, os congressos distritais de 24 Federações Regionais do PS, que levarão à eleição dos novos corpos dirigentes e dos respectivos secretários coordenadores que virão a ter assento na Comissão Nacional.

Mário Soares, que estará amanhã na sessão de encerramento do congresso distrital do Porto, dirigiu esta manhã uma mensagem ao congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa, a decorrer num hotel da cidade.

O secretário-geral do PS falará ainda nos congressos das Federações de Coimbra, Aveiro e Viana do Castelo, a decorrerem igualmente durante todo o fim-de-semana.

Recorde-se que, das 25 Federações, o único congresso já efectivado foi o de Vila Real onde prevaleceram as teses do ex-Secretariado.